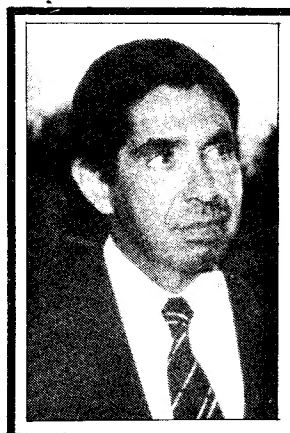
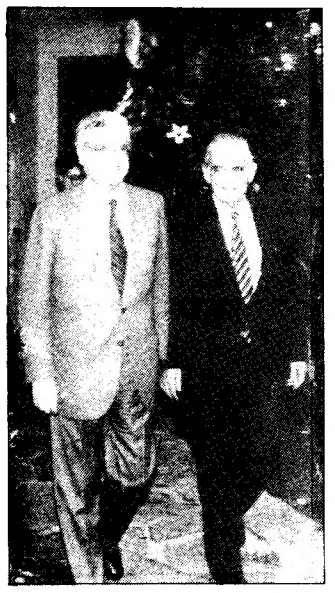


Estocolmo contempla situação na América Central

NOBEL DA PAZ PARA ÓSCAR ÁRIAS

O presidente da Costa Rica, Óscar Árias, foi hoje galardoado com o Prémio Nobel da Paz «pelo seu trabalho a favor da paz na América Central». O prémio surgiu como uma surpresa para os observadores dos Prémios Nobel, que se inclinam para a atribuição daquele galardão à presidente «Cory» Aquino, das Filipínas, ao líder nacionalista sul-africano Nelson Mandela ou à Organização Mundial de Saúde.

Continua na pag. 24



Juntos até ao Congresso

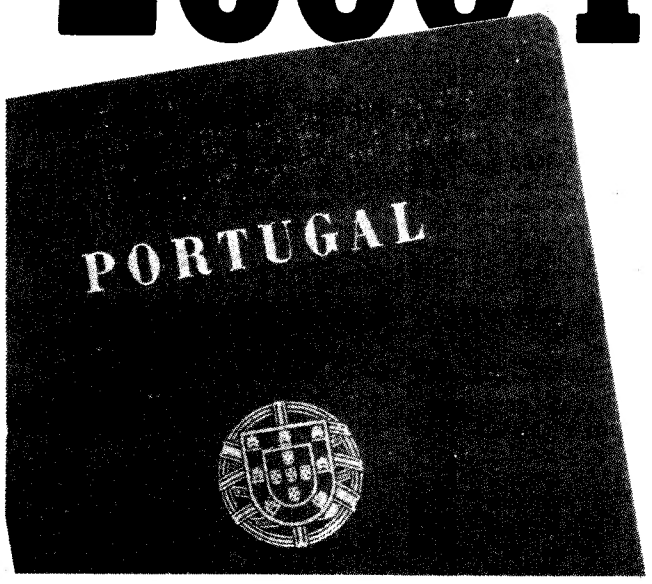
Pág. 2

Diário de Lisboa

ANO 67 N.º 22 487 Terça-feira, 13 de Outubro de 1987 Preço 45$00

DA CASA-FORTE DO CONSULADO PORTUGUÊS

"VOARAM" DE PARIS 2600 PASSAPORTES



O Consulado português em Paris foi assaltado durante o passado fim de semana e da respectiva casa forte foram retirados cerca de dois mil e seiscentos passaportes, apurou o «DL» junto de fonte do consulado. Os assaltantes, segundo a mesma fonte, terão entrado de sábado para domingo, ou de domingo para segunda–feira, por uma janela de acesso ao jardim das traseiras do edifício e foram tranquilamente ao gabinete do cônsul–geral de cuja casa forte retiraram os referidos passaportes.

Continua na pag. 24

A Bolsa em transe com a febre das OPV's

As ofertas públicas de venda afirmam–se cada vez mais como um importante factor de animação do mercado bolsista. As empresas continuam a conseguir mais valias substanciais neste tipo de operações, enquanto o público mantém a aposta na subida das cotações dos títulos após a realização das OPV´s. O presidente da Bolsa de Valores do Porto, Veiga Anjos, acaba de anunciar a realização de mais 40 OPV´s até final do ano, naquela praça. Entretanto, surgem rumores de que os fundos obtidos através das OPV´s não estão a ser aplicados na actividade produtiva das empresas, mas antes na especulação bolsista.

Pág. 15

MÉDICOS TAREFEIROS EVITAM RUPTURA NA URGÊNCIA DE SANTA MARIA

Pág. 4

Mário Mesquita no «DL»

«Crónica sem notícias dentro»

Na próxima quinta-feira, Mário Mesquita passa a colaborador permanente do *Diário de Lisboa*. «Crónica sem notícias dentro» será o título da secção que semanalmente assinará nas nossas páginas. Porque este título? O próprio autor explica: «O nome da secção inspira-se num livro de Carlos Drummond de Andrade intitulado «De notícias e não-notícias se faz a crónica». Com efeito, só por excepção, acaso ou engano haverá notícias dentro desta crónica semanal, enviada da Bélgica para o *Diário de Lisboa*». A aguardar com evidente expectativa.

Os dois professores encontraram-se no Restelo

FREITAS: "VOU RETOMAR A MILITÂNCIA ACTIVA" ADRIANO: "FOI UM PRAZER"

Freitas do Amaral disse ontem que vai «retomar a militância activa» no CDS, mas que não tomou ainda «qualquer decisão» sobre se vai candidatar-se ou não à liderança do partido.

O primeiro presidente do CDS falava à porta da residência de Adriano Moreira, actual presidente do partido, após um encontro entre os dois de cerca de duas horas e meia, que segundo Freitas do Amaral, decorreu «da melhor maneira».

Após um demorado aperto de mão a Adriano Moreira, Freitas disse que «o partido está mal» e «eu quero ajudar».

«O CDS não pode morrer», sublinhou o ex-candidato à Presidência da República, que se mostrou empenhado em ajudar a «resolver a crise no partido».

Questionado pela Lusa sobre se pretende ou não ser líder do CDS, Freitas do Amaral respondeu: «Vamos ver, depende de várias circunstâncias que não estão ainda clarificadas».

Sublinhou que essas circunstâncias passam pelo facto de ter ou não condições para assumir a liderança do partido e também — adiantou — sobre a questão de saber «se o partido assim o quer».

Sobre a maneira como vai exercer a «militância activa», o jovem professor disse que «é cedo ainda, na altura própria terei ocasião de expor ao País a minha posição».

Freitas do Amaral negou que a reunião de ontem tenha sido «uma passagem de testemunho», pois — acrescentou — isso «só pode acontecer no Congresso».

Aquele fundador do CDS disse que Adriano Moreira acolheu «com a maior satisfação» a notícia de que iria retomar a militância activa no CDS.

Por outro lado, Freitas do Amaral sublinhou que a militância activa no CDS «não impede» uma nova candidatura sua à Presidência da República.

Quanto à sua actividade como presidente da Fundação Século XXI, disse que isso «depende da posição» que assumir no que toca ao papel a desempenhar no CDS.

Adriano Moreira, que acompanhou Freitas do Amaral até ao portão da sua vivenda no Restelo, disse ter sido «um prazer» falar com Freitas do Amaral, escusando-se a prestar mais declarações.

«Só faço declarações para os órgãos do partido» — realçou.

Despediu-se depois de Freitas do Amaral com um «até breve» e regressou a casa, deixando o visitante a falar com os jornalistas.

Situação financeira do CDS

O CDS tem um défice nas contas mensais correntes da ordem dos 1500 contos, mas a sua situação financeira «não é desesperada» — revelou o secretário-geral adjunto do partido, Fernando Pais Afonso.

Em declarações à agência Lusa, Fernando Pais Afonso referiu que a «totalidade das contas» do partido «podem ser consideradas em situação equilibrada», frisando que o CDS está «no presente momento a viver sem sobressaltos» do ponto de vista económico.

«Até 1985, a situação financeira poderia ser classificada de caótica, todavia, as medidas de saneamento financeiro que foram desde então efectuadas permitiram uma recuperação», observou.

«As últimas campanhas eleitorais, por exemplo» — explicou — «foram integralmente pagas, de tal modo que podemos afirmar que temos um presente financeiro limpo».

Um semanário lisboeta publicou no seu último número que a despesa mensal do CDS ronda os quatro mil contos, enquanto a receita não ultrapassa os 2500, números estes que Pais Afonso disse estarem «próximos» dos valores reais.

Soares homenageia Fernando Amaral

O Presidente Mário Soares homenageia, amanhã, Fernando Amaral, com um jantar no Palácio de Belém, testemunhando assim o apreço que tem pelo antigo Presidente da Assembleia da República e pela forma como Fernando Amaral desempenhou as suas funções no Parlamento.

Nes jantar, para o qual foi convidado o Primeiro-Ministro, Mário Soares terá oportunidade de expressar o reconhecimento do País pela forma como Fernando Amaral dirigiu e prestigiou o Parlamento, contribuindo para a sua dignificacão em períodos particularmente difíceis.

Fernando Amaral é uma figura de consenso nacional, como decorre da iniciativa de diversas personalidades políticas que, constituídas em comissão, lhe preparam uma homenagem a realizar provavelmente no dia 11 de Novembro, na Estufa Fria, em Lisboa.

Entre essas personalidades destacam-se Mário Soares, Cavaco Silva, Vítor Crespo, Ramalho Eanes, Vítor Constâncio, Álvaro Cunhal e Adriano Moreira.

Amanhã, Mário Soares estará presente em Cascais, numa homenagem ao ex-Rei Humberto de Itália.

O Presidente da República aceitou, entretanto, o convite do Grão-Duque do Luxemburgo para visitar aquele país no próximo ano. Na carta que escreveu a Mário Soares, o Grão Duque considera que a visita do Presidente português seria de «grande interesse» para ambos os países no quadro das relações bilaterais e no âmbito das Comunidades europeias.

Recorde-se que cerca de dez por cento da população do Luxemburgo é constituída por emigrantes portugueses.

Esta noite, Mário Soares participa, no Palácio de Queluz, num jantar promovido pelo conselho directivo da Nova Filarmónica Portuguesa, para apresentação do seu projecto de constituição de uma nova orquestra.

Álvaro Cassuto será o maestro da Nova Filarmónica Portuguesa, cujo projecto é o de criar uma orquestra nova, itinerante.

A orquestra conta com o alto patrocínio do Presidente da República, sendo presidente da comissão de honra a dra. Maria Barroso. A Nova Filarmónica Portuguesa será constituída por músicos portugueses e o objectivo é o de realizar concertos em cerca de 20 cidades do País.

DL POLÍTICA

PS lança inquérito interno sobre revisão constitucional

Os membros da Comissão Nacional do PS vão pronunciar-se sobre a proposta de revisão constitucional a apresentar por aquele partido, através de um questionário que receberam.

O «questionário sobre as principais opções políticas que se colocam em matéria de revisão constitucionoal», é classificado de «confidencial» e as respostas deverão ser entregues a Vítor Constâncio ou enviadas, em carta registada, ao secretário-geral do PS.

A primeira opção posta é se o PS deve propor alguma alteração ao Artigo 29.º da Constituição, relativo aos limites materiais da sua revisão e, em caso afirmativo, se deve produzir efeitos imediatos ou produzir efeitos em anterior revisão.

Outra questão apresentada no documento é se, independentemente da decisão sobre o Artigo 29.º, se deve manter a actual redacção da Alínea C do Artigo 80.º segundo a qual é princípio da organização económica a apropriação colectiva dos principais meios de produção e solos, bem como dos recursos naturais.

Solicita ainda que seja indicada a expressão para a substituir caso considere que aquela não se deve manter.

A terceira opção é se o PS deve tomar a inicativa de, ou aceitar a, eliminação das expressões de maior carga ideológica unilateral como o Artigo 2.º e a Alínea D do Artigo 9.º (que refere a «socialização dos principais meios de produção» e a abolição da «exploração e opressão do homem pelo homem»).

Outra questão posta aos dirigentes socialistas é se deve desconstitucionalizar-se o Conselho Nacional do Plano e, em caso afirmativo, se deve constitucionalizar-se um Conselho Económico e Social.

As duas opções seguintes do documento referem-se a se deve manter-se como «incumbência prioritária do Estado», no Artigo 81.º, o «realizar a Reforma Agrária» e se deve ou não pôr-se termo à «irreversibilidade das nacionalizações efectuadas depois do 25 de Abril», constante do número 1 do Artigo 83.º

A sétima opção apresentada é se deve «abrir-se a porta» à possibilidade de a actividade de radiotelevisão ser objecto de exploração privada e se só a actividade ou também a propriedade e em que termos, avançando a sugestão de uma lei-quadro aprovada por dois terços.

Os membros da Comissão Nacional devem pronunciar-se sobre a manutenção do número 2 do artigo 85.º, segundo o qual «o Estado pode intervir transitoriamente na gestão das empresas privadas para assegurar o interesse geral e os direitos dos trabalhadores.»

O documento interroga se deve ou não manter-se, no número 2 do artigo 87.º, a possibilidade de confisco dos bens por expropriação sem indemnização dos terrenos objecto de «abandono injustificado».

A décima opção posta é se deve consagrar-se a possibilidade do referendo, se deve ser «meramente consultivo ou imperativo» e se deve incidir só sobre actos legislativos ou também sobre outros actos (se políticos, se administrativos) e quais e com intervenção de que órgãos de soberania.

O questionário pergunta se deve autonomizar-se uma nova categoria de actos normativos de valor intermédio entre as leis constitucionais e as ordinárias, que só poderiam ser aprovadas por maioria de dois terços e, em caso afirmativo, quew tipo de leis.

O documento interroga se deve aceitar-se alguma alteração ao princípio eleitoral da representação proporcional e se o PS deve aceitar a redução do número de deputados ou mesmo tomar a iniciativa e quais os novos mínimos e máximos.

Outra questão é a da eventual consagração da moção construtiva, que implica que a moção de censura proponha novo primeiro-ministro.

Os membros da Comissão Nacional são chamados também a pronunciar-se sobre se os presidentes das Câmaras e das Juntas de Freguesia devem continuar a ser os que encabeçam as listas mais votadas ou se devem homogenizar-se os executivos autárquicos.

Orçamento e situação da mulher animam "rentrée" de Estrasburgo

Uma delegação soviética no Parlamento Europeu, eis a novidade da «rentrée» na assembleia de Estrasburgo que ontem se iniciou.

A presença da delegação, que integra membros do Soviete Supremo e é liderada pelo respectivo presidente, responde a um convite que lhe foi endereçado pelo grupo socialista. A URSS não mantém ligações oficiais com o Parlamento Europeu, pelo que que os contactos que os soviéticos terão em Estrasburgo limitar-se-ao a reuniões separadas com os vários grupos políticos tendo em vista as possibilidades de cooperação, designadamente na área científica.

A Frente Nacional, do dirigente da extrema-direita francesa Jean Marie Le Pen, foi o único grupo que os soviéticos não procuraram o que levou um porta-voz a comentar em plenário: «Que pena não se terem reunido connosco. Até teríamos várias questões a colocar-lhes, como o Afeganistão».

O atraso verificado na apresentação do orçamento comunitário, que deveria ter ocorrido até 5 de Outubro, é a preocupação dominante dos deputados europeus. É a primeira vez que isto acontece pelo que a Comissão do Orçamento se reuniu ontem para debater a hipótese de ser apresentada uma queixa contra o Conselho de Ministros. Esta questão será hoje levada a plenário.

Situação das mulheres

Mas o grande tema desta primeira sessão de Outubro é o da situação das mulheres na Europa, testemunho de que a Assembleia magna das comunidades europeias se empenha «na luta contra as discriminações, quaisquer que elas sejam e sobre quem quer que impendam».

Quatro grandes relatórios analisam a situação da mulher na sociedade e buscam as causas profundas da sua dificuldade de reintegração profissional após longa ausência do mercado de trabalho, da sua imagem distorcida na Comunicação Social, da dupla discriminação que sofre a mulher imigrada e do desfavor de que é vítima o sexo feminino no campo desportivo.

Maria de Lurdes Pintasilgo será uma das intervenientes nesta matéria

Graça e "desgraça" dá República

UMA nobre efeméride ou um "dia de desgraça" — segundo opostos critérios publicamente expressos — o "5 de Outubro", este ano, teria sido comemorado na forma habitual, se o Presidente da República não tivesse entendido que devia galardoar os Centro Republicanos que resistiram ao tempo e à fortuna na sua vocação escolar.

Nas palavras que disse na cerimónia em que lhes entregou diplomas de membros honorários da Ordem da Liberdade, o Presidente da República exortou os Centros Republicanos a intensificarem a sua actividade cívica. E esta exortação deverá ser conjugada com o discurso que proferiu na varanda da Câmara Municipal de Lisboa, ao qual decidiu dar larga difusão pela Televisão e que deverá ser considerado no seu particular significado político.

A comemoração da data histórica não deveria assumir um pendor passadista nem podia cingir-se a um acto retórico. Disse o Presidente: "O 5 de Outubro não foi uma simples revolta militar e civil contra instituições caducas. Representa, no sentimento popular, muito mais que isso: a assunção de um rumo novo para Portugal visando o país de todos, o viver concreto dos cidadãos, a reforma das mentalidades e das estruturas da própria sociedade. Nisso se assemelha ao 25 de Abril, representando igualmente o coroar de um longo e persistente combate cívico de resistência política, cultural e de afirmação moral, pela liberdade, pela justiça e pelo progresso. Por isso a República permanece actual e viva no coração do Povo Português."

Aqui — neste juízo relativo à permanência e actualidade do sentimento republicano "no coração do Povo Português" —, é aconselhável uma reflexão mais exigente. No tempo da ditadura e do ditador, o "5 de Outubro", o acto revolucionário e a "obra" de implantação da República, eram objecto de evocação polémica e de manifestação popular de sentimentos democráticos, antiautoritários e antifascistas. Reduzida a República a um mero formalismo — uma designação oficial, um hino, uma bandeira —, o apego à Democracia era afirmado através da comemoração da Revolução de 5 de Outubro de 1910. As comemorações republicanas eram manifestações antiditatoriais. Com o 25 de Abril perderam esse carácter. Deixaram de ser uma oportunidade de afirmação democrática. A Democracia triunfante retirou-lhe o significado político de combate, de atitude resistente.

O Presidente da República desejoso que "os portugueses sintam que comemorar o 5 de Outubro não é um acto retórico, de cunho passadista ou um mero ritual sem vida", em três sentidos desdobrou o objecto da sua intervenção nas comemorações. Proclamou que: "Vista com a serenidade e a isenção que o tempo confere aos juízos humanos, a obra da República é enorme e tem um sentido de inegável modernidade..." Identificou, na continuidade de uma "indomável e indomada" luta pela Democracia, os revolucionários de 5 de Outubro de 1910 e os militares revolucionários de 25 de Abril de 1974. Exprimiu o voto de um futuro republicano, de uma "República moderna".

É certo que: "A República não se esgota na simples configuração de uma fórmula política". A "dimensão dinâmica" que está implícita nas instituições e na participação cívica democrática, impõe o movimento que vise o bem público, que impeça a estagnação. Período de estagnação e de asfixia foi o chamado "Estado Novo". Não se tocou no nome e nas cores da República — dirão alguns. Era, no verídico sentido e com as consequências decorrentes, uma República conservadora. Conservada, na vazia ritualidade, por monárquicos. E, como escreveu há dias, Raul Rego: "República conservadora não faz sentido".

Não basta afirmar a incompatibilidade de a República com o conservadorismo político e social. É necessário que a atitude anticonservadora se concretize numa vontade política coerente e actuante. À dinâmica política e social anticonservadora deverão corresponder iniciativas de educação democrática, estruturas de organização popular, formas de associação cívica e cultural. Poderão os Centros Republicanos desempenhar essas funções?

A campanha de modernização da República em que o Presidente Mário Soares se mostra empenhado, visa "dar forma a uma sociedade participativa, plural, aberta à iniciativa livre e à criatividade dos cidadãos". Claro que a modernização da República se integra na tarefa global da modernização do nosso país. Trata-se de construir a Democracia, mas, do mesmo passo "vencer o atraso, a ignorância e a pobreza; recuperar de décadas de isolamento, de imobilismo e de intolerância; construir um país moderno, desenvolvido, justo, descentralizado"... Fazer, nas novas condições resultantes do 25 de Abril, o que a República, de 1910 a 1926, não conseguiu fazer.

Não estamos sob a influência de "recordações" negativas e das evocações da "desgraça" republicana. Mas, não esquecemos que o republicanismo anticonservador não pode ignorar a crítica da República e dos republicanos que teve expressão severa e veemente nas páginas republicanas da "Seara Nova". E sabemos, da nossa própria experiência, que a "modernização da República" implica — o que não é um paradoxo — a "republicanização da República".

Nos equívocos liberais e de conservadorismo político e social em que navega incerto o conceito de "modernidade", o objectivo de construir uma "República moderna" implica a coragem da rotura com as formas de uma tradição morta e a recuperação dos conteúdos com força e criatividade. O que é vital na República é a Democracia.

A tarefa de republicanização da República, ou seja o aprofundamento e o alargamento da "democracia participativa", terá que assentar no associativismo cívico e cultural. Não pode cingir-se à vida, quantas vezes precária, das estruturas partidárias.

Mais um vez perguntamos: Estarão os Centros Repubicanos em condições, materiais e políticas, de cumprirem essa função de **escolas de Democracia?**

Porque é isso — **escolas de Democracia** — que os Centros Republicanos devem ser: escolas abertas à juventude, rejuvenescidos os Centros, dinamizados, modernizados. Essa dimensão de modernidade é intrínseca à republicanização da República.

UNESCO: terceira e decisiva (?) votação

Consultas e negociações animam desde ontem os corredores da UNESCO, em Paris, na iminência da terceira — e decisiva? — votação dos 50 membros do Conselho Executivo sobre o novo Director-Geral, a designar à Conferência Geral de 7 de Novembro. Amadou M'Bow, o contestado director-cessante, para quem o paquintanês Yaqub Khan «transferiu» os seus votos depois de desistir, e o espanhol Federico Mayor Zaragoza, são agora os favoritos.Se os votos de Khan transitarem automaticamente para M'Bow — que conta agora com o voto da França, o único país ocidental que o apoia —, este deve garantir os 26 votos necessários. Mas nas últimas horas os países ocidentais têm-se multiplicado em movimentações tendentes a «desviar» alguns votos asiáticos, africanos e, sobretudo, latino-americanos, para o candidato espanhol.
Ao que parece, tudo dependerá dos seis votos dos países do Leste europeu, até agora concentrados no candidato búlgaro, Todorov.

Pontos de vista

DEPENDÊNCIAS

Eugénio Alves

Tudo indica que ficarão esta noite esclarecidas as dúvidas relativamente à escolha do candidato a director-geral da UNESCO. Uma escolha de que em Portugal muito se falou e, demasiadas vezes, em termos de cega expectativa relativamente às hipóteses do nosso candidato e também, registe-se, de crítica ou denúncia tipo «o rei vai nu». Mas porque falhou, afinal, o impossível «sonho» do ex-ministro dos Negócios Estrangeiros?

Diluem–se os tempos do «quero, posso e mando» das grandes potências e a vida internacional já não se restringe a meia dúzia de capitais. As dezenas de Estados soberanos, criados no século que vivemos, começaram a pensar e a decidir por conta própria e, frequentemente, de forma organizada e solidária. A sul de Washington, a sul do Mediterrânio e mais a Oriente, as nações que outrora apenas serviam como fonte de trabalho e de riqueza fácil e abundante, levantaram a cabeça. Querem e exigem uma repartição mais equilibrada e justa dos bens materiais, da ciência, da cultura, da informação.

Esta clara e simples realidade bastaria para se entender que um qualquer candidato do Norte não tem, à partida, o caminho fácil ou aberto para o comando de organismos que representem a generalidade dos Estados.

Tais candidatos, quando abrem caminho, representam frequentemente países cuja orientação ou posicionamento em matéria de política externa suscitam o respeito ou a consideração da comunidade internacional e não apenas das administrações de Washington, Londres, Paris ou Tóquio.

Desta clara e simples realidade não curou Sá Machado, um homem dialogante e experiente, um candidato capaz e adequado às exigências da liderança da UNESCO. Ao antigo ministro dos Negócios Estrangeiros português faltou, simplesmente, a credibilidade de um país e de um Governo cuja política externa fosse menos incondicional, menos subserviente. Faltou o suporte de um Estado que pesasse de modo diferente as facilidades militares e políticas a outros Estados, nomeadamente aos que mais alimentam a profunda desigualdade entre países e povos.

Organizaram–se comissões, houve viagens e iniciativas diplomáticas, não faltou o apoio dos gabinetes de S. Bento e Belém e foi intensa e sistemática a campanha na Informação nacional.

Faltou, porém, o que nos negócios internacionais é cada vez mais decisivo: credibilidade do Estado do candidato perante o conjunto dos Estados.

E não nos espantemos com os votos já conseguidos e (quem sabe?) com a eventual vitória do candidato espanhol, Frederico Mayor. Para Madrid (mesmo no tempo de Franco), nem Havana, nem Moscovo, nem as capitais árabes ou africanas careciam do visto da Casa Branca para amplas, sérias e cordiais relações.

As dependências pagam–se e você, caro dr. Sá Machado, não é disso culpado.

Contratando vários policlínicos à tarefa

SANTA MARIA EVITA "IN EXTREMIS" RUPTURA DOS SERVIÇOS DE URGÊNCIA

O Conselho de Gerência do Hospital de Santa Maria vai contratar vários médicos tarefeiros com o objectivo de reduzir as carências mais flagrantes das escalas do «banco». Não era esta manhã conheido o número total de policlínicos na agenda do Hospital de Santa Maria para os seus serviços de urgência, uma vez que o director ao qual essa tarefa incumbe se encontraria ainda com representantes da Administração Regional de Saúde para acertar as «últimas agulhas».

Uma fonte do Conselho de Gerência do Hospital de Santa Maria disse esta manhã ao «DL» que a «equipa» a contratar para as escalas do «banco» foi acordada com o secretário de Estad da Saúde e a Direcção-Geral dos Hospitais, devendo ser ainda objecto de ajustamento final entre aquele órgão do HSM e a DGD.

A ameaça de ruptura que desde há tempos paira sobre a «urgência» do Santa Maria ficará, por ora, afastada, mas a situação geral em Lisboa é crítica, segundo o Sindicato dos Médicos da Zona Sul, que considera a contratação acima como «uma vitória». Num comunicado entretanto tornado público aquela estrutura médica expõe as razões da sua posição: «Os tarefeiros que irão ser contratados foram desvinculados pelo Ministério em meses anteriores, por serem alegadamente excedentários».

Na prática, essa contratação representa «uma degradação profunda do estatuto profissional desses médicos, que ficam sem descontos para a reforma nem subsídios de férias ou de Natal», acrescenta o SMZS (Sidicato dos Médicos da Zona Sul).

Problema é mais vasto

O problema das «urgências» de Lisboa é mais vasto, passando a sua solução por decisões de fundo. «O problema das urgências na área de Lisboa não será encontrado apenas com medidas pontuais como a que acaba de ser decidida. É indispensável uma reforma dos serviços que contemple o vasto leque de propostas que os médicos têm vindo a fazer e que passam pela rentabilização dos cuidados primários a diversificação dos serviços de urgência e a sua reor-ganização», sustenta o SMZS.

Se o Conselho de Gerência do Hospital de Santa Maria não tivesse tomado a decisão de contratar policlínicos tarefeiros, pelo menos seis dos membros de medicina teriam que transferir-se para o «banco», fazendo obviamene falta no seu serviço. Tal recurso chegou a estar iminente — disse ao «DL» a mesma fonte.

A questão das «urgências» de Lisboa voltar a ganhar actualidade, desvanecendo-se todas as veleidades da ministra da Saúde ao admitir, já por mais de uma vez nos últimos tempos, que o sector está em ordem. Ainda recentemente, como é do conhecimento público, Leonor Beleza deslocou-se, de surpresa, à «urgência» de S. José, vindo no dia seguinte afirmar em comunicado que a situação era «normal». O SMZS considera que, pelo menos num aspecto, a ministra tem razão: a «normalidade» referida pela ministra é atinente à própria — e permanente — «anormalidade» do «banco» de S. José.

S. José ontem: dez médicos para 800 doentes

A «normalidade» no Hospital de S. José traduz-se em números aflitivos, como o de ontem: dez médicos para 800 doentes, disse um dirigente sindical ao «DL». Dez médicos nos serviços de urgência, contando, claro, com o chefe de equipa, o que perfaz esta histórica média de atendimento de cada doente em minuto e meio.

O Hospital de S. Francisco Xavier, no Restelo, não está moldado para atenuar o problema das «urgências» na região de Lisboa, por maior que seja o «optimismo» de Beleza. Como atrás se diz, a solução exige outras medidas, fundamentalmente a de apetrechar adequadamente os Serviços de Cuidados Primários de Saúde. É uma atitude que passa pela dinamização dos Centros de Saúde.

No caso do Hospital do Restelo, quando um doente precisa de maior diferenciação profissional ou de observação por parte de um especialista, os serviços de urgência já não funcionam, sendo o utente transferido para um hospital central. O de S. José, por exemplo, só tem 24 camas no SO. A ministra sabe disso, porque teve ocasião de ser informada (na «visita-relâmpago» que aí fez) pelo chefe de equipa que a recebeu. Aliás, na ocasião havia doentes há cinco/seis dias à espera de vaga para internamento.

No HSM a situação não é muito diferente em termos humanos: na passada semana os médicos afixaram cartas à porta das «urgências» com a relação dos que estavam de turno e o número de doentes a atender. Claro que nas cartas pediam desculpa pela «espera».

Para os doentes do Algarve

Enfermeiros reclamam melhores condições

Os enfermeiros dos Centros de Saúde do Algarve reclamam melhores condições de trabalho para o sector e de atendimento dos doentes utentes. Em documento tornado público na sequência do Encontro efectuado em Faro, aqueles técnicos de saúde reivindicam ainda «tratamento condigno para a classe», e querem ser considerados elementos «válidos» na participação e discussão das linhas gerais com vista à reconstrução do sector.

O documento, onde se apresentam as conclusões do Primeiro Encontro dos Enfermeiros dos Centros de Saúde do Algarve realizado no fim-de-semana, em Faro, chama a atenção do Governo para a necessidade de melhorar o equipamento material e recursos humanos, daqueles estabelecimentos de saúde.

Os enfermeiros manifestam-se também favoráveis a uma maior articulação entre os cuidados de saúde diferenciados e cuidados de saúde primários.

Para a realização desse propósito, propõem reuniões entre os técnicos dos Centros de Saúde e os dos hospitais distritais de modo a criar uma equipa que elabore um estudo sobre problemas comuns.

Durante o encontro foram apresentadas várias comunicações e debatidos temas relacionados com o serviço social e aspectos psicológicos na relação enfermeiro/doente.

Participaram, no Primeiro Encontro de Enfermeiros dos Centros de Saúde do Algarve, cerca de 80 técnicos tendo a sessão de encerramento sido presidida pelo governador civil de Faro.

«DISTRIQUEL – DISTRIBUIDORA DE EQUIPAMENTOS ELECTROMECÂNICOS, LIMITADA»

Sede: Rua das Flores, 18, sobre-loja, esq.ª, em Lisboa.
Capital: Quatro milhões de escudos.
Matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa sob o n.º 46 985 a fls. 74 v.º do liv.º C-117.
DÉCIMO SEGUNDO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA A CARGO DA NOTÁRIA LICENCIADA LÍDIA RODRIGUES MAIA DEVESA:

...../////.....

Certifico, para efeitos de publicação, que se encontra arquivado neste Cartório e registado sob o n.º 605/87, a fls. 35 do livro dezasseis de Registo de documentos e outros instrumentos avulso que os interessados pretendam arquivar, fotocópia da acta número cinquenta e sete, da assembleia geral extraordinária realizada em vinte e quatro de Abril de mil novecentos e oitenta e sete, pelas dez horas, da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, com a denominação em epígrafe, da qual consta que CARLOS ALBERTO VICENTE SANTOS GODINHO, RENUNCIOU ÀS funções de GERÊNCIA, que vinha exercendo na referida sociedade, tendo na referida assembleia geral sido deliberado por unanimidade nomear gerente o Senhor JOÃO JOSÉ ALEXANDRE ALVES, casado, residente na Rua Conselheiro Martins de Carvalho, n.º 7, 3.º andar, dt.º, ao Restelo, em Lisboa, a partir do dia vinte e quatro de Abril do corrente ano, para completar o triénio em curso de quatro de Junho de mil novecentos e oitenta e cinco a três de Junho de mil novecentos e oitenta e oito.

Está conforme.

Lisboa, vinte e nove de Setembro de mil novecentos e oitenta e sete

O 3.º Ajudante,
Ilda Meireles Lopes de Carvalho Esteves

«DL» 13/10/1987

IO APOLLONI APRESENTA

"SOCORRO... SOU UMA MULHER DE SUCESSO"

COMÉDIA MUSICAL EM DOIS ACTOS
PARA UMA PERSONAGEM DE:
ALLOISIO · COLLI · GABER

VERSÃO LIVRE DE: CARLOS PAULO - IO APOLLONI

CENÁRIO: JORGE ROCHA
FIGURINOS: JOSÉ CARLOS
ENCENAÇÃO: IO APOLLONI
CANÇÕES: NUNO GOMES DOS SANTOS
ARRANJOS MUSICAIS: LUIS FILIPE
SUBSÍDIO MONTAGEM: S.E.C. F. C. GULBENKIAN
50% DESCONTO ESTUDANTES

PATROCÍNIOS
Nestlé
BB Brax & Brax FUNDADA EM 1777
ELAN

IO APOLLONI

ÚLTIMO DIA
INSTITUT FRANCO PORTUGAIS
AV. LUIS BIVAR, 91
TELEFONE 54 45 74/54 43 89
DE SEGUNDA A SÁBADO
às 21.30 H
SAB. E DOM. ÀS 16 H
DESCANSO A 4.ª FEIRA

SETE • RÁDIO COMERCIAL • DIÁRIO DE LISBOA • DIÁRIO • CITOFONE • CEIG
TAVARES & COUCEIRO, LDA. • alcatifas, carpetes, cortiça, pavimentos, papeis pintados
R. Acácio Paiva, 8 - C Lisboa • também na Feira Popular
M/12

TRIBUNAL CÍVEL

DA COMARCA DE LISBOA

6.º JUÍZO

ANÚNCIO

Por este Tribunal correm éditos de seis meses que começarão a contar da data de publicação do segundo e último anúncio, citando o Ausente ANTÓNIO GABRIEL DA SILVA, cuja última residência conhecida foi na Rua Francisco Souto Maior, n.º 63, 1.º, em Luanda, para, no prazo de VINTE DIAS, findo o dos éditos, contestar a presente acção em que é requerida a declaração da sua morte presumida, porquanto as últimas notícias sobre o paradeiro do ausente datam de dia 25 de Junho de 1975, conforme tudo melhor consta do duplicado da petição inicial à disposição do citando na Secretaria deste Tribunal.

Processo n.º 2481/85 — 1.ª Secção.
Acção ordinária

Autores: Isidora Rosa Alves Ricardo da Silva, casada, doméstica, por si e em representação do seu filho menor Gabriel Ricardo da Silva, Angelina Maria Ricardo da Silva, e, Manuel António Ricardo da Silva, todos residentes no Bairro Nascente do Cabo, lote A-2, 1.º, Dt.º, Vialonga, Vila Franca de Xira.

Réu: António Gabriel da Silva, cuja última residência conhecida foi na Rua Francisco Souto Maior, n.º 63, 1.º, em Luanda.

Lisboa, 87-10-07

O JUIZ DE DIREITO,
Joaquim Manuel Cabral e Pereira da Silva

O ESCRIVÃO ADJUNTO
Fernando A. R. B. Santos

«DL» 13/10/87 — 1.ª pub.

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Serviços Regional, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do concelho de Vila Velha de Ródão em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/3122, arquivo 95, para o estabelecimento na freguesia de Fretel, concelho de Vila Velha de Ródão, de uma linha aérea, a 30 KV com 734 metros, do poste n.º 3, da linha de interligação entre a subestação de Pracana e.o apoio n.º 10 da linha para o PT n.º 1268 de Silveira, ao PT n.º 105 de Gardete.

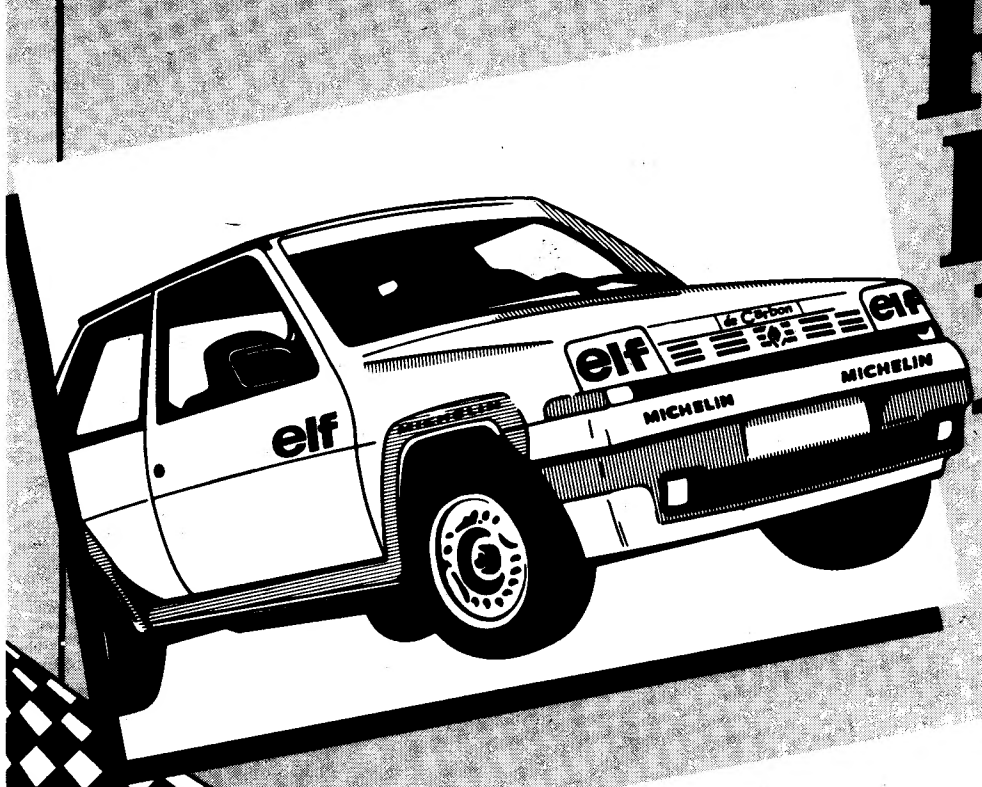
Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 1 de Outubro de 1987

Pel'O ENGENHEIRO DIRECTOR DE SERVIÇOS

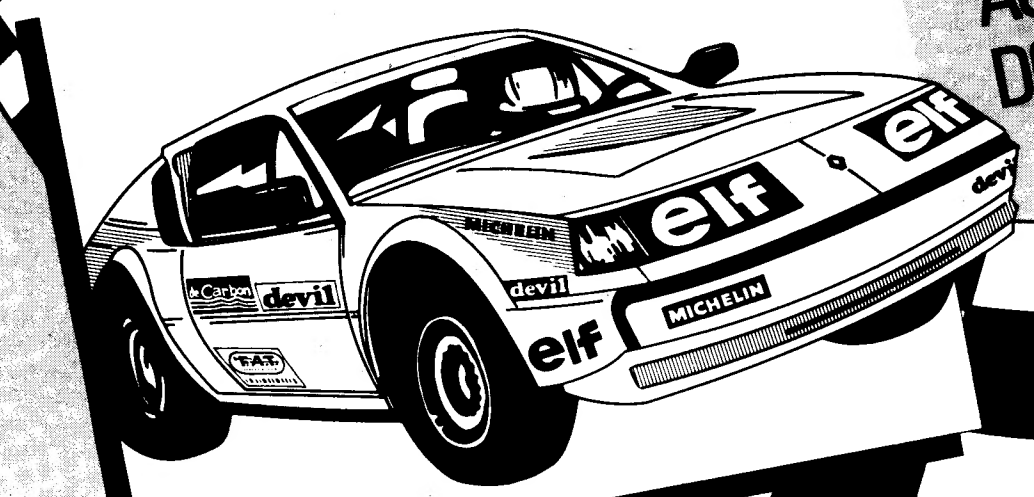
(Assinatura ilegível)

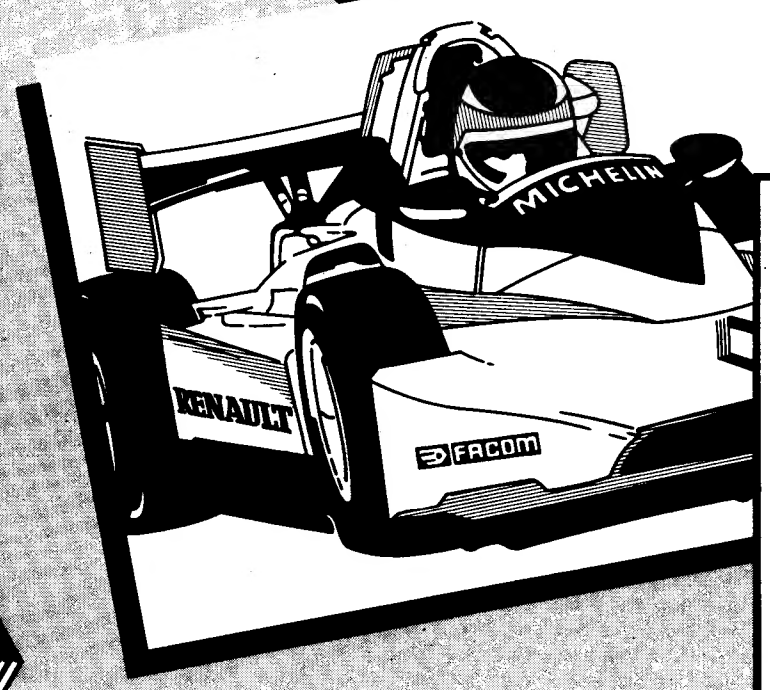
Finais RENAULT EUROPA



16·17·18 OUTUBRO

AUTÓDROMO DO ESTORIL





Finais
RENAULT
EUROPA

Propósito da Direcção-Geral da Qualidade do Ambiente

LUTA CONTRA O RUÍDO SERÁ INTENSIFICADA

A Direcção-Geral da Qualidade do Ambiente informou ontem que tenciona intensificar a luta contra o ruído como forma de comemorar o Ano Europeu do Ambiente.

Entre as iniciativas que a Direcção-Geral da Qualidade do Ambiente tenciona promover para alcançar «um ambiente sonoro equilibrado» conta-se a criação de uma rede de dados sobre ruído, integrada na rede nacional de dados sobre o ambiente, que permitirá o acesso a todo o tipo de informação na área da acústica ambiental.

A Direcção-Geral da Qualidade do Ambiente vai também promover a realização de dois encontros, um sobre ruído de motorizadas e outro sobre ruído de discotecas, que contarão com a presença de diversas entidades e especialistas relacionados com estas duas questões.

Outra iniciativa da Direcção-Geral da Qualidade do Ambiente será a realização de um seminário sobre a aplicação do recentemente aprovado Regulamento Geral sobre o Ruído, que entará em vigor a partir de 1 de Janeiro de 1988.

O Ano Europeu do Ambiente está também a ser celebrado pela União dos Sindicatos de Lisboa, USL/CGTP-In, que, para o efeito, organizou uma semana de sensibilização que visa alertar os traalhadores para a relação entre o ambiente e o trabalho.

USL alerta: número de acidentes de trabalho aumentou

A USL afirmou, em comunicado, que «o ano de 1986 viu subir assustadoramente o número de acidentes de trabalho» e que «apenas 15 a 20 por cento dos trabalhadores do distrito de Lisboa laboram em empresas que têm comissões de higiene e segurança no trabalho».

A USL considera que, «para além das medids tendentes a preservar o ambiente dos efeitos da evolução sócio-ecnómica, é necessário cuidar dos aspectos ligados à renovação da habitação, redução da poluição prolongada e melhoria das condições de trabalho».

A União dos Sindicatos de Lisboa afirma ainda que «alguns estudos apontam para a ligação das patologias do foro mental, hipertensão, enfarte do miocárdio e outras, ao 'stress' psicológico e social associado a determinadas condições de trabalho».

Assim, entre as acções previstas para esta semana de sensibilização subordinada ao lema «Boas condições de trabalho, melhor qualidade de vida», contam-se a realização de debates em empresas e da assembleia distrital em que serão analisadas as relações meio ambiente/ condições de vida/ trabalho.

A USL apela aos trabalhadores para que cumpram e façam cumprir as orientações da Organização Mundial de Saúde nesta matéria.

«É que nós acreditamos que é possível fazer nascer flores nos locais de trabalho», afirma a **USL/CGTP-IN.**

Galiza e Norte de Portugal debatem poluição

Um debate sobre a poluição na Galiza e Norte de Portugal é o objectivo do seminário «Poluição luso-galaica» a decorrer em Vigo nos próximos dias 22, 23 e 24 — foi anunciado na segunda-feira.

Organizado, pela Conselho Sindical Inter-regional Galiza / Norte de Portugal, o encontro conta com os representantes da Comissão da CEE sobre o Meio Ambiente, responsáveis governamentais dos dois países pelo sector, dirigentes e técnicos da Confederação Europeia de Sindicatos, alcaides e presidentes das Câmaras das respectivas zonas e delegações sindicais da UGT e sua congénere espanhola.

Do programa de trabalhos marcado para o primeiro dia consta uma visita à celulose de Pontevedra, á zona florestal que foi incendiada junto a Caminha e uma descida do rio Minho, para estudo da contaminação das suas águas.

A sessão de abertura do seminário está marcada para o dia 23, que será presidida po Jesus Mosquera, secretário-geral do comité luso-galaico.

No últim dia de trabalhos serão votadas e aprovadas as conclusões, bem como a intervenção de José Mota, presidente do comité sindical luso-galaico na sessão de encerramento do encontro.

Por decisão governamental

Política do ambiente consultará cientistas

O Governo passará a ouvir uma comissão de cientistas antes de tomar decisões de fundo sobre política de ambiente, disse ontem o secretário de Estado do Ambiente no final de uma reunião com os cientistas indigitados.

A comissão consultiva será composta por 15 elementos a nomear por Macário Correia e inclui professores universitários como Santos Oliveira e Carlos Almaça, antigos deputados como Lenonel Fadigas e antigos governantes como o ex-secretário de Estado do Ambiente, Manuel Gomes Guerreiro.

Decisões sobre, por exemplo, a Lei da Água, a Lei-Quadrodas Áras Protegidas ou o Programa Nacional de Investigação e Desenvolvimento do Ambiente serão precedidas de consultas aos cientistas que, segundo Macário Correia, constituem «o recurso humano principal da política de ambiente».

A comissão já existia desde 1985, sob a designação de Comissão Nacional do Homem e da Biosfera, mas nunca funcionou de facto por falta dos meios que lhe serão agora facultados pela Secretaria de Estado do Ambiente e pela Comissão Nacional da UNESCO.

Macário Correia disse que os cientistas a nomear, e com o quais teve ontem uma reunião preparatória em que participou tabém o secrefario executivo da Comissão Nacional da UNESCO, Lopes Serrado, não serão tutelados pela Secretaria de Estado do AMBIENTE.

A comissão terá programas próprios e participará em reuniões no âmbito da UNESCO.

DL NACIONAL

Face aos últimos investimentos

CP anuncia renovação das vias

A CP tem em curso um conjunto de empreendimentos com vista à melhoria da qualidade do serviço e ao reforço das condições de segurança das circulações ferroviárias.

Num comunicado distribuido à Comunicação Social, a CP entende, face aos «últimos acidentes na rede ferroviária», dever prestar «informações adequadas aos seus passageiros e ao público em geral».

O programa de empreendimentos «insere-se na política de recuperação e modernização da empresa» — lê-se no comunicado — do qual a CP destaca a renovação da Linha do Sul, entre Casa Branca e Beja, obras que se iniciam no próximo mês, com um custo de um milhão de contos. Também em Novembro a CP tem previstas as obras de beneficiação da via entre Faro e Vila Real de Santo António, numa obra avaliada em 100 mil contos.

A renovação da via na Linha da Beira Baixa, entre Fratelo e Castelo Novo, foi já iniciada em Setembro, com um custo previsto de 2,1 milhões de contos, enquanto os trabalhos de renovação do ramal da Lousã estão em fase de acabamento.

A reparação do ramal de Lagos, no valor de 400 mil contos, será iniciada em Fevereiro do próximo ano, e no terceiro trimestre de 1988 será a vez da renovação de 55 quilómetros na Linha da Beira Alta, no valor de 1,7 milhões de contos.

Em relação ao controlo das circulações, a CP anuncia, no comunicado, a montagem do sistema de comunicações rádio entre os postos de comando ou estações e comboios, na Linha de Sintra, projecto já iniciado este ano e que acarretará uma despesa de 200 mil contos. A circulação na Linha de Sintra será ainda beneficiada com a instalação de um sistema de controlo automático de velocidade, a adjudicar em 1988, no valor de 300 mil contos.

Sistema idêntico será instalado na Linha do Norte, no valor de 700 mil contos, a adjudicar em 1988.

A Linha do Norte será ainda contemplada com a instalação de um sistema de controlo automático de velocidade dos comboios, já em Janeiro do próximo ano, num empreendimento que orça mais de dois milhões de contos.

Em fase de concurso encontra-se a montagem de sinalização automática na Linha da Beira Alta, entre Nelas e Pinhel, no valor de 600 mil contos. Nesta linha encontra-se em conclusão o sistema de sinalização, com a instalação de um Comando de Tráfego Centralizado (CTC), a adjudicar no início de 1989, com um valor previsto de 1,4 milhões de contos.

A CP tem ainda, segundo o comunicado, em fase de comparação de propostas um projecto de sinalização eléctrica de todo o nó ferroviário do Porto, com instalação de um CTC, num valor estimado de três milhões de contos e, finalmente, um programa de automatização de 207 passagens de nível, trabalho iniciado este ano e que será concluido em 1988, estimado em 2,5 milhões de contos.

O montante global de todos estes empreendimentos é de 16 milhões de contos.

Bicho-da-seda: associação transmontana reaviva produção secular

"Estória" do bicho-da-seda em Freixo de Espada à Cinta

A «estória» que trouxe Freixo de Espada à Cinta ao Salão de Artesanato de Vila Franca pela primeira vez, merece ser (bem) contada. Visa reavivar a arte de produzir seda a partir do casulo e com ela, com muita seda para fazer uma colcha, relançar uma arte em vias de extinção. «Estamos a reavivar essa tradição em toda a sua pureza», disse Isabel Lopes ao «DL», sob o aceno complacente de Conceição Gato uma artista em fiação e tecelagem em seda.

Foi há dois anos que tudo começou. Tudo, isto é, que um grupo de jovens se decidiu a avançar com a Associação de Artesanato de Freixo de Espada à Cinta. Associação voltada para a tecelagem, a fiação de seda e rendas. Dois anos antes, os actuais membros dessa associação haviam procedido a um levantamento sobre o bicho-da-seda, remontando aos tempos do século XVII, ou mesmo antes.

Freixo de Espada à Cinta quer recuperar o centro importante — e último a deixar de existir em Portugal — que foi de produção de seda natural. Julga-se o único concelho em Portugal e até na Europa para voltar a criar o bicho-da-seda e a reactivar todo o ciclo de antanho, fundamental para os tempos que correm. Ciclo que todos os anos se repete: o bicho-da-seda cria-se entre quatro a seis semanas, de Março/Abril a Junho. As folhas da amoreira rebentam na Primavera e extinguem-se no princípio do Verão.

Os casulos vêm então, numa operação que não é fácil, que é absorvente: provenientes da produção larvar do bicho-da-seda, os casulos são enfiados em água quente para que os fios se separem. A água, essa é agitada ou mexida por um ramo de carqueja (planta de cor verde que medra nos matos do Norte do País), que prende a ponta de fio e mete num sarilho ou roda de fiar.

É assim. Mas a aquisição de matéria-prima é morosa, como nos contou Isabel Lopes: a produção local (única no País e talvez na Europa) varia entre vinte e trinta quilos de casulos/ano. Para um quilo de seda (natural) são necessários cinco quilos de casulos. Isto é: na melhor das hipótese, a produção anual é de seis quilos de seda.

Por isso, e por ora, a Associação Artesanal está ainda em fase de aquisição de matérias-primas, de «stockagem». A segunda fase, de fiação, virá depois. Entretanto, vão fiando, mas outros produtos. Mas não perdem tempo: em Janeiro deste ano apresentaram um projecto de formação permanente à Secretaria de Estado de Emprego, que por certo o Fundo Social Europeu não declinará subsidiar, para reactivar em força a produção de seda natural, através do bicho-da-seda, claro. Bases para isso não lhe faltam. Monitoras também não: Conceição Gato poderá ser uma, a outra Maria Augusta Faustino.

Pensem bem: uma colcha de seda natural, pura, vale entre 500 e 600 contos. Leva muitos quilos de seda, muitos mais de casulos. Será feita a seu tempo.

MKM markimage

SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES ERG, S.A.

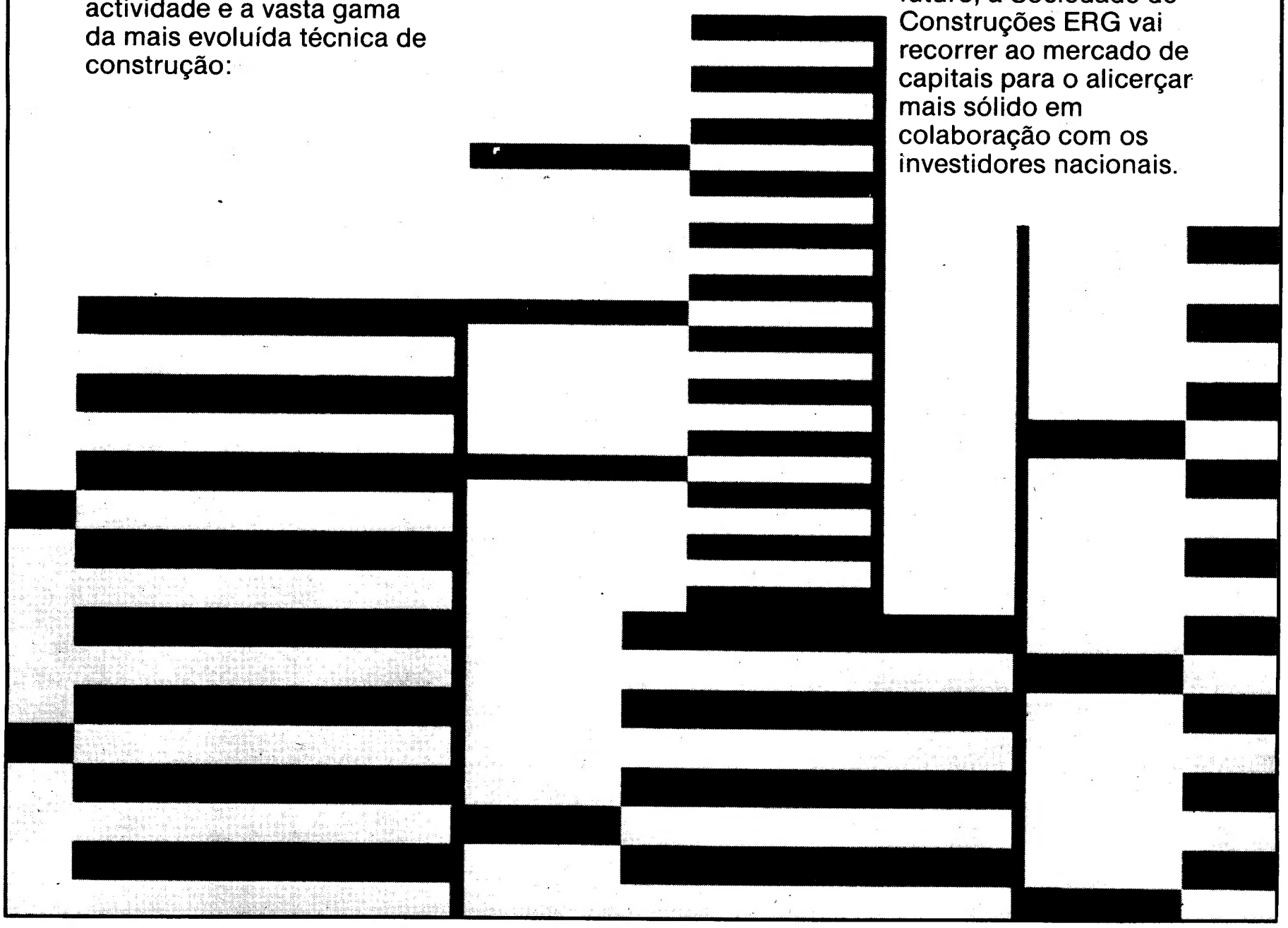
LISBOA - PORTO - FUNCHAL

Mais de 65 anos
de contínua actividade

Actualmente em fase de forte dinamização dos seus recursos empresariais, a Sociedade de Construções ERG é considerada uma das principais empresas de construção civil e obras públicas. As suas realizações, que se estendem pelo Continente e Regiões Autónomas, cobrem todos os campos de actividade e a vasta gama da mais evoluída técnica de construção:

Hotéis
Edifícios da Indústria Turística
Complexos Industriais
Bancos e Serviços
Estabelecimentos de Ensino
Hospitais
Habitação
Pontes
Outras obras públicas

Planeando já a construção do seu evoluir futuro, a Sociedade de Construções ERG vai recorrer ao mercado de capitais para o alicerçar mais sólido em colaboração com os investidores nacionais.



Ao depor ontem como réu no Tribunal da Boa Hora

FRANCISCO SOUSA TAVARES CONSIDEROU-SE VÍTIMA DE "RELES MENTIRAS" NO CASO DOPA

Embora negando ter alguma vez colocado ilegalmente dinheiro no estrangeiro, o advogado Francisco Sousa Tavares, que ontem à tarde depôs no 9.º Juízo Correccional de Lisboa, na Boa Hora, como réu do processo do «Caso DOPA», reconheceu, no entanto, ter solicitado a Joaquim Queirós de Andrada (proprietário da empresa e «seu amigo de longa data»), que lhe trocasse um cheque de 10 mil dólares em dinheiro português.

O cheque, ao que afirmou, fora recebido de uma sua cliente com conta num banco da Suíça. «Era uma altura — justificou-se — em que havia uma limitação à compra de moeda estrangeira de 30 contos anuais que dariam, quanto muito, para uma rápida deslocação a Madrid, e os pedidos de autorização ao Banco de Portugal eram extremamente morosos».

Mais adiante, Sousa Tavares, que, na sequência deste processo se demitiu das funções de ministro da Qualidade de Vida, no Governo PS/PSD presidido por Mário Soares, referiu que organizações como as de Joaquim Queirós de Andrada, neste momento à revelia, «desempenhavam uma função necessária».

Na sessão de ontem foi ainda ouvido o inspector Ramos da Polícia Judiciária, investigador no «Caso DOPA», que, a solicitação da juiz-presidente, recordou que a identificação de Francisco Sousa Tavares figurava em duas agendas, num livro de registos cambiais e numa ficha, como detentor de uma conta corrente em moeda estrangeira naquela empresa, considerada em termos judiciais como uma «associação de malfeitores», através da qual se fazia transacção ilícita de divisas.

O inspector Ramos disse que se recordava em particular da ficha de Sousa Tavares, analisada entre centenas de fichas semelhantes encontradas nos serviços da DOPA, pelo facto de o réu ser na altura «uma figura pública».

Ainda de acordo com a mesma testemunha, o nome de Sousa Tavares figurava por extenso em alguns dos documentos apreendidos pela Polícia Judiciária durante uma busca às instalações da empresa de Joaquim Queirós de Andrada, fugido do Hospital de Santa Maria em circunstâncias ainda obscuras, enquanto que noutros o réu era ideentificado pelas suas iniciais e por um número de código que remetia para listas nominais dos clientes da DOPA.

Comentando o processo em que está envolvido, Francisco Sousa Tavares considerou-o como fruto de «mentiras reles» urdidas pela investigação e pela acusação.

O antigo titular da pasta da Qualidade de Vida, que tem como patrono o dr. Magalhães da Silva, apresenta entre as várias testemmunhas de defesa dois ex-ministros da Justiça, Almeida Santos e Rui Machete.

O julgamento prossegue no próxio dia 4, a partir das 10 horas, com a audição de mais duas testemunhas de acusação.

Caçadores vindos de fora "travados" por pregos em Bragança

Caçadores queixaram-se de que na região de Bragança os seus automóveis ficaram retidos devido ao facto de os pneus terem sido furados por pregos. Segundo Pascoal do Nascimento Pais, residente no Porto, «na Lagonota, estrada com acesso a rio de Onor, e na estrada S. Julião-Cerdeira, a caminho de Quintanilha, os veículos ficaram imobilizados por pregos que furaram os pneus». A mesma fonte referiu que «as estradas da Lombada, região fronteiriça à Espanha, encontravam-se também semeadas de pregos, alguns deles cravados em tábuas de forma disfarçada, fazendo com que os primeiros caçadores a transitar naquelas localidades na manhã de domingo, ficassem retidos, tal como aconteceu na estrada de S. Julião que dá acesso a Quintanilha, onde caçadores de Braga ficaram igualmente retidos, tantos foram os furos que tiveram».

Na opinião de Pascoal do Nascimento Pais, natural de Deilão (Bragança) a residir no Porto, «tal acção não dignifica os caçadores da região de Bragança que tudo izeram para impedir que os colegas vindos de fora pudessem caçar desportivamente».

Cão treinado da GNR detectou 2 quilos de haxixe

O cão «Amos» da GNR, treinado para detectar droga, descobriu dois quilos de haxixe no interior de cintas plásticas de duas turistas, no decurso de uma operação realizada na fronteira de Elvas (Caia), em que participaram também a Guarda Fiscal e a Polícia Judiciária.

Durante a operação, duas equipas detectoras de droga passaram busca a 15 autocarros e 600 passageiros provenientes de Espanha que utilizaram a fronteira do Caia para entrar em Portugal.

O «Amos», de 3 anos, veio de Inglaterra, tendo «assentado praça» na GNR em 1985 e, depois de cumprir os cinco meses de «recruta», não tem parado no combate ao tráfico de droga.

Incêndio em fábrica de Famalicão causou 30 mil contos de prejuízos

Um incêndio destruiu ontem à noite parcialmente a Fábrica de Têxteis Eléctrica, Lda, na freguesia de Bairro, concelho de Famlicão, causando prejuízos avaliados em cerca de 30 mil contos.

O sinistro, causado por uma chispa numa máquina esfarrapadeira, foi combatido pelos Bombeiros Voluntários de Riba de Ave e de Famalicão, que não puderam evitar a derrocada do edifício no sector de mistura e fiação grossa onde trabalhavam 60 operários.

"Consórcio internacional" oferece prémio por captura de "terroristas"

PARIS (serviço especial Le Monde/DL) — Um misterioso «consórcio» internacional colocou-se, aparentemente, e à sua maneira, à cabeça da luta contra o terrorismo. Desde há alguns dias, homens de negócios, pretensamente mandatados por grandes bancos, companhias seguradoras ou por empresas industriais, lançam na Europa uma campanha publicitária sem precedentes. Pequenos anúncios, publicados na Imprensa, propõem, em letras gordas, «até um milhão de francos suíços (94 mil contos) por toda a informação conducente à prisão de terroristas implicados» numa série de seis atentados cometidos depois de 1983, entre os quais os dirigidos com as sedes da Brigada de repressão ao banditismo, em Paris, em 1986.

Este «consórcio» dirige-se aos «caçadores de prémios» com a promessa da «garantia absoluta de anonimato». Mas até que ponto se pode confiar num «consórcio» tão desejoso de se manter encoberto? Quando se telefona para um dos números fornecidos no anúncio publicitário, o diálogo depressa é interrompido. E a agência de publicidade belga «Publicitas Media SA», organizadora da campanha promocional, também não é mais loquaz, contentando-se em indicar que «placards» publicitários apareceram na Bélgica, Suíça, Grécia, Espanha, Itália, RFA e França.

Contactado na Suíça através de uma caixa postal de Berna, o «consórcio» contenta-se em informar, na volta do correio, que «o consórcio de cidadãos decididos a lutarem contra o terrorismo é um grupo privado de sociedades e individuos. A nossa organização não recebe quaisquer fundos de Israel e não inclui nenhuma sociedade israelita». Muita ou pouco informação esclarecedora?

É esta a primeira vez que um grupo de sociedades privadas se propõe servir de intermediário entre as populações da maioria dos países europeus e as respectivas polícias. Este projecto, aparentemente em gestação desde há alguns meses, levanta um sem número de perguntas. Se se trata de uma iniciativa séria, o que não quer dizer credível, é no mínimo estranho que os serviços de informação dos países em questão não tenha sido informados da existência destes estranhos cavaleiros da luta anti-terrorista. A menos que se trata de um enorme «pipeline». Mas, nesse caso, os seus custos serão imensos.

Detido um funcionário da Direcção-Geral de Alfândegas

Apreendidos em Cascais 680 mil contos de cocaína proveniente do Brasil

Um funcionário da Direcção-Geral de Alfândegas de apelido Orlando, três brasileiros (um dos quais advogado) e duas portuguesas foram detidos pela Polícia Judiciária em Cascais na posse de 34 quilos de cocaína, no valor de 680 mil contos.

De acordo com um porta-voz da instituição da Gomes Freire, a droga, que era transportada em duas malas no interior de um automóvel, era proveniente do Brasil e destinava-se na sua maioria ao continente norte-americano (EUA e Canadá), sendo a restante para introduzir no mercado português.

A mesma fonte disse que a operação culminou um processo de investigações que se desenrolou ao longo dos últimos sete meses, tendo constituído a maior apreensão de cocaína efectuada até agora em Portugal.

O funcionário alfandegário era um quadro intermédio e esteve colocado em Lisboa, e, segundo o «DL» apurou, outros elementos daquele organismo estarão já na «mira» da PJ por envolvimento na mesma rede.

RETIRO DE FUNDO

Mário Castrim

MÃE — andas preocupada, filha. Por que é que não te abres comigo? É para isso que servem as mães. Lembras-te quando eras pequenina? Quando alguma coisa não te corria bem, vinhas ter comigo, deitavas a cabeça no meu regaço, choravas, choravas e daí a bocadinho, sem mais nem menos, punhas-te a rir. E as mais das vezes eu nunca vinha a saber por que tinhas chorado. Depois as meninas crescem... ficam iguais às outras mulheres... escondem... Isso, filhinha, chora, chora à tua vontade...

O tempo que quiseres... Pronto, pronto... Já passou? Já? Toma o lenço, assoa-te, isso mesmo, outra vez, com mais força. Minha ranhosa... **(Sorri)** *É o Alberto, não é? Escusas de dizer nada, eu sei, este dedinho... Aquela história da mocinha do escritório, é isso? Ah, não? Não é essa?*

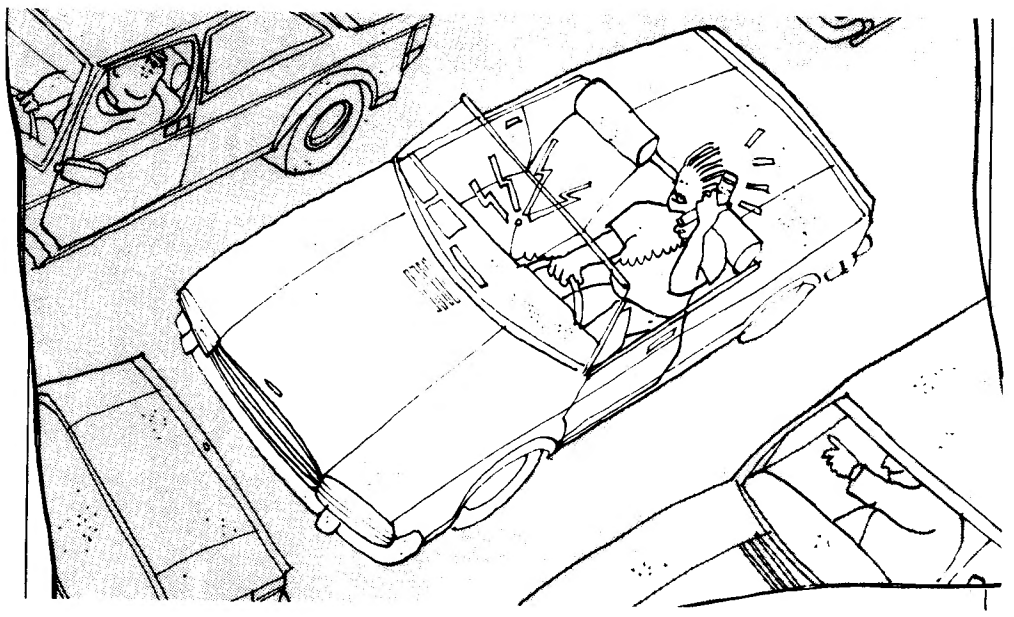
Como foi que eu soube? Entre nós, filha, tudo se sabe, o mundo das mulheres é tão pequeno... O que, já não é essa? Então é aquela magrinha e loiraça que viram com ele no Guincho? Nunca percebi esta inclinação dos homens pelas magras. Se calhar é para pouparem na comida. O quê? Também já não é essa? Livra, minha filha, isso não é o marido Alberto, isso é o ciclone Alberta! Olha, filha, o que eu acho, enfim, tu lá sabes. Não quero dizer nada, não quero que tu, mais tarde... Bom. Isto de homens! São umas crianças. Mas levam-se com uma facilidade... Tu acalma-te, não percas as estribeiras. Sangue frio! Assim como assim, os homens são assim. Sim, não penses que o teu pai... Mas houve uma coisa que ele nunca deixou de fazer: Nunca deixou de vir comer a casa. Andasse por onde andasse, almoço e jantar era aqui. Quanto ao resto, a mim pouco se me dava. Aquilo não se gasta... Bem, desde o princípio pus tudo em pratos limpos: «José, comer é em casa!»

Tem de ser, filha. Por uma questão de disciplina.

(PANO)

O preço é que será a questão "difícil"

TELEFONES CHEGAM AOS CARROS JÁ A PARTIR DO PRÓXIMO ANO



Telefonar de urgência em plena viagem num táxi ou em outros veículos vai ser possível em Portugal a partir do próximo ano. Inicialmente, o serviço rádio móvel terrestre português irá cobrir as áreas das grandes Lisboa e Porto, segundo os responsáveis pelas telecomunicações dos CTT/TLP.

Mais tarde, o sistema será desenvolvido pouco a pouco por todo o País até às vias de grande tráfego ferroviário, rodoviário e cacilheiros.

Em plena viagem, um telefone móvel sem fios vai permitir estabelecer a ligação, tal como se se estivesse em casa ou no escritório.

Segundo a revista CTT/TLP, a pessoa com quem se quer falar pode estar a circular igualmente num veículo, equipado com telefone móvel.

Além disso, se alguém que precisa de lhe falar conhecer o número do «móvel» instalado na viatura em que você viaja pode ligar para si, a partir de um telefone normal ou de um aparelho «móvel» situado em qualquer parte.

Mas se o seu telefone móvel for portátil, então poderá fazer e receber chamadas não só no automóvel, como na praia ou em qualquer sítio para onde o leve.

A função deste sistema é precisamente a de tornar possível esta extensão da rede telefónica, permitindo assim o estabelecimento de comunicações entre «móveis», e telefones fixos e vice-versa.

Apenas uma condição: os «móveis» têm de circular numa área coberta por estações de rádio, chamadas repetidoras ou de base, que dispõem de um raio de acção de 10 a 20 quilómetros.

Na área destas infra-estruturas encontra-se justamente a instalação de numerosas estações repetidoras que veiculam as chamadas de e para os «móveis», via rádio.

Estas estações estão ligadas, por sua vez, através de círculos dedicados a um centro de controlo que recebe as chamadas da rede telefónica ou as encaminha para a mesma.

Trata-se de um serviço especialmente vocacionado para as empresas e profissões liberais, não se excluindo que também possa vir a servir pequenos núcleos populacionais isolados e de difícil acesso.

Dez contos por mês

O custo do equipamento terminal, incluindo o emissor receptor e a fonte de alimentação, ronda actualmente os 300 contos e os responsáveis pelas telecomunicações admitem que a taxa mensal de ligação venha a ser da ordem dos 10 000 escudos.

A implantação do serviço deverá abranger, nos primeiros quatro anos, a faixa litoral e as vias de penetração internacional de Vilar Formoso e Badajoz.

O serviço público de chamadas de pessoas já vulgarizado em diversos países da Europa com a designação «bip-bip» não veicula a voz, mas apenas sinais.

No essencial trata-se de um sistema de transmissão unidireccional, sem possibilidade de qualquer retorno, que permite o envio de avisos sonoros, via rádio, aos portadores de pequenos receptores.

Estes recebem o sinal codificado em qualquer lugar em que se encontrem, mesmo em caves ou túneis, desde que se encontrem no interior dos limites da área coberta pelo serviço.

O aparelho, do tamanho de uma caixa de aspirinas, pendura-se ao peito, ou transporta-se num bolso, e emite as tonalidades («bips») que lhe são transmitidas pelos emissores disseminados pelo território.

Estes emissores, com um raio de acção de cerca de 20 quilómetros, recebem as mensagens de um centro de controlo, através de circuitos dedicados, estabelecendo aquele centro a ligação entre o serviço e as redes telefónicas e telex.

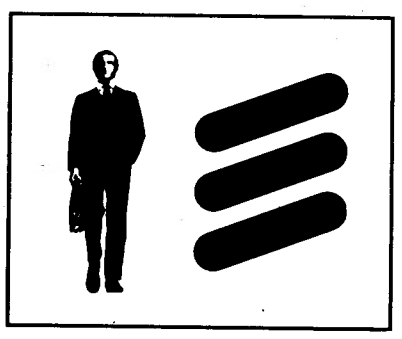
Alguns receptores mais sofisticados emitem um sinal sonoro e exibem, num pequeno ecrã de cristais líquidos, o número de telefone para onde o assinante deverá telefonar.

O envio das mensagens faz-se automaticamente através de qualquer terminal público.

AOS CONDUTORES

"Junto das paragens de transportes públicos, abrande a marcha, porque a qualquer momento pode surgir uma criança a atravessar, quer pela frente quer pela retaguarda do autocarro."

PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA



PRÉMIO REGISCONTA/ERICSSON 87

1. A REGISCONTA S.A. institui o "Prémio Regisconta/Ericsson 87", para trabalhos jornalísticos, sendo de sua responsabilidade toda a organização desta iniciativa, que tem o patrocínio da ERICSSON INFORMATION SYSTEMS, de Estocolmo, Suécia.

2. O "Prémio Regisconta/Ericsson 87" será atribuído ao trabalho jornalístico — artigo, crónica, entrevista, reportagem, etc. — publicado em jornal ou revista portuguesa, durante o ano de 1987, e que seja considerado o melhor (segundo o critério de apreciação do Júri nomeado para o efeito), versando um tema relacionado com a Informática, a Gestão e as Novas Tecnologias, que possa ser enquadrado no conceito do que deve ser **"A Empresa do Presente, Preparada para o Futuro".**

3. Os trabalhos, para serem admitidos a concurso, deverão obedecer às seguintes características:
   a) Transmitirem uma ideia positiva da evolução tecnológica e das expectativas que ela traz ao Mundo actual e futuro;
   b) Informarem de factos ou experiências ligadas aos temas em causa;
   c) Não conterem qualquer aspecto publicitário ou de promoção de marcas ou fabricantes.

4. Os trabalhos a concurso deverão ser apresentados ao secretariado do concurso, a funcionar na Sede da Regisconta, mediante o envio de 2 exemplares da publicação onde tenham sido inseridos, até ao dia 29 de Janeiro de 1988, acompanhados de uma carta em que o autor manifeste a sua intenção de concorrer, aceitando as condições deste Concurso, e indicando a sua identificação e morada completas.

5. No caso de o trabalho não ter sido assinado, ou ter sido assinado com pseudónimo, deverá ainda vir acompanhado de uma declaração do Director ou do Chefe de Redacção da publicação onde foi inserido, comprovando a identificação do autor.

6. O autor do trabalho que venha a ser considerado o melhor pelo Júri será premiado com o **"Prémio Regisconta/Ericsson 87"**, constituído por:
   a) **Um prémio pecuniário de 200.000$00;**
   b) **Uma viagem para duas pessoas, à Suécia, incluindo passagens aéreas e estadia durante uma semana, com visita às Fábricas ERICSSON.**

7. Serão ainda atribuídas duas **Menções Honrosas,** cujos autores receberão a importância de **50.000$00** cada.

8. A REGISCONTA e a ERICSSON ficarão com o direito de utilizar os trabalhos distinguidos com o "Prémio Regisconta/Ericsson 87" e com as Menções Honrosas, para publicação, nomeadamente, no "Magazine Regisconta", ou através de qualquer outro meio de divulgação, sem que isso implique qualquer pagamento suplementar aos respectivos autores — mas mencionando sempre a sua qualidade de premiados.

9. A REGISCONTA fará a divulgação da iniciativa pelos meios que entender mais convenientes.

10. Os trabalhos serão apreciados por um Júri constituído por:
    - Um jornalista profissional, externo às Empresas REGISCONTA e ERICSSON;
    - Um Colaborador da Regisconta, com funções superiores na área da Informática;
    - O Director de Relações Públicas da Regisconta.

11. As decisões do Júri serão tomadas até ao dia 19 de Fevereiro de 1988, sendo tornadas públicas de imediato, através da Imprensa e, no caso dos premiados, comunicadas directamente a estes.

12. Das decisões do Júri não haverá recurso.

De acordo com um estudo de desenvolvimento económico do concelho

BEJA REIVINDICA BASE PARA AVIÕES CIVIS E DIZ NÃO AOS "F-16" NORTE-AMERICANOS

Manuel Geraldo

A Câmara Municipal de Beja, na sequência de um estudo encomendado, à empresa «Ecofun», reivindica a utilização da Base Aérea N.º11, para fins civis, nomeadamente para grandes aviões de transporte de mercadorias.

O presidente da Câmara Municipal de Beja, Carreira Marques, responsável pelo estudo agora divulgado, e que, enquanto deputado, pertenceu à Comissão Parlamentar de Defesa

Em conferência de Imprensa coordenada pelo presidente da edilidade, Carreira Marques foi igualmente divulgada uma moção aprovada por unanimidade pela respectiva Assembleia Municipal, na qual a mesma manifesta aos «órgãos de soberania a sua preocupação face à hipótese de transferência de Torrejon, para Beja, dos 72 caça-bombardeiros «F-16» que os EUA têm estacionados naquela base espanhola, próximo de Madrid, tendo sido solicitadas informações ao Governo sobre se decorrem negociações nesse sentido, com a administração Reagan.

De acordo com o estudo da «Ecofun», a Base Aérea de Beja poderá ter uma dupla função, civil e militar, apresentando várias vantagens que justificam a sua utilização para fins civis à semelhança do que acontece com outros aeroportos militares existentes em território nacional, nomeadamente o da ilha Terceira, nos Açores».

O facto da Base de Beja estar afastada dos grandes centros urbanos, refere, por outro lado o estudo «diminui o constrangimento da sua utilização durante as 24 horas do dia, que, em certas zonas urbanas, é colocado devido à poluição sonora, podendo a sua utilização diminuir a pressão do tráfego, da margem Sul da ponte sobre o Tejo (Ponte 25 de Abril), actualmente existente sobre o aeroporto de Lisboa, viabilizando uma solução mais económica para as alternativas que estão a ser estudadas para o aeroporto da Portela, e permitindo criar uma alternativa em desvios de tráfego de Lisboa em complemento ao aeroporto de Faro, nomeadamente na época alta».

No capítulo do turismo, mesmo no que se refere ao de curta duração, a utilização civil da Base N.º 11 «poderia ser importante não só para captar os fluxos que se dirigem para as praias, algarvias, mas também para tornar mais atraentes as praias da costa Sul do Alentejo, facto que traria possibilidades de um turismo misto, com uma parte do tempo de férias em turismo rural na zona alentejana, seguindo depois para zonas de praia».

A proximidade do porto de Sines

A proximidade do porto e do Complexo de Sines é outros dos pólos de muito interesse para a utilização da Base de Beja, pela aviação civil, dado que, afirma o estudo, «existem vantagens mútuas na exploração da interface porto/aeroporto funcionando como «relais» Europa/outros continentes, sendo também um factor importante de exploração para os países da Europa de entre os quais, a prazo, haverá que considerar os produtos hortícolas sendo ainda um elemento decisivo para o lançamento de outras produções, pensadas, fundamentalmente para os mercados externos».

E o estudo em análise conclui que «o modelo de desenvolvimento fundamentalmente centrado na qualidade do factor humano pode ter no aeroporto um elemento importante na criação de condições de fixação de técnicos e de empresários, quer de origem nacional, em que boas condições de transporte aéreo regional podem ser um elemento importante de captação de pessoas da Europa do Norte, que só podem ser atraídas para além das boas condições climatéricas, se a sua fixação não significar desterro.

À espera do Presidente da República

Ao divulgar o teor da moção aprovada pela Assembleia Municipal, sobre as hipóteses de transferência dos «F16» (autênticas «máquinas de guerra») de Torrejon para Beja, Carreira Marques, que, enquanto deputado, pertenceu à Comisão Parlamentar de Defesa, visionou o que seria, para além de uma ameaça para a paz na região, a presença desestabilizadora de 3 500 militares dos EUA e suas famílias, numa cidade com apenas cerca de 20 mil habitantes.

De realçar que esta tomada de posição coincide com a anunciada permanência em Beja,de 25 do corrente a 6 de Novembro, do Presidente da República, durante a qual terá lugar significativamente a 3.ª Reunião do Secretariado dos Municípios Livres de Armas Nucleares (organismo a que a autarquia bejense pertence), tendo ainda Carreira Marques anunciado para o próximo dia 17, a realização na capital baixo-alentejana da 1.ª Assembleia da Paz.

Zona ribeirinha

Vasco Franco esclarece que foi o PCP quem propôs fusão de propostas — o PS fê-lo de seguida

Do Gabinete dos Vereadores Socialistas da Câmara Municipal de Lisboa recebemos uma carta assinada por Vasco Franco que nos esclarece sobre os factos de uma polémica que o envolveu, mais aos vereadores do PP, nas páginas do «DL». Em questão, recordemos, o saber-se **quem** propôs em reunião camarária a fusão das diversas propostas partidárias sobre a zona ribeirinha do porto de Lisboa — se o vereador do PS (como o próprio nos havia garantido), se os do PCP (que enviaram ao nosso jornal uma carta de protesto).

Fica pois reposta a verdade e deslindado o mal-entendido: foram os de ambo os partidos.

«Não li o 'Diário de Lisboa' do passado sábado e hoje (dia 12) em reunião de Câmara fui alertado, pelos próprios vereadores do PCP, para o protesto que fizeram e que no 'DL' se reproduz.

O que se passou foi o seguinte:

— Depois do debate inicial, no período de antes da ordem do dia, na passada reunião de quarta-feira dia 7, tive que me ausentar por momentos.

— Quando regressei e já depois de se ter iniciado a ordem de trabalhos, pedi para intervir ainda sobre a questão das zonas ribeirinhas propondo, como disse no 'DL', que se aproveitasse o adiamento da decisão para se procurar o consenso.

— **Ninguém** me advertiu de que, na minha ausência, o PCP havia feito verbalmente idêntica proposta, o vereador Rui Godinho disse-me apenas: 'Estamos de acordo'.

— Só hoje, na própria reunião de Câmara, acabei por perceber que era correcta a notícia da Lusa (que me surpreendeu na altura em que o jornalista do 'DL' a referiu no contacto telefónico comigo e que admiti ter resultado de qualquer confusão).

— Todos e particularmente os srs. vereadores do PCP reconheceram que a sua proposta verbal que antecedeu a que fiz foi apresntada na minha ausência e sem que, quando formulei a minha proosta, alguem me tivesse dado conta, como até seria natural, que outrém já havia proposto o mesmo.

Tudo isto seria irrelevante se não tivesse ficado a ideia de que as minhas declarações ao 'DL' teriam sido menos honestas.»

Quarteto de assaltantes aterrorizava Chelas

A Polícia Judiciária de Lisboa, através da sua 13.ª Secção, desmantelou no passado dia 7 uma armadilha composta por quatro elementos, entre os quais dois irmãos, que se dedicavam já há algum tempo ao furto em estabelecimentos e residências, em especial na zona de Chelas.

Para além dos furtos, diariamente provocavam violências e ameaças, por vezes com exibição de armas de fogo, razão que teria levado algumas vítimas a não apresentar queixa às autoridades por receio de represálias.

Do grupo, de idades compreendidas entre os 18 e os 30 anos, cujo chefe é conhecido pelo «Carlos Maluco», fazia parte um jovem de pequena estatura utilizado por esse motivo em furtos a residências em virtude de o seu corpo franzino permitir uma fácil introdução através de pequenas aberturas. É conhecido em Chelas pelo «Pastilha».

INSTITUTO SUPERIOR DE MATEMÁTICA MODERNA

RUA DAS FLORES, 59 – 1200 LISBOA
RUA GIL VICENTE, 138 – 4100 PORTO

• **CURSO SUPERIOR DE INFORMÁTICA, ESTATÍSTICA E INVESTIGAÇÃO OPERACIONAL**

(Aprovado oficialmente pelo Despacho 130-A/MEC/86, publicado no D.R., II Série, de 19/8/86)

INFORMAÇÕES:

LISBOA:
Rua Vítor Córdon, 41-47
☎ 36 88 37 e 37 17 83

PORTO:
Rua da Alegria, 939
☎ 48 00 19 e 49 54 75

ASSOCIAÇÃO DOS RESTAURANTES E SIMILARES DO CENTRO/SUL DE PORTUGAL

Sede: Av. Duque de Ávila, 75 — Tels. 576979-577315-577415-549428 — 1000 LISBOA

ACÇÕES DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Está aberta, na sede da Associação, a inscrição para acções de Formação Profissional, com subsídio do Fundo Social Europeu para as seguintes categorias:

— **PASTELEIROS**
— **COZINHEIROS**
— **EMPREGADOS DE MESA**
— **EMPREGADOS DE BALCÃO E DE COPA**

Chama-se a atenção de todos os associados para o número de inscrições, que é limitado, pelo que devem contactar com urgência os nossos serviços, na sede.

A DIRECÇÃO

CARNEIRO E BARRETO EM "FRENTE A FRENTE"

O ministro da Educação, Roberto Carneiro, e o deputado do PS responsável pelo sector da educação, António Barreto, vão debater até ao fim do ano a «política educativa e a reforma do ensino», num «Frente a frente» promovido pela SEDES.

Esta é uma das iniciativas para o ano 1987-88, anunciadas à Imprensa pela SEDES — Associação para o Desenvolvimento Económico e Social, cujo objectivo é «promover o diálogo, o debate e o estudo sobre grandes temas nacionais na perspectiva do desenvolvimento».

Este «Frente a frente», cuja data ainda está por marcar, insere-se numa série de «colóquios sobre a actualidade» promovidos pela SEDES. O primeiro, realizado na passada quinta-feira, versou o tema «Capitalismo popular — que interrogações?», com a participação de José Miguel Júdice e do dirigente socialista, António Guterres.

Timor-Leste será tema de outro colóquio a realizar em Novembro com a participação de D. Duarte Pio, do antigo bispo de Dili, Martinho da Costa Lopes, do professor Reis Tomás e de Manuel Tillman, ex-presidente da comissão parlamentar sobre Timor-Leste.

A SEDES vai também promover estudos sobre temas ligados ao desenvolvimento, incidindo sobre as privatizações, a descentralização, a administração da saúde e a justiça.

Aquela associação organiza ainda três colóquios inseridos no ciclo «O poder, as instituições e a cultura», subordinados aos temas «Forças Armadas», «Igreja Católica», e «A Universidade», estando em estudo um quarto sobre «Comunicação Social».

Outras actividades da SEDES incluem estudos inseridos em programas de cooperação com Cabo Verde e São Tomé e Príncipe, a atribuição de um prémio literário e a organização de um seminário de Verão sobre a realidade portuguesa.

A SEDES, cujos cerca de 500 sócios são, na sua maioria, militantes e quadros do PS e do PSD, vai divulgar quinta-feira, na abertura do ano parlamentar, um comunicado em que tomará posição sobre o momento político.

DL NACIONAL

Cinco novas escolas para o Montijo

A Câmara Municipal do Montijo vai entregar quinta-feira às autoridades escolares do distrito cinco estabelecimentos, o que permitirá à população escolar ter aulas a 100 por cento.

O presidente da câmara, João Primo Jaleco, disse à Agência Lusa que serão entregues estabelecimentos à Escola Primária do Arce (Sarilhos Grandes), Primária do Bairro da Boa Esperança (Alto Estanqueiro - Jardia), Primária das Taipadas (Canha), Centro de Infância (Atalaia) e Escola Secundária n.º 2 do Montijo.

«Todos os problemas escolares do concelho ficam resolvidos», disse o autarca, , que acrescentou ter a câmara investido já este ano verbas que ultrapassam os 50 mil contos.

Madeira

Organizações de Juventude defendem associativismo

A JCP-Madeira distribuiu aos alunos das escolas secundárias da Região a «Carta dos direitos do estudante».

Naquela carta a JCP afirma ser necessária «uma plataforma de acção, assente na defesa dos direitos e interesses dos estudantes».

Em comunicado distribuído no dia 12 conjuntamente com um exemplar da referida carta, a Juventude Comunista da Madeira considera que «a constituição de associações de estudantes é um passo decisivo para a participação estudantil na vida da escola».

Critica a Secretaria Regional da Educação que «sempre se opôs à constituição da Associação de Estudantes, tendo sido a própria Lei 33/87 que pôs fim à prepotência daquela Secretaria».

Critica também a JSD por «nunca se ter insurgido contra a proibição, remetendo-se a um silêncio cúmplice».

A «Carta dos direitos do estudante» consagra, entre outros aspectos, que «todo o estudante tem direito a uma formação escolar digna, à formação cultural, ao primeiro emprego e saídas profissionais, ao associativismo e à participação na vida da escola, quer através de iniciativas próprias como as associações e as comissões quer da participação na gestão da escola, integrando os conselhos directivo e pedagógico».

Por seu lado, a comissão regional da Juventude Socialista da Madeira desafiou a Juventude Social Democrata para um debate em torno da problemática da juventude na Região Autónoma.

A comissão regional daquela organização política congratulou-se com a aprovação, pela comissão nacional, do estatuto autónomo da Juventude Socialista.

A JS/Madeira decidiu constituir um grupo «dinamizador do ensino» com o objectivo de informar os jovens sobre a sua participação na vida da escola.

Sérgio Abreu, líder da Juventude Socialista madeirense, colocou dúvidas acerca da imparcialidade do processo de eleição das associações de estudantes do arquipélago, «atendendo ao facto do secretário Regional da Educação — que deve ser de todos os estudantes e não apenas de alguns — ter tomado posições públicas puramente partidárias» sobre tal assunto.

«A JS/Madeira repudia a possibilidade das associações de estudantes serem hipotecadas a estruturas partidárias e mais uma vez desafiamos a JSD para um debate público visando elucidar a opinião pública», concluiu aquele dirigente socialista.

Universidade de Coimbra projecta avião de turismo e carro "todo-o-terreno"

O Centro de Mecânica de Flúidos da Universidade de Coimbra está aplicado nos estudos aerodinâmicos de modelos de um avião de turismo e de uma viatura todo-o-terreno de fabrico nacional — revelou o responsável daquele departamento.

Uma balança aerodinâmica recentemente adquirida na Alemanha e de características únicas em Portugal foi estreada no estudo de tal avião, referiu o professor Xavier Viegas.

Aquele instrumento, que equipa o túnel erodinâmico existente no departamento, «permite medir todas as componentes de forças que um escoamento de ar produz sobre o corpo», adiantou o professor.

A balança, de extrema precisão, encontra-se ligada a um computador que comanda automaticamente a aquisição de dados e calcula os valores das grandezas medidas — elucidou também.

A principal utilização da balança — disse Xavier Viegas — «será em princípio no domínio da aerodinâmica de veículos para o teste de modelos à escala 1/5».

É neste domínio que o Centro de Mecânica dos Flúidos tem em curso, com apoio financeiro da Junta Nacional de Investigação Científica, os estudos do veículo todo-o-terreno.

A referida fonte não revelou os proponentes de tais estudos. Sabe-se que é um antigo piloto da Força Aérea, residente em Coimbra mas ausente desta cidade o interessado na construção do avião.

OBRIGAÇÕES 1987

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Subscrição pública, não sujeita a rateio, de 7 000 000 de Obrigações de valor nominal de 1000$00 cada

SUBSCRIÇÃO

De **19 a 23 de Outubro**, em qualquer Balcão do Banco Pinto & Sotto Mayor. Da totalidade da emissão, 60 % será reservada às subscrições de montante não superior a 500 contos, durante os dois primeiros dias.

TAXA DE JURO

1. A taxa de juro do primeiro cupão é de **15,25 %**.
2. Para cada um dos cupões seguintes a taxa de juro nominal será a taxa de referência fixada em Aviso do Banco de Portugal em vigor no primeiro dia de cada período de vencimento de juros, deduzida de 1,5 %, conferindo um rendimento nominal de **15 %**, nas condições actuais.

Considerando a capitalização semestral, nas condições actuais a taxa de juro efectiva anual é de **15,6 %**.

VANTAGENS FISCAIS

As Obrigações gozam de isenção de Imposto Complementar, Imposto de Capitais e Imposto Sobre Sucessões e Doações.

PAGAMENTO DE JUROS

Ao semestre, em 15 de Fevereiro e 15 de Agosto, ocorrendo o pagamento do 1.º cupão em 15 de Fevereiro de 1988, pela importância correspondente ao período efectivamente decorrido.

REEMBOLSO

Ao par, de uma só vez, oito anos após o termo do período de subscrição.

ADMISSÃO A COTAÇÃO

Nas Bolsas de Valores de Lisboa e Porto.

UMA BOA OPÇÃO PARA AS SUAS POUPANÇAS

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR - PORTUGAL

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Milhares de pessoas assistiram ao cortejo fúnebre de Jaime Pardo Leal, líder do movimento de esquerda colombiano União Patriótica, que foi assassinado no domingo. Pelo menos um polícia e dois civis morreram ontem durante as manifestações de protesto contra o assassínio de Pardo leal

A artista francesa Catherine de Lucas sabe perfeitamente que as suas obras, em que utiliza cinzas de cadáveres humanos ou de animais de estimação, não agradam a toda a gente, mas considera-as uma maneira de honrar os mortos. «Ofereço um ritual que as pessoas podem aceitar ou recusar. Nem toda a gente quer acabar numa urna ou num caixão. Eu própria gostaria de terminar os meus dias incorporada num quadro» - declarou a artista, pálida e loura, numa entrevista recente. Catherine de Lucas, considerada obsessiva e mórbida por muitos daqueles que a visitam no seu atelier situada num elegante bairro de Paris, diz que as suas telas «simbolizam pessoas, representam-nas. São relíquias mortuárias despidas do seu contexto religioso», firmou. A artista utiliza em alguns dos seus quadros (que não quer vender), cinzas de parentes.

Um polícia indiano prepara-se para dar u tibetano durante uma manifestação, em Nova D repressão, pelas autoridades chinesas, dos nacionali

Conversações sobre o Campuchea na ONU

A União Soviética e o Vietname participam hoje nos debates das Nações Unidas sobre a situação no Campuchea, a realizar no âmbito da 42.ª Assembleia Geral sobre o tema. O embaixador de Singapura na ONU, Kishore Mahabubani, disse segunda-feira à Imprensa que a participação no debate dos vietnamitas e soviéticos, após quatro anos de boicotes, está de acordo com os propósitos do líder soviético, Mikhail Gorbachev, de «reforçar» o organismo mundial. Vários diplomatas asiáticos envolvidos nos esforços de paz para o Campuchea mostraram-se esperançados de que as «coisas comecem a andar» em torno de uma possível solução ampla e pacífica do conflito e da presença de tropas vietnamitas nesse país. As fontes, que pediram o anonimato, afirmaram que a busca de um diálogo entre as facções internas do Campuchea e destas com os países «preocupados» por essa situação, em princípio aceite pelo Vietname, poderá ajudar a desbloquear o problema e indicar que o «degelo» foi iniciado.

Reformas políticas na China

O líder chinês Zhao Zyiang, em declarações ontem divulgadas, advertiu que as reformas políticas no seu país vão demorar muito tempo a atingir o objectivo de edificar uma sociedade desenvolvida e totalmente democrática. A agência Xinhua cita as declarações proferidas por Zhao na recepção oferecida domingo ao presidente húngaro, Janos Khadar, em visita oficial a Pequim desde o passado sábado. Khadar tinha sido, em 1957, o último dirigente de um Partido Comunista no poder na Europa do Leste a visitar a China antes da ruptura das relações entre o PC Chinês e os «partidos irmãos» fiéis às orientações de Moscovo.

Nas conversações que teve com Khadar, Zhao salientou que o objectivo a longo prazo das reformas em curso na China é a edificação de um sistema político forte e altamente eficiente, com um alto nível de democraticidade. Zhao admitiu que estas transformações exigem muio tempo e que, a curto prazo, se trata de eliminar as influências burocráticas e feudais e de organizar um sistema de direcção que liberte a capacidade de iniciativa existente nos diversos sectores da sociedade. Deng Xiaoping, o «pai» das reformas chinesas, que recebera Janos Khadar terça-feira, afirmou diversas vezes que o programa de modernização económica da China, que iniciou, não poderia ser coroado de êxito sem uma mudança do sistema político

Brasil: médicos ameaçados de prisão

Os directores do Instituto Goiano de Radioterapia e responsáveis pela cápsula de Césio-137, que contaminou 249 pessoas em Goiás, poderão ser condenados a 12 anos de cadeia se alguma das vítimas vier a morrer, informou segunda-feira a Polícia federal. Orlando Alves Teixeira, de 37 anos. Criseide Castro Dourado, de 40, e Carlos de Figueiredo Bezerril, de 43, podem ser condenados a penas de dois a oito anos de prisão se as vítimas não morrerem, caso contrário a pena aumentará para 12 anos. A Polícia federal ao entregar a nota de culpa aos médicos revelou que a negligência dos três clínicos foi provada, por terem abandonado a cápsula com o material radioactivo na lixeira do Instituto Goiano de Radioterapia, onde foi encontrada por Roberto Santos e Devair Alves, comerciantes em ferro-velho. Os três acusados disseram por seu lado que a direcção do Instituto de Previsão e Assistência dos Serviços do Estado de Goiás (IPASGO), que comprou o terreno onde se encontra situada a lixeira do Instituto, impediu a retirada da cápsula com o Césio-137, pelo que rejeitam a acusação de negligência.

Guerra do Golfo

TRINTA MORTOS E 200 FERIDOS NUM ATAQUE IRANIANO A UMA ESCOLA DE BAGDAD

Trinta pessoas morreram e 200 ficaram feridas esta manhã num ataque com um míssil iraniano contra uma escola numa zona densamente povoada de Bagdad - informou um porta-voz governamental. Segundo residentes locais, o míssil caiu na escola às 7 e 55 (4 e 55 de Lisboa), quando as aulas estavam prestes a começar, e receia-se que as vítimas sejam sobretudo crianças.

Foi o quarto míssil terra-terra a atingir a capital iraquiana em oito dias.

Dois mísseis iranianos atingiram Bagdad a 5 de Outubro e um terceiro no passado sábado. Todos causaram vítimas, mas os números exactos não foram dados a conhecer.

As autoridades iraquianas não divulgam normalmente pormenores sobre a localização exacta dos mísseis, por motivos de segurança. Um funcionário do Ministério da Informação disse à Reuter que foram contados até 30 mortos.

Residentes locais acrescentaram que a escola hoje atingida se situa numa zona densamente povoada e que o míssil destruiu pelo menos meia dúzia de lojas nas proximidades.

Em Teerão, a agência iraniana Irna disse que o míssil tinha como alvo o complexo do Ministério da Defesa em Bagdad.

A agência, captada em Nicósia, acrescentou que o míssil foi lançado como resposta aos ataques iraquianos contra alvos civis iranianos, incluindo uma escola de aldeia na província de Lorestan, a Sudoeste de Teerão.

Ontem jactos iraquianos alvejaram o navio de pavilhão panamiano «Marianthi-M» no Norte do Golfo Pérsico, provocando a morte de dois homens e deixando um míssil por explodir a bordo, disseram fontes do Golfo Pérsico.

O navio atingido, com 20.826 toneladas, está ao serviço do Irão e é utilizado para transportar crude do terminal petrolífero iraniano da ilha de Kharg.

O Iraque reivindicou também outros ataques, que incluem uma central eléctrica e refinarias de petróleo na cidade de Isfahan, cerca de 400 quilómetros a Leste da fronteira, uma estação de bombagem de petróleo em Tanki Feni, instalações petrolíderas em Khoramabad e um centro de comunicações em Ilam.

Cimeira árabe

A Síria disse formalmente à Jordânia que participaria numa cimeira de Chefes de Estado da Liga Árabe, a decorrer em Novembro em Amã.

O porta-voz presidencial Juban Kuriyeh afirmou que a resposta afirmativa foi transmitida pelo Presidente Hafez Al-Assad ao Primeiro-Ministro jordano, Zeid Rifai, durante um encontro em Damasco.

A cimeira foi convocada para discutir a guerra Irão-Iraque

Dirigente do Sri Lanka alerta na ONU para aumento do terrorismo no seu país

O Primeiro-Ministro do Sri Lanka chamou a atenção da Assembleia-Geral das Nações Unidas para o recrudescimento do terrorismo no seu país, onde estão a aumentar os combates entre soldados indianos e guerrilheiros tamiles.

«O terrorismo no Sri Lanka tem em vista a destruição do sistema democrático, a divisão do país em duas partes e o assassínio de pessoas inocentes», declarou o Primeiro-Ministro Ranasingue Premadasa, durante a sessão de ontem da Assembleia Geral da ONU.

Durante os últimos três dias, pelo menos 18 soldados indianos foram mortos e 79 ficaram feridos em confrontos com o grupo de libertação «Tigres do Tamil Eelam» - a principal organização armada separatista tamil. Um porta-voz governamental referiu que 163 rebeldes foram mortos e outros 260 capturados.

As forças indianas de manutenção da paz estão no Sri Lanka de acordo com um pacto assinado a 29 de Julho pelo Primeiro-Ministro indiano e pelo Presidente do Sri Lanka com o objectivo de pôr termo à violência entre a minoria tamil e a maioria cingalesa que vive no Sri Lanka.

No decorrer da última semana, os «Tigres do Tamil Eelam» já mataram mais de 200 cingaleses.

Premadasa perguntou, em Nova York, se «face a estes actos de barbaridade e injustiça, uma assembleia desta augusta natureza poderá fechar os olhos e fazer ouvidos moucos ao que se está a passar no Sri Lanka?».

Combates

Seis mil soldados indianos, incluindo paraquedistas, envolveram-se nos últimos três dias em combates porta a porta com rebeldes tamiles na cidade de Jafna, no Norte do Sri Lanka, disse uma porta-voz indiana.

Pelo menos 18 indianos, incluindo três paraquedistas, morreram e 79 ficaram feridos durante os três dias de combates, acrescentou a porta-voz da alta comissão indiana.

O balanço de vítimas das forças contrárias é de 163 mortos e 260 prisioneiros.

Segurança reforç da reunião da Co

Forças de segurança entrarar couver, Canadá, enquanto líde reuniam na véspera da cimeira informais sobre a crise nas F drásticas contra o regime sul-af

Uma apertada rede de segura dos Presidentes e Primeiros-Commonwealth, uma organiz Unido e 48 antigas colónias que população mundial.

O Primeiro-Ministro indiano, um sistema de segurança ainda receios de um atentado por par extremistas existentes entre os nidade sikh radicados em Vanco

A conferência da Comunidade te começa hoje se prolonga por dar dois temas fundamentais: nas ilhas Fiji e a apresentação tornar mais eficazes as sançõ África do Sul.

Diplomatas afirmam que nest mais países a defender o auxílio Linha da Frente que acusam a Á o seu sistema económico.

dar uma estalada num monge va Deli, de protesto contra a onalistas tibetanos

E

mas a Síria, um dos principais aliados do Irão, pretende que o tema principal seja o conflito israelo–árabe.

Como anfitrião da próxima cimeira, o rei Hussein enviou também emissários, com os respectivos convites, aos Chefes de Estado de todos os países membros da Liga Árabe.

Hussein está especialmente interessado em assegurar a participação da Síria, que boicotou as cimeiras árabes de 1980 e 1985, e em promover a normalização das relações entre a Síria e o Iraque, suspensas desde 1979.

A Síria é, com a Líbia, ummdos poucos países árabes que considera o Iraque como agressor na guerra que opõe, há sete anos, os regimes de Bagdad e Teerão.

rçada em redor Commonwealth

ram em alerta total em Vanlíderes da Commonwealth se ira bianual para conversações s Fiji e propostas de acções –africano.

rança foi montada em redor os–Ministros dos países da nização que integra o Reino que representam um quarto da

ano, Rajiv Gandhi, foi alvo de nda mais aparatoso, devido a parte de eventuais elementos os 80 mil membros da comuncouver.

ade Britânica, que oficialmenpor uma semana, deverá aborís: o recente golpe de Estado ção de propostas destinadas a ções contra o apartheid na

esta comunidade há cada vez ílio financeiro aos países da África do Sul desestabilizar

Gorbachev afirma estar preparado para se encontrar com Reagan

O líder soviético Mikhail Gorbachev afirmou ontem, em Leninegrado, que está pronto para se encontrar com Ronald Reagan «dentro de uma semana», caso dessa cimeira resultasse um acordo sobre desarmamento nuclear. Outros responsáveis soviéticos reafirmaram, entretanto, a disponibilidade da URSS para negociar uma redução das armas estratégicas e das forças convencionais na Euopa.

Respondendo a uma pergunta de um habitante de Leninegrado sobre as relações entre as duas superpotências, Gorbachev disse que são boas as prespectivas de conclusão de um acordo sobre a eliminação global dos mísseis de médio e curto alcance.

«Temos agora oportunidade de concluir o primeio acordo desde o fim da guerra. Até agora não concluímos nenhum acordo sobre desarmamento, quanto mais sobre desarmamento nuclear», disse Gorbachev, que acrescentou: « se houver uma boa razão para isso, estou preparado para me encontrar com o presidente Roanld Reagan, até dentro de uma semana».

O secretário de Estado soviético para os Negócios Estrangeiros, Vladimir Petrovski, afirmou, entretanto, em Nova Iorque, que a redução em 50 por cento das armas estratégicas ofensivas é crucial tanto para Moscovo como para Washington.

Participando num debate sobre desarmamento na comissão política da Assembleia–Geral da ONU, Petrovsky disse que Moscovo encarava a destruição dos mísseis nucleares de médio e curto alcance apenas como o começo de uma acção de desarmamento mais alargada.

O acordo de princípo sobre estes mísseis alcançado o mês passado pelas superpotências, quando da visita do [illegible] Shevardnadze a Washington, foi, segundo Petrovsky, «uma espécie de prólogo a ser seguido de outras acções que tenham em vista a eliminação completa, ainda durante este século, das armas nucleares colocadas em todo o mundo».

Forças convencionais

Uma delegação do Soviete Supremo da URSS, liderada pelo seu presidente, Lev Tulkounov, reiterou, segunda–feira, em Estrasburgo, a necessidade de se «reduzir as armas e tropas convencionais» dos dois blocos militares.

A delegação soviétcia, que ontem terminou a sua visita ao Parlamento Europeu, defendeu ainda a supressão das armas químicas, assegurando que a URSS iniciou já a sua destruição.

Reiterou, finalmente, que confia em que se «irão eliminando os focos de confontação e se criem as condições para uma paz e uma cooperação de boa vizinhança entre todos os povos da Europa».

George Bush anuncia candidatura às presidenciais americanas de 1988

O vice–presidente norte–americano, George Bush, alegando que os Estados Unidos precisam de uma liderança forte e estável, entrou ontem na corrida para as presidenciais de 1988 como o candidato favorito à nomeação pelo Partido Republicano.

«Desde há sete anos que acompanho o presidente, creio que sou o homem indicado para me sentar agora na sua secretária e ocupar o seu lugar», afirmou numa declaração divulgada na sua residencia de Houston.

Bush afirmou que não tenciona divergir do rumo político traçado nos últimos anos pelo presidente Reagan, quer em matéria de política interna quer externa.

George Bush, de 63 anos, desempenhou dois mandatos na Casa Branca como vice–presidnete e conta ainda com uma longa lista de credenciais políticas- embaixador dos EUA nas Nações Unidas, director da CIA, enviado especial à Chima e dois mandatos no Congresso.

As sondagens de opinião demonstram que todos os norte–americanos o conhecem. Por outro lado, Bush tem mais dinheiro para a campanha do que qualquer um dos seus rivais republicanos, entre os quais se conta Richard Dole, lider da minoria no Senado e que deve formalizar a sua entrada na corrida presidencial no próximo mês. O vice–presidente conta à partida com um orçamento de mais de 12 milhões de dólares para a campanha.

Bush foi, no entanto, prejudicado pelo escândalo Irão–Contras. Embora não tivesse sido envolvido directamente no caso, granjeou uma imagem de «fraco» e foi apontado por alguns como um indivíduo que abandona os seus pontos de vista moderados em troca de uma lealdade escravizante a Reagan.

George Bush nasceu a 12 de Junho de 1924, no Massachusetts, sendo um dos cinco filhos de uma herdeira de um banco de investimentos e de um financeiro, Prescott Bush, mais tarde senador. Frequentou unicamente escolas privadas e licenciou–se com distinção na Universdade de Yale. Deixou a escola durante a II Guerra Mundial e , com apenas 18 anos, tornou–se o mais jovem avidaor da marinha norte–americana.

No pós–guerra fixou–se no Texas onde fundou uma empresa de perfurações petrolíferas que o tornou milionário. Foi eleito para a Câmara dos Representantes em 1966 e 1968. Durante a administracão Nixon apoiou o esforço de guerra norte–americana no Vietname e, em 1971, o presidente nomeou-o embaixador dos EUA nas Nações Unidas.

Mais tarde, durante a vigência de Gerald Ford, viria a ser nomeado enviado especial à China, em 1974-75, para o restabelecimento de relações diplomáticas entre os dois países, e finalmente director da CIA em 1976-77.

A morte de Barshel: ataque cardíaco ou homicídio?

Uwe Barschel, o governador estadual forçado a demitir–se na sequência de um escândalo político na Alemanha Federal, morreu de ataque cardíaco, segundo os resultados preliminares da autópsia ontem divulgados.

O corpo de Barschel foi encontrado no domingo num quarto de hotel em Genebra. Braschel estava vestido dentro de uma banheira cheia de água, segundo relatou o repórter da revista alemã «Stern» que o encontrou.

As informações divulgadas domingo, na Alemanha Federal, indicavam que Barschel se teria suicidadi no hotel. Os resultados da autópsia indicam que não foram encontrado quaisquer sinais de violência no seu corpo.

O responsável pela investigação do caso, Claude-Nicole Ducrot, disse aos jornalistas que não está «certo de nada. Não excluo causas naturais, suicídio ou assassínio. Estamos a tentar reconstruir as suas actividades em Genebra, no sábado».

A família do político alemão–federal afirma, contudo, que ele foi assassinado depois de ser ter encontardo com um «informador misterioso». Os familiares de Barschel afirmam que vão insistir numa segunda autópsia na Alemanha Federal.

Barschel, qe tinha 43 anos, demitiu–se do cargo de chefe do governo estadual de Schleswig -Holstein, depois de acusado de ter contratado um detective para espiar a vida privada do seu rival nas eleições, o social–democrata Bjoern Engholm.

24 HORAS

Pretória muda estratégia

As autoridades sul-africanas estão a recorrer menos às prisões sem julgamento e mais a vigilantes e à Polícia Municipal para quebrar a resistência negra, disse um grupo de direitos civis. Num relatório sobre a sua conferência nacional, realizada em local secreto durante o fim-de-semana, a comissão de apoio dos pais dos detiods disse que notou uma «aparente mundança na política repressiva do estado em favor da repressão extra legal». A comissão afirma que tem havido um aumento sem precedentes em ataques de vigilantes a membros de organizações «antiapartheid». O seu objectivo é manter a comunidade num estado de medo e encorajar a violência entre negros, acrescenta. Ao mesmo tempo, o Estado tem feito esforços tremendos para ganhar o apoio de comunidades negras através de aumentos na construção nas cidades negras, reeducação de jovens e esquemas de emprego, diz a comissão.

Lotaria chinesa

A lotaria voltou à China, após uma proibição de mais de 30 anos, com o ímpeto avassalador que lhe confere a conhecida afeição dos chineses pelos jogos de azar. Os emissores estatais de lotaria centraram a campanha de promoção nos benefícios sociais que geram os lucros da venda dos bilhetes. O gosto dos chineses pelos jogos de azar está patente nas muitas modalidades de apostas praticadas no país, como as que recaem sobre lutas de grilos, um passatempo que voltou a gozar dos favores dos jogadores de Pequim. Lusa.

Ajuda do PNUD a Moçambique

O Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) aprovou uma ajuda a Moçambique de 47 milhões de dólares, para um período de cinco anos, disse à Lusa o representante da organização em Maputo, Artur Hein. A verba destina-se a projectos de assistência técnica e investimento financeiro no âmbito do programa de desenvolvimento em Moçambique. A decisão foi tomada em Nova Iorque numa reunião em que tomaram parte 50 países, e a proposta para a participação no programa de desenvolvimento foi aprovada por unanimidade.

Descarrilamento: 100 feridos

Mais de 100 pessoas ficaram feridas em consequência de um descarrilamento ocorrido no estado de Iowa, nos Estados Unidos, disseram as autoridades norte-americanas. Um porta-voz da companhia ferroviária «Amtrak» declarou que pelo menos quatro feridos foram levados de helicóptero para hospitais de várias cidades. A maioria das vítimas sofreram fracturas ósseas. O comboio «Califórnia Zephyr», com 248 passageiros e 22 tripulantes, fazia a viagem Seattle-Chicago, desconhecendo-se todavia a causa do acidente.

Quinze milhões sem tecto

O embaixador mexicano na ONU denunciou que 15 milhões de pessoas morrem por ano, principalmente mulheres e crianças, devido a doenças provocadas pela insalubridade em que vivem. Mário Moya Palencia fez esta denúncia durante a sua intervenção na Assembleia Geral das Nações Unidas. O embaixador mexicano considerou essencial para a solução do problema da falta de habitação, que nas grandes cidades afecta entre 30 a 50 por cento dos moradores, a provisão de um volume adequado de recursos e uma política coerente.

Explosão: 18 feridos

Dezoito pessoas ficaram feridas na sequência da explosão de um carro armadilhado frente a um centro comercial da capital zimbabweana, disseram fontes policiais. A explosão, verificada às 8 e 30 horas locais (6 e 30 horas de Lisboa), foi, segundo testemunhas oculares, provocada por um engenho colocado no interior do veículo.

A deflagração provocou ainda estragos materiais noutros cinco carros, que se encontravam no parque de estacionamento onde o atentado se verificou.

COODESP, COOPERATIVA DE DESENVOLVIMENTO DE SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE, C.R.L.

Cópia de documento apresentado no 8.º Cartório Notarial de Lisboa, conferido, rubricado e restituído ao apresentante.

Acta da assembleia de fundadores

Aos 28 dias do mês de Julho do ano de 1987, pelas 17 horas e 32 minutos, reuniu-se, na Rua do Dr. João de Barros, 15, letra G, a assembleia de fundadores da cooperativa COODESP, Cooperativa de Desenvolvimento de São Tomé e Príncipe, C.R.L., para deliberar sobre a constituição da cooperativa, aprovar os respectivos estatutos e eleger os corpos sociais para o primeiro mandato.

Os trabalhos da assembleia de fundadores foram dirigidos por uma mesa constituída por três fundadores presentes, designados nas seguintes qualidades:

Presidente, Manuel Vitorino Domingues de Queiroz,

Vice-presidente, José Luís Pratas Vieira;

Vogal secretário, Samuel Jacques Thinon de Almeida Cavaco.

De seguida o designado presidente da mesa da assembleia geral de fundadores procedeu à leitura do projecto de estatutos da cooperativa e colocou-os à discussão da assembleia. Após análise e debate tomou a assembleia de fundadores as seguintes resoluções:

a) Constituir a cooperativa;

b) Aprovar os estatutos constantes do documento anexo à presente acta;

c) Eleger, para o primeiro mandato, os seguintes membros: Mesa da assembleia geral: presidente, Egídio do Sacramento; vice-presidente, Grangieres da Fonseca Quaresma, e secretário, Teodoro Bonfim Tavares Afonso.

Direcção: presidente, Izidro Machado Pereira; tesoureiro, José Luís Pratas Vieira; e secretário, Maria Teresa de Jesus Ferrão Ferreira.

Conselho fiscal: presidente, Manuel Vitorino Domingues de Queiroz; vice-presidente, Amâncio Tomé Lima; e relator, Samuel Jacques Thirion de Almeida Cavaco.

A constituída cooperativa pertence ao ramo do sector cooperativo previsto na alínea *j)* do artigo 4.º do Código Cooperativo (serviços / produtores), tendo por objecto principal a iniciativa, a promoção, o apoio e o desenvolvimento de projectos cooperativos e associativos relacionados com a República Democrática de São Tomé e Príncipe, bem assim como a respectiva gestão e racionalização dos recursos técnicos e económico-financeiros utilizáveis; subsidiariamente e para efeito de satisfação de necessidades dos seus membros, individuais ou colectivos, poderá a cooperativa promover actividades próprias de outros ramos; na prossecução dos seus objectivos a cooperativa centralizará e racionalizará a utilização dos recursos técnicos e financeiros disponíveis para cada projecto, podendo realizar operações de consignação de fundos a investimentos específicos, nos termos do Decreto-Lei n.º 427/86, de 29 de Dezembro, e demais legislação aplicável, de emissão de títulos de investimento cooperativo e de obtenção de financimentos, internos e externos, emitindo os correspondentes títulos; a cooperativa, por último e a título complementar, poderá desenvolver quaisquer outras actividades do ramo de serviços previsto no artigo 3.º do Decreto-Lei n.º 323/81, de 4 de Dezembro.

A cooperativa constitui-se com a obrigação de trabalho e prestação de serviços por parte de todos os seus membros, os quais concorrem para a formação do capital social inicial com a subscrição de 200 títulos de capital social de 500$ cada membro, encontrando-se realizado em dinheiro 10% do valor de cada título subscrito e devendo a parte restante ser paga em dinheiro em prestações periódicas até ao prazo máximo de cinco anos.

Concluídos os trabalhos, o presidente da mesa da assembleia de fundadores resumiu o resultado da mesma, constituída a cooperativa, aprovados os estatutos e eleitos os órgãos sociais, declarando que a presente acta, assinada por todos os presentes, será considerada, simultaneamente, termo de posse para os membros dos órgãos sociais eleitos, cuja identidade foi certificada pela mesa.

A Mesa da Assembleia de Fundadores: Presidente, *Manuel Vitorino Domingues de Queiroz.* — Vice-Presidente, *José Luís Pratas Vieira.* — Vogal Secretário, *Samuel Thirion de Almeida Cavaco.*

Membros dos órgãos sociais:

Mesa da assembleia geral, *José Luís Pratas Vieira.*

Direcção, *José Luís Pratas Vieira.*

Conselho fiscal: *Manuel Vitorino Domingues de Queiroz — José Luís Pratas Vieira — Samuel Thirion de Almeida Cavaco.*

E, tendo terminado a assembleia de fundadores, identificaram-se de seguida os membros fundadores da cooperativa:

1 — Nome Manuel Vitorino Domingues de Queiroz:
Naturalidade: Monção;
Estado civil: casado;
Morada: Avenida de Roma, 110, 3.º direito, 1700 Lisboa;
Bilhete de identidade: n.º 741590, de 10 de Julho de 1987, do Arquivo de Identificação de Lisboa.

2 — Nome: José Luís Pratas Vieira;
Naturalidade: Coimbra;
Estado civil: casado;
Morada: Rua do Dr. João de Barros, 27, 6.º direito, 1500 Lisboa,
Bilhete de identidade n.º 2607737, de 8 de Outubro de 1984, do Arquivo de Identificação de Lisboa.

3 — Nome: Samuel Jacques Thirion de Almeida Cavaco,
Naturalidade: França;
Estado civil: casado;
Morada, 2, Rue Roland Vachette, 93 200 Saint Dennis, França,
Bilhete de identidade n.º 10707042, de 27 de Dezembro de 1985, do Arquivo de Identificação de Lisboa.

4 — Nome: Izidro Machado Pereira;
Naturalidade: Conceição, São Tomé, República Democrática de São Tomé e Príncipe;
Estado civil: casado,
Morada: Budo-Budo, distrito de Água Grande, São Tomé e Príncipe;
Bilhete de identidade n.º 6393, de 5 de Novembro de 1980, de São Tomé.
Representado por José Luís Pratas Vieira, com o bilhete de identidade n.º 2607737, de 8 de Outubro de 1984, do Arquivo de Identificação de Lisboa nos termos da procuração com poderes especiais para efeito de representação no presente acto, a qual se anexa no final.

5 — Nome: Maria Teresa de Jesus Ferrão Ferreira;
Naturalidade: Angola;
Estado civil: solteira;
Morada: Rua da Rainha D. Leonor, lote 116-A, cave, Porto Salvo, 2780 Oeiras;
Bilhete de identidade n.º 7339133, de 10 de Abril de 1986, do Arquivo de Identificação de Lisboa.
Representada por José Luís Pratas Vieira, com o bilhete de identidade n.º 2607737, de 8 de Outubro de 1984, do Arquivo de Identificação de Lisboa, nos termos da procuração com poderes especiais para efeito de representação no presente acto, a qual se anexa no final.

6 — Nome: Grangieres da Fonseca Quaresma;
Naturalidade: Caixão Grande, São Tomé, São Tomé e Príncipe;
Estado civil: solteiro;
Morada: Almas, São Tomé, distrito de Mé-Zochi;
Bilhete de identidade n.º 17230, emitido pelo Ministério da Justiça, em 6 de Novembro de 1985;
Representado por José Luís Pratas Vieira, com o bilhete de identidade n.º 2607737, de 8 de Outubro de 1984, do Arquivo de Identificação de Lisboa, nos termos da procuração com poderes especiais para efeito de representação no presente acto, a qual se anexa no final.

7 — Nome: Egídio do Sacramento;
Naturalidade: Trindade, São Tomé;
Estado civil: solteiro;
Morada: Rua do Padre Martinho Pinto da Rocha, São Tomé;
Bilhete de identidade n.º 26672, emitido pelo Ministério da Justiça em 15 de Maio de 1984;
Representado por José Luís Pratas Vieira, com o bilhete de identidade n.º 2607737, de 8 de Outubro de 1984, do Arquivo de Identificação de Lisboa, nos termos da procuração com poderes especiais para efeito de representação no presente acto, a qual se anexa no final.

8 — Nome: Teodoro Bonfim Tavares Afonso;
Naturalidade: Caixão Grande, São Tomé, São Tomé e Príncipe;
Estado civil. solteiro,
Morada: Montalegre, São Tomé, distrito de Mé-Zochi;
Bilhete de identidade n.º 3471, emitido pelo Ministério da Justiça em 7 de Novembro de 1986;
Representado por José Luís Pratas Vieira, com o bilhete de identidade n.º 2607737, de 8 de Outubro de 1984, do Arquivo de Identificação de Lisboa, nos termos da procuração com poderes especiais para efeito de representação no presente acto, a qual se anexa no final.

9 — Nome: Amâncio Tomé Lima;
Naturalidade: Madalena, São Tomé, São Tomé e Príncipe;
Estado civil: casado;
Morada: Quinta de Santo António, distrito de Água Grande, São Tomé;
Bilhete de identidade n.º 2762, passado pelo Ministério da Justiça em 20 de Setembro de 1977;
Representado por José Luís Pratas Vieira, com o bilhete de identidade n.º 2607737. de 8 de Outubro de 1984, do Arquivo de Identificação de Lisboa, nos termos da procuração com poderes especiais para efeito de representação no presente acto, a qual se anexa no final.

10 — Nome: Octávio Martins de Sousa Fontes;
Naturalidade: Conceição, São Tomé, São Tomé e Príncipe;
Estado civil. casado;
Morada: Bebo-Forro, São Tomé, distrito Mé-Zochi;
Bilhete de identidade n.º 24044, passado pelo Ministério da Justiça em 18 de Novembro de 1982;
Representado por José Luís Pratas Vieira, com o bilhete de identidade n.º 2607737, de 8 de Outubro de 1984, do Arquivo de Identificação de Lisboa, nos termos da procuração com poderes especiais para efeito de representação no presente acto, a qual se anexa no final.

Manuel Vitorino Domingues de Queiroz — José Luís Pratas Vieira — Samuel Jacques Thirion de Almeida Cavaco.

Está conforme o original.

8.º Cartório Notarial de Lisboa, 9 de Setembro de 1987. — O Terceiro Ajudante. *(Assinatura ilegível).*

Estatutos da cooperativa

CAPÍTULO I
Disposições gerais

ARTIGO 1.º

1 — É constituída e reger-se-á pelos presente estatutos e demais legislação aplicável uma cooperativa de responsabilidade limitada, que se denominará COODESP, Cooperativa de Desenvolvimento de São Tomé e Príncipe, C. R. L.

2 — A duração da Cooperativa é por tempo indeterminado e o seu começo conta-se a partir da data da constituição.

ARTIGO 2.º

1 — A Cooperativa tem a sua sede social na Rua do Dr. João de Barros, 15-G, lugar e freguesia de Benfica, concelho de Lisboa.

2 — Por deliberação da direcção da Cooperativa, podem ser criadas e extintas delegações, estabelecimentos, armazéns, escritórios ou quaisquer formas de representação social em qualquer ponto do território nacional ou no estrangeiro.

3 — A Cooperativa tem a sua delegação principal na República Democrática de São Tomé e Príncipe, na cidade de São Tomé.

ARTIGO 3.º

1 — A Cooperativa integra-se no ramo de serviços do sector cooperativo, previsto na alínea *j)* do artigo 4.º do Código Cooperativo e, quanto aos seus membros, classifica-se como uma cooperativa de produtores de serviços, nos termos e para os efeitos do n.º 4 do artigo 3.º do Decreto-Lei n.º 323/81, de 4 de Dezembro.

2 — Para as finalidades previstas no artigo 7.º do Código Cooperativo , a Cooperativa poderá integrar-se em grupos cooperativos, em cooperativas de interesse público, em uniões, federações e confederações e, quando tal for necessário para a correcta prossecução dos seus objectivos, poderá associar-se com outras pessoas colectivas de natureza pública ou privada, nacionais ou estrangeiras.

ARTIGO 4.º

A Cooperativa tem por objectivo principal a iniciativa, a promoção, o apoio e o desenvolvimento de projectos cooperativos e associativos relacionados com a República Democrática de São Tomé e Príncipe, bem assim como a respectiva gestão e racionalização dos recursos técnicos e económico-financeiros utilizáveis.

ARTIGO 5.º

1 — No desenvolvimento da actividade que constitui o seu objecto principal, a Cooperativa organizará, designadamente, a prestação de serviços nas seguintes áreas concretas de actuação:

a) Desenvolvimento do comércio de importação e de exportação da República Democrática de São Tomé e Príncipe, especialmente com os seus países vizinhos;

b) Desenvolvimento dos meios de transporte existentes ou a criar para efeito dos objectivos previstos na alínea anterior;

c) Apoio e organização dos utentes dos serviços a prestar nos termos das alíneas anteriores;

d) Formação cooperativa e técnico-profissional dos utentes da Cooperativa.

2 — Para a realização dos seus objectivos estatutários a Cooperativa centralizará e racionalizará a utilização dos recursos técnicos e financeiros disponíveis para cada projecto, podendo realizar operações de consignação de fundos a investimentos específicos, nos termos do Decreto-Lei n.º 323/81, de 4 de Dezembro.

3 — A título complementar a Cooperativa poderá desenvolver quaisquer outras actividades do ramo de serviços previsto no artigo 3.º do Decreto-Lei n.º 323/81, de 4 de Dezembro.

4 — Subsidiariamente ao ramo de serviços, a Cooperativa poderá promover actividades próprias de outros ramos, desde que essas actividades se destinem à satisfação de necessidades dos seus membros e utentes, individuais ou colectivos.

CAPÍTULO II
Do capital e reservas

ARTIGO 6.º

1 — O capital da Cooperativa, no valor mínimo de 1 000 000$, é constituído por títulos de capital, nominativos, no valor unitário de 500$.

2 — O capital será aumentado pela emissão de novos títulos, sempre que tal se tornar necessário pela admissão de novos membros, ou por subscrição de capital por parte de cooperadores membros.

3 — Cada membro fundador subscreve, no acto de admissão, 200 títulos de capital, tendo já realizado em dinheiro 10% e efectuando a parte restante igualmente em dinheiro em prestações periódicas até ao prazo máximo de cinco anos a partir da subscrição de cada título.

ARTIGO 7.º

Poderá a direcção da Cooperativa determinar que os membros não fundadores, no acto de admissão, paguem, uma jóia, cujo produto reverterá para as reservas legal e de educação e formação cooperativa, em percentagens a fixar pela assembleia geral.

ARTIGO 8.º

A transmissão de títulos de capital só pode ser feita mediante autorização da direcção da Cooperativa e a favor de outros membros da Cooperativa, em percentagem a fixar pela assembleia geral.

ARTIGO 9.º

Poderá a Cooperativa emitir títulos de investimento nos termos e condições do artigo 28.º do Código Cooperativo.

ARTIGO 10.º

1 — A Cooperativa constitui as seguintes reservas:
a) Reserva legal;
b) Reserva para a educação e formação cooperativa;
c) Reserva para o investimento.

2 — Poderão ser constituídas, mediante deliberação da assembleia geral, outras reservas.

CAPÍTULO III
Dos membros. Direitos e deveres. Regime. Disciplina

ARTIGO 11.º

1 — Podem ser membros da Cooperativa todas as pessoas singulares ou colectivas, sem limitações de nacionalidade, que, preenchendo os requisitos e condições previstos no Código Cooperativo e no artigo 5.º do Decreto-Lei n.º 323/81, de 4 de Novembro, voluntariamente declarem assumir tal qualidade.

2 — A proposta de admissão é apresentada à direcção, subscrita por dois membros e pelo proposto, cabendo da recusa da direcção recurso nos termos legais.

ARTIGO 12.º

São, entre outros, direitos dos membros:

1) Tomar parte nas assembleias gerais, bem como convocá-las nas condições estatutárias;

2) Eleger e ser eleito para os corpos sociais da Cooperativa;

3) Requerer aos órgãos competentes as informações que desejarem sobre a actividade da Cooperativa, bem como consultar, nas duas semanas anteriores à data da sua discussão em assembleia geral, a proposta de orçamento anual e as contas da Cooperativa;

4) Solicitar a sua exoneração, nos termos estatutários;

5) Beneficiar de todos os serviços postos pela Cooperativa à disposição dos seus membros.

ARTIGO 13.º

São deveres dos membros:

1) Participar activamente em todos os actos da vida da Cooperativa, designadamente nas assembleias gerais;

2) Desempenhar com o maior zelo, dedicação e competência os cargos para que forem eleitos, salvo motivo justificado de escusa;

3) Cumprir e respeitar os presentes estatutos, os regulamentos internos em vigor e as decisões dos órgãos sociais da Cooperativa;

4) Concorrer por todos os meios ao seu alcance para o bom nome e a eficiência da Cooperativa;

5) Utilizar prioritariamente os serviços postos pela Cooperativa à disposição dos seus membros.

ARTIGO 14.º

1 — Os membros que forem pessoas colectivas far-se-ão representar na Cooperativa através de um mandatário por ela indicado.

2 — O mandato dos representantes referidos no número anterior terá, em princípio, duração idêntica à fixada para o mandato dos órgãos sociais da Cooperativa, sem prejuízo da livre revogabilidade dos poderes de representação pelo membro mandante.

ARTIGO 15.º

1 — Aos membros que desrespeitem os presentes estatutos, os regulamentos internos em vigor, as decisões dos órgãos sociais da Cooperativa ou de qualquer forma a lesarem ou a atentarem contra o seu bom nome e prestígio poderão ser aplicadas as seguintes sanções:

a) Advertência;
b) Suspensão dos direitos sociais até um ano;
c) Exclusão.

2 — A aplicação das sanções compete à direcção, com excepção da exclusão, da competência da assembleia geral.

3 — A pena de exclusão será aplicada nos termos do artigo 35.º do Código Cooperativo.

ARTIGO 16.º

O pedido de exoneração dos membros deverá ser apresentado por escrito à direcção com uma antecedência mínima de dois meses, só se efectivando a exoneração no final do respectivo ano social.

ARTIGO 17.º

Os membros exonerados ou excluídos terão direito a receber, no prazo máximo de um ano a contar da sua desvinculação da Cooperativa, o valor do capital realizado, bem como a sua comparticipação nos resultados e juros a que tiverem direito relativamente ao último exercício social, até à data de desvinculação.

CAPÍTULO IV
Dos órgão sociais

SECÇÃO I
Disposições Gerais

ARTIGO 18.º

São órgãos sociais da Cooperativa:
1) A assembleia geral;
2) A direcção;
3) O conselho fiscal.

ARTIGO 19.º

1 — Os titulares da direcção, do conselho fiscal e da mesa da assembleia geral são eleitos trienalmente, sendo permitida a reeleição.

2 — O exercício de cargos sociais pode ser remunerado, mediante deliberação da assembleia geral, que fixará os respectivos montantes sobre proposta do conselho fiscal.

ARTIGO 20.º

Após a realização das eleições, os membros da direcção, do conselho fiscal e da assembleia geral mantêm-se em funções até à tomada de posse dos novos membros eleitos, que é conferida pelo presidente da mesa da assembleia geral cessante.

SECÇÃO II
Assembleia geral

ARTIGO 21.º

A assembleia geral é o órgão máximo de decisão da Cooperativa, nela tomando parte todos os membros no pleno exercício dos seus direitos.

ARTIGO 22.º

A assembleia geral é dirigida por uma mesa, composta por um presidente, um vice-presidente e um secretário.

ARTIGO 23.º

1 — As assembleias gerais são convocadas pelo respectivo presidente da mesa, por sua iniciativa própria ou a requerimento da direcção, do conselho fiscal ou, pelo menos, de 20% dos cooperadores, no mínimo de cinco membros no pleno uso dos seus direitos.

2 — As convocatórias serão feitas com a antecedência mínima de 30 dias, por aviso postal registado a todos os membros e por avisos afixados nas instalações da Cooperativa, devendo sempre conter a respectiva ordem de trabalhos.

3 — Quando o presidente da mesa da assembleia geral não convocar esta, em sessão extraordinária requerida nos termos legais e estatutários, poderão os requerentes solicitar a respectiva convocação judicial, nos termos do Código de Processo Civil.

ARTIGO 24.º

1 — Realizar-se-ão anualmente duas assembleias gerais ordinárias: uma, no mês de Dezembro, para apreciação do plano e orçamento do ano seguinte; outra, no 1.º trimestre do ano, para apreciação do relatório e contas da direcção e do respectivo parecer do conselho fiscal.

2 — Trienalmente realizar-se-á uma assembleia geral ordinária no mês de Dezembro, para eleição dos titulares da direcção, do conselho fiscal e da mesa da assembleia geral.

3 — Todas as restantes assembleias gerais são consideradas extraordinárias.

ARTIGO 25.º

1 — A assembleia geral reúne, em primeira convocatória, à hora marcada, com a presença de mais de metade dos membros com o direito de voto e, não sendo possível, uma hora depois, com qualquer número de presenças.

2 — Caso a assembleia geral seja convocada a requerimento de membros da Cooperativa, nos termos do n.º 1 do artigo 23.º deste estatuto, só se realizará se, à hora marcada, estiverem presentes pelo menos três quartos dos requerentes.

ARTIGO 26.º

É admitido nas assembleias gerais o voto por correspondência, nos termos legais.

ARTIGO 27.º

1 — À assembleia geral compete pronunciar-se sobre todos os assuntos que forem presentes, designadamente os constantes do artigo 46.º do Código Cooperativo.

2 — As deliberações serão, em regra, tomadas por maioria simples.

3 — Carecem de aprovação de dois terços dos valores expressos as deliberações sobre as seguintes matérias:

a) Alterações de estatutos e aprovação de regulamentos internos;

b) Fusão, cisão ou dissolução da Cooperativa,

c) Filiação da Cooperativa em cooperativas de grau superior ou em organizações internacionais,

d) Exclusão de membros;

e) Exercício de direito de acção civil ou penal contra directores, gerentes, mandatários e membros do conselho fiscal da Cooperativa.

4 — As alterações de estratutos serão apreciadas em assembleia geral expressa e exclusivamente convocada para efeito

5 — Não será aprovada a dissolução da Cooperativa se a ela se opuser um número de membros igual ou superior ao legalmente exigido para a constituição da Cooperativa, comprometendo-se aqueles a assegurar a continuação das respectivas actividades.

SECÇÃO III
Direcção

ARTIGO 28.º

1 — A direcção é o órgão de administração e representação da Cooperativa, com as competências previstas no artigo 52.º do Código Cooperativo.

2 — A direcção é composta por um mínimo de três e um máximo de nove membros efectivos, sendo um presidente, um tesoureiro, um secretário e os demais vogais.

ARTIGO 29.º

1 — A Cooperativa obriga-se com as assinaturas conjuntas de quaisquer três membros da direcção ou com a assinatura do tesoureiro, o qual poderá delegar por escrito, com ou sem reserva, os respectivos poderes em qualquer outro membro da direcção.

2 — Nos actos de mero expediente, em relação a obrigações cujo valor não exceda o dobro do salário mínimo nacional, a Cooperativa obriga-se com a assinatura de qualquer membro da direcção.

SECÇÃO IV
Conselho Fiscal

ARTIGO 30.º

1 — O conselho fiscal é composto por um presidente, um vice-presidente e um relator, competindo-lhe, nos termos legais, o controlo e fiscalização da Cooperativa.

2 — Para o desempenho das suas funções, pode o conselho fiscal ser assessorado por revisores oficiais de contas.

CAPÍTULO V
Dos exercícios sociais, receitas e distribuição de resultados

ARTIGO 31.º

O ano social coincide com o ano civil.

ARTIGO 32.º

Constituem receitas da Cooperativa:
1) Jóias,
2) As decorrentes das suas actividades;
3) Quaisquer donativos ou subsídios recebidos, de proveniência nacional, internacional ou estrangeira;
4) Quaisquer outras, legal e estatutariamente admissíveis.

ARTIGO 33.º

1 — Os excedentes líquidos terão a aplicação que anualmente for decidida pela assembleia geral.

2 — Revertem obrigatoriamente para a reserva legal uma percentagem das jóias cobradas nos termos do artigo 7.º destes estatutos e a parte dos excedentes provenientes de operações com terceiros que for fixada em assembleia geral.

3 — A distribuição de excedentes pelos membros será feita em função das operações e prestação de serviços por estes realizadas com a Cooperativa, de acordo com os regulamentos internos.

CAPÍTULO VI
Da dissolução e liquidação da Cooperativa

ARTIGO 34.º

A dissolução e liquidação da Cooperativa será feita nos termos dos artigos 75.º a 77.º do Código Cooperativo, atento o disposto no n.º 5 do artigo 27.º destes estatutos.

Lisboa, 28 de Julho de 1987. — *Manuel Vitorino Domingues de Queiroz — José Luís Pratas Vieira — Samuel Jacques Thirion de Almeida Cavaco.*

Está conforme com o original.

8.º Cartório Notarial de Lisboa, 10 de Setembro de 1987. — O Terceiro Ajudante, *(Assinatura ilegível.)* 1-0-18 700

«DL» 10/10/1987

Continua a febre das ofertas públicas de venda de acções

MAIS 40 OPV's ATÉ FIM DO ANO NO PORTO

Até final do ano decorrerão na Bolsa de Valores do Porto mais cerca de 40 ofertas públicas de venda de acções, anunciou ontem o presidente da Bolsa de Valores do Porto, Veiga Anjos. Assim, e a manter-se a norma de só realizar OPV's às segundas-feiras, aproveitando a ausência de sessões normais de Bolsa, teremos durante os próximos dois meses uma média de perto de 4 OPV's por cada segunda-feira, na Bolsa nortenha.

Na próxima segunda-feira a Bolsa do Porto será cenário de OPV's da Somec, da Cofaco e da Salvador Caetano. Veiga Anjos declarou estar satisfeito com a forma como decorreu ontem a sessão especial de Bolsa destinada às OPV's das empresas Mota e Companhia e Supermercados Modelo, já que num só dia se transaccionaram 600 mil acções no valor de 12,178 milhões de contos, o que constitui um novo record da Bolsa do Porto.

O dia de ontem foi também marcado por duas OPV's na Bolsa de Lisboa, nomeadamente da Fiaco e da Sociedade de Investimentos Turísticos D. Pedro, que renderam um total aproximado de cerca de 3.5 milhões de contos.

Entretanto, fontes ligadas aos meios empresariais, confirmam que a maioria das empresas que têm vindo a promover ofertas públicas de venda não aplicam os capitais aí obtidos no reforço da sua capacidade produtiva e tecnológica, como consta dos anúncios publicados nos jornais, mas antes os reinvestem no mercado bolsista, numa actividade puramente especulativa.

Procura quase triplica a oferta

Das quatro OPV's realizadas ontem, a de maior envergadura foi a da Mota e Companhia, uma empresa que tem a sua actividade centrada na execução de obras públicas e privadas de construção civil e que alienou 300 mil acções do valor nominal de mil escudos, correspondentes a 11 por cento do seu capital. A sessão decorreu na Bolsa do Porto - a Mota e Companhia está sediada em Amarante - e atingiu um preço médio de 26.621 escudos, quase três vezes superior ao preço base da operação, que era de 9 mil escudos.

O primeiro lote de acções foi vendido ao preço máximo de 40 mil escudos e o rateio foi feito ao preço mínimo de 24.600 escudos. A operação, que ao preço base renderia 2,7 milhões de contos, proporcionou à Mota e Companhia um encaixe de perto de oito milhões de contos. Para esta OPV de 300 mil acções, os correctores da Bolsa do Porto receberam um total de pedidos para a compra de 863 mil acções.

Também no Porto, decorreu a OPV da Supermercados Modelo, do grupo Sonae, que vendeu em poucos minutos 300 mil acções do valor nominal de mil escudos (25 por cento do capital) pelo preço médio de 13.976 escudos, equivalente a 2,3 vezes o preço base de 6 mil escudos. O preço máximo foi de 27 mil escudos e o preço de rateio foi de 12.400 escudos. Tanto a Mota e Companhia como a Supermercados Modelo, irão aumentar em breve o seu capital social.

Também ontem, mas em Lisboa, decorreu a OPV da Sociedade de Investimentos Turísticos D. Pedro, referente à venda de 250 mil acções. O preço médio - 10.108 escudos - ultrapassou o preço base em 3,15 vezes e o preço máximo conseguido foi de 17 contos, procedendo-se a rateio ao preço de 8.500 escudos.

Ainda em Lisboa, decorreu uma OPV da Fiaco - empresa de fiação de algodões de Coimbra, que vendeu 75 mil acções ao preço médio de 13.248 escudos. O preço base era de 6.500 escudos, e o maior preço obtido foi de 25 contos, tendo-se procedido a rateio ao preço de 11.800 escudos.

Na próxima segunda-feira decorrerão na Bolsa de Lisboa OPV's da Cerexport e da Litho-Formas.

SONAE leva à Bolsa mais seis empresas

O presidente do grupo Sonae, Belmiro de Azevedo, afirmou ontem perante banqueiros internacionais, em Vilamoura, que às nove companhias do seu grupo cotadas em Bolsa se seguirá, em breve, a décima e até final do ano mais seis. Essas seis são a Aglama, Ibersol, Publimeios, Robótica, Interlog e Modelo.

Belmiro de Azevedo fez esta revelação para demonstrar a confiança que tem na dispersão do capital das empresas pelos investidores particulares e institucionais.

Aquele empresário iniciou a sua exposição aos banqueiros presentes no seminário do BPA dissertando sobre o valor das acções cotadas nas Bolsas portuguesas.

Citou exemplos daqueles que afirmam que as acções estão sobreavaliadas e dos que garantem que as Ofertas Públicas de Venda (OPV) de acções «matam» o sistema.

O empresário sustentou que as OPV's são a forma menos onerosa para as empresas obterem crédito cujas taxas de juro são actualmente demasiado elevadas.

«Eu não estou apenas a pregar a ideia, mas estou também a praticá-la», afirmou ao revelar que ia colocar mais empresas do seu grupo à cotação nas Bolsas portuguesas.

«Nove das companhias do meu grupo já estão cotadas e uma décima segue-se-lhes. Antes do final do ano, 3/4 das companhias do grupo deverão seguir a mesma via», revelou.

As acções do grupo Soane são as segundas mais transaccionadas e o seu valor de mercado passou recentemente também para a segunda posição entre as empresas cotadas na Bolsa de Valores.

Belmiro de Azevedo disse que dentro de meses as acções das companhias do grupo Sonae passarão a liderar as Bolsas em termos de volume de transacções.

«A colocação de acções no mercado traz benefícios em todo o mundo, mas em Portugal produz efeitos ainda maiores devido aos benefícios fiscais que o Governo concede, à possibilidade de financiamento em condições aceitáveis, a facilitação dos problemas da sucessão das empresas entre herdeiros, a melhoria da administração das mesmas e o impacto positivo que a publicidade gera entre as autoridades locais, Governo e comunidade em geral».

«As vantagens são tão grandes que eu nem sequer elaborarei sobre as desvantagens, como perda do controlo familiar, assembleias gerais mais agitadas ou até ameaça de aquisição das empresas por outros accionistas», disse.

Sector público ainda é motor do investimento

O financiamento do sector público representou no final de 1985 mais de 55 por cento do total dos recursos financeiros da economia — revelou a responsável pelo gabinete de estudos do Banco de Portugal, no decurso do seminário BPA para banqueiros estrangeiros.

«Destes 55 por cento de recursos financeiros totais usados pelo sector público, 32 por cento foram consignados nas despesas gerais do Estado, e os restantes 23 por cento couberam às empresas públicas», afirmou Teodora Cardoso.

«Em 1986/87, a quantidade de recursos financeiros usados pelo sector público aumentou novamente e a ritmo mais veloz do que o da restante economia», considerou.

Aquela técnica do Banco de Portugal, que falava em nome individual, disse que para além disto a mudança mais significativa ocorrida nos dois últimos anos consistiu na transferência de parte das dívidas das empresas públicas para o Governo, na forma de antecipação de pagamentos ou assunção das dívidas de algumas empresas públicas, que entretanto, deixaram de existir, pelo executivo.

«Em geral, o quadro que emerge desde o fim de 1973 (quando as dívidas do sector público eram nulas) é o grande uso de recursos financeiros pelo sector público quando comparado com o sector privado», sublinhou a técnica.

Teodora Cardoso disse que esta situação ainda foi verdadeira em 1986, apesar dos ganhos derivados da queda dos preços do petróleo, que reverteram para o governo.

«Em média, cerca de 60 por cento do total de financiamento foi usado pelo sector público e os restantes 40 por cento ficaram disponíveis para o sector privado», afirmou.

Teodora Cardoso fez questão de salientar não pretender fazer qualquer julgamento de valor com a apresentação destes números.

Para a técnica do BP, o défice do sector público tem sido nos últimos anos a mais importante restrição ao equilibrado desenvolvimento do sistema financeiro português.

Segundo Teodora Cardoso, nas condições actualmente prevalecentes, com o aparecimento da banca privada, qualquer tentativa para manter as taxas de juros a níveis irrealistas apenas agravará a inoperância da política monetária.

«O principal consumidor de financiamentos no mercado tem de permitir que a taxa de juros reflicta as efectivas condições de procura e oferta de fundos de financiamento», concluiu.

Não haverá mais restrições ao crédito

Entretanto, o governador do Banco de Portugal, Tavares Moreira, afirmou à agência Lusa que não se irá registar nenhuma nova restrição do crédito, mas que a massa monetária continuará a ser controlada como até aqui.

Tavares Moreira, que falava num intervalo do seminário do BPA para banqueiros estrangeiros, acrescentou que está em preparação nova legislação sobre o sistema de compras em grupo.

Este sistema, poligrupo, aumenta excessivamente o consumo, razão que pode contrariar os objectivos governamentais de controlo e redução da inflação.

O governador do Banco de Portugal revelou, por outro lado, que o montante da dívida externa de Portugal no final do ano será equivalente a 45 por cento do seu PIB, cerca de 16 000 milhões de dólares.

A dívida está titulada em dólares (50 por cento) e em ienes (21 por cento).

Pela Comunidade Europeia

Liberalização adiada nos transportes aéreos

A prevista liberalização dos transportes aéreos na Comunidade Europeia sofreu um novo atraso com a decisão da Presidência de anular o Conselho de Ministros da próxima segunda-feira — informou ontem uma fonte comunitária.

De acordo com a mesma fonte, a decisão de anular o Conselho de Ministros dos Transportes da próxima segunda-feira, tomada pela Presidência dinamarquesa, prende-se com a «ausência de perspectivas positivas de sucesso».

A próxima reunião dos ministros dos Transportes da Comunidade Europeia, prevista para 9 de Dezembro, surge, de acordo com os observadores, demasiado tarde para que a desejada liberalização possa ainda entrar em vigor este ano.

Os ministros dos Transportes dos Doze, reunidos no Luxemburgo a 30 de Junho, tinham fracassado na tentativa final para obter um compromisso em relação à entrada pregressiva em vigor da liberalização dos transportes aéreos.

As divergências entre a Espanha e a grã-Bretanha em relação ao estatuto do aeroporto de Gibraltar, que Londres decidira incluir na lista dos aeroportos regionais britânicos, tornaram impossível a obtenção de um acordo.

A Presidência dinamarquesa, considerando o nível das divergências entre Londes e Madrid, considera inútil a realização do Conselho de Ministros dos TRANSPORTES.

Entretanto, os ministros dos Negócios Estrangeiros espanhol e britânico deverão reunir-se, no final de Novembro, para tentar desbloquear a situação.

A França pretende que, caso Londres e Madrid avancem no sentido de um acordo, as doze companhias aéreas comunitárias apliquem automaticamente o acordo de princípio estabelecido em Junho.

No entanto, esta decisão é ilegal devido à entrada em vigor, a 1 de Julho de 987, do acto único europeu.

O acto único europeu altera completamente o procedimento comunitário em matéria de tomada de decisão.

Juridicamente, o acordo de Junho só poderá entrar em vigor caso a Comissão Europeia apresente uma nova proposta e a submeta à apreciação do Parlamento Europeu.

Os responsáveis portugueses, que tinham apoiado as medidas de liberalização dos transportes aéreos, mostraram-se decepcionados com a ausência de um acordo.

Com efeito, apenas as companhias aéreas portuguesa e irlandesa tinham sido autorizadas a aplicar a «quinta liberdade» através da qual podiam embarcar passageiros durante os voos de escala.

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por Unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	54$50	60$50
ALEMANHA FED. (marco)	78$15	79$35
ÁUSTRIA (xelim)	11$10	11$30
BÉLGICA (franco)	3$562	3$812
BRASIL (cruzado)	1$350	2$350
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	108$60	111$10
(notas de 5 a 1000)	109$10	111$60
DINAMARCA (coroa)	20$40	20$80
ESPANHA (peseta)	1$147	1$267
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	141$90	145$40
(notas de 5 a 1000)	142$40	145$90
FINLÂNDIA (marka)	32$50	33$10
FRANÇA (franco)	23$45	24$15
HOLANDA (florim)	69$45	70$55
IRLANDA (libra)	210$95	214$95
ITÁLIA (lira)	$098	$113
JAPÃO (iene)	$948	1$003
NORUEGA (coroa)	21$40	21$90
REINO UNIDO (libra)	235$40	239$90
SUÉCIA (coroa)	22$25	22$75
SUÍÇA (franco)	94$35	95$85
VENEZUELA (bolívar)	3$411	4$411

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estao sujeitas ao imposto de 6 por mil.

Taça das Nações de hóquei em patins

Livramento levou para Montreux a selecção da renovação

O hóquei em patins português estará «representado condignamente» no torneio de Montreux, apesar da baixa média etária da equipa «escalada» para a Suíça — disse o seleccionador nacional, António Livramento.

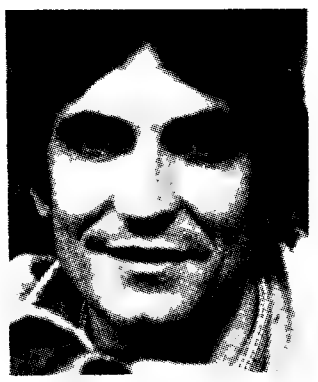
Portugal apresentará em Montreux uma formação de «esperanças», com uma média de idades de 22 anos, que tem no sportinguista Pedro Trindade o jogador mais experiente, com 74 internacionalizações, que integrou à última hora o lote dos convocados, em substituição do portista António Neves, que não foi dispensado do serviço militar.

O técnico português foi ainda obrigado a convocar o avançado «leonino» Pedro Teles, o «benjamim» da equipa, com apenas 18 anos, para o lugar do lesionado Carlos Garção, do Benfica.

Os restantes oito elementos convocados por António Livramento foram os guarda-redes Joaquim Silva e Paulo Fernandes, os defesas Domingos Carvalho, Hernâni Nunes e João Carlos e os avançados Luís Ferreira, Pedro Mendes, João Pedro e Pedro Teles.

«É uma equipa recheada de juventude, mas que tem todas as possibilidades para discutir o título na Suíça e recordar aos jogadores mais cotados que têm de continuar a trabalhar para manter o lugar na selecção principal» — afirmou António Livramento, no final do último treino de conjunto da equipa, realizado ontem à tarde no pavilhão Carlos Lopes, em Lisboa.

António Livramento justificou a aposta na juventude na **«necessidade de alargar tanto quanto possível o número de possíveis seleccionados para campeonatos da Europa ou do Mundo»**.



Livramento: uma «aposta» na renovação

«Tinha previsto não levar nenhum dos jogadores que estiveram no último europeu, à excepção de Luís Ferreira, que cumpriu nos curtos períodos em que foi utilizado em Oviedo e que quero ver actuar sob a função de titular» — acrescentou António Livramento. «Contudo — sublinhou o técnico português —, perante a impossibilidade de contar com António Neves e Carlos Garção, decidi convocar à última hora Trindade, um jogador mais experiente».

A selecção nacional partiu esta manhã para Montreux, onde amanhã se inicia a XX edição da Taça das Nações, que os portugueses já ganharam 11 vezes, a última das quais em 1984.

Além de Portugal, estarão presentes na cidade helvética as formações da Argentina, Espanha, Estados Unidos, RFA, Moçambique, Angola e o clube local, o HC Montreux, que representa a Suíça.

A equipa portuguesa começa por defrontar amanhã, a RFA, seguindo-se Estados Unidos, Moçambique, Angola, Suíça, França e, finalmente, a Espanha, no próximo domingo.

Direcção reúne esta noite

BENFICA: HORA DE EXAME NUM FUTEBOL CONTURBADO

Até ao momento, Ebbe Skovdahl continua a ter a nossa confiança.

A afirmação é de autoria de Gaspar Ramos (dirigente principal do Departamento de Futebol do Benfica) e foi transmitida à Lusa após ser questionado sobre a eventualidade da rescisão do contrato com o técnico dinamarquês. Entretanto, o presidente João Santos defende que a solução poderá não passar pelo **rolar de cabeças** aguardando-se o resultado da análise feita pelo Departamento Técnico para, seguidamente, o assunto ser resolvido em reunião de direcção que se realizará dentro de algumas horas para, então **serem tomadas as decisões que melhor sirvam os interesses do clube.**

Gaspar Ramos em afirmações produzidas após o jogo de Chaves, que ditou a 3.ª derrota da turma benfiquista no campeonato, afirmouque um dos factores que terão influenciado o menor rendimento da equipa, se deve a deficiente actuação dos árbitros, sendo o outro, atribuído a lsões de alguns jogadores do «primeiro plano». Obviamente que a segunda razão tem natural consistência e todos sabem que Carlos Manuel, Elzo, Chiquinho e o **genial** Chalana são pedras inamovíveis no xadrez a turma mas, no que respeit ao argumento que visa bulir com as actuações arbitrais, peca por injusto , já que Veiga Trigo actuou com pleno acerto no Benfica-V. de Setúbal, Fortunato Azevedo não cometeu qualquer hiato no jogo com o Marítimo, José Guedes não cometeu deslizes em Chaves e só em Alvalade (aí, sim) o Benfica poderá lamentar a anulação dum golo (obtido em condições que pareceram regulares por Diamantino) por erro de Carlos Valente

Como se vê, parece-nos injusto atribuir aos árbitros culpas por inêxitos provocados por causas a que aqueles são alheios.

Importa, pois, aguardar pelo veredicto a tomar nas próximas horas pelos responsáveis benfiquistas quanto ao perturbado ambiente que reina no seio do clube e afigura-se-nos recomendável evitar teses de cariz especulativo, pois estamos certos de que João Santos, Gaspar Ramos, Miguel Magalhães, Marcel de Almeida, José Gomes Machado e demais dirigentes do grande clube que tem a águia como símbolo, saberão assumir a decisão mais ajustada para que a serenidade retorne ao seio da colectividade que servem com rara competência e suprema dedicação.

Alves Henriques

Râguebi: bola de saída

Após a abertura oficial da nova época de râguebi (a 5 do corrente) e, como manda a praxe, com um jogo entre o vencedor do Campeonato Nacional e o triunfador da Taça de Portugal, este ano o finalista vencido (o CDUL) já que o Cascais venceu as duas provas máximas, começaram as competições a nível sénior.

Nesta 1.ª época, depois do Torneio de Abertura (sempre útil para rodar e afinar) entra-se directamente no Campeonato Nacional, que irá ser disputado em duas fases. Para a primeira constituíram-se duas séries com seis equipas cada, disputando as três melhores classificadas de cada grupo uma fase final para apurar o campeão, enquanto que as três últimas de cada série defrontar-se-ão para decidir a classificação do fundo da taela e (obviamente) quem descerá de divisão.

Numa breve análise a Série A (formada por Benfica, Belenenses, Académica, Direito, Lousã e CDUP) tem um nivelamento de equipas superior (à excepção do CDUP) enquanto que a Série B (constituída pelo CDUL, Agronomia, Cascais, Universidade Livre, Técnico e Arcos de Valdevez) promete um equilíbrio maior, já que à excepção do Cascais e do CDUL as restantes formações movimentam-se em plano muito igual. E não deixará de ser curioso verificar a actuação do Arcos de Valdevez que conta com um campo relvado (!) e que para além de prometer uma bela jornada de confraternização minhota (na mais pura tradição raguebística) poderá provocar alumas «indigestões» à equipa visitante (isto, apenas em termos meramente desportivos, entenda-se...).

Debruçando-nos sobre os resultados da primeira jornada, apenas causa surpresa a vitória (indesmentível) do Grupo Desportivo de Direito em Coimbra por números claros: 24-4. Todos os outros desfechos podem con-siderar-se normais. Veja-se o que sucedeu na Série A: Benfica, 37 - Lousã, 0; e Belenenses, 32 - CDUP, 3. Série B: Cascais, 22 - Arcos de Valdevez, 0; CDUL, 16 - Agronomia, 0; e Técnico, 17 - Universidde Livre, 10.

Voltaremos a temas raguebísticos, focando valores e «quinzes» do nosso panorama.

Luís Feist
Árbitro internacional

Futebol "uefeiro"

Amanhã: "europeu" regressa em dez palcos

República da Irlanda e Bulgária defrontam-se amanhã, em Dublin, num dos nove encontros mais importantes de qualificação para o «europeu» de futebol e que pode escolher o melhor candidato do «grupo 7» ao «passaporte» para a fase final da prova.

Os bulgaros lideram o grupo, com 10 pontos em seis jogos, tendo um escasso ponto de avanço sobre os irlandeses, enquanto Escócia e Bélgica defrontam-se em Edimburgo a pensar certamente no desfecho do embate em Dublin.

Espanha-Áustria (grupo 1), França - Noruega (grupo 3), Jugoslávia - Irlanda do Norte, Inglaterra - Turquia (ambos do grupo 4), Hungria - Grécia, Polónia - Holanda (ambos grupo 5) e Dinamarca - País de Gales (grupo 6) são os restantes jogos da ronda do europeu.

Itália: convocações

A inclusão do jovem defesa do Nápoles, Ciro Ferrara, é a grande novidade na lista dos jogadores convocados para a selecção de Itália que defronta sábado, em Berna, a Suíça para o grupo 2 europeu de futebol, do qual Portugal faz parte.

A lista dos convocados é a seguinte: **Guarda-redes:** Zenga (Inter) e Tacconi (Juventus); **Defesas:** Ferri (Inter), Giovanni Francini (Nápoles), Ciro Ferrara (Nápoles), Cabrini (Juventus), Tricella (Juventus), Luigi de Agostini (Juventus) e Baresi (Ac Milão); **Médios:** Bagni (Nápoles), Di Napoli (Nápoles), Giannini (Roma), Gianfranco Matteoli (Inter) e Carlo Ancelotti (Ac. Milão); **Avançados:** Altobelli (Inter), Vialli (Sampdoria), Donadoni (Ac Milão) e Mancini (Sampdoria).

UEFA: Sorteio em Dezembro

O sorteio dos quartos-de-final das taças europeias de futebol vai realizar-se em Zurique em 16 de Dezembro, e não a 11 desse mês, como estava previsto.

Sábado (21 horas) na RTP

Boavista-Sporting para todo o País

Em virtude da realização dos encontros da 2.ª ronda das provas europeias, procedeu-se à alteração do calendário da próxima jornada do «nacional» da I divisão, sendo antecipados para sábado os seguintes encontros: Belenenses-Chaves (15 horas), Benfica-Salgueiros (15,30), FC Porto-Portimonense (16), Guimarães-Elvas (17,30) e Boavista-Sporting às 21 horas com transmissão directa pela RTP (2.º canal).

Venâncio: três semanas de inactividade

O futebolista Venâncio que contraiu um entorse no joelho direito deverá estar inactivo durante três semanas aguardando-se ainda o diagnóstico clínico por se recear lesão de ligamentos e meniscal.

Francisco Silva no França-Noruega

O árbitro algrvio Francisco Silva, dirige, esta tarde, em Lille, o encontro França-Noruega (Esperanças) sendo acompanhado por Ezequiel FEijão e Azevedo Duarte. Trata-se de uma nomeação feita directamente pela UEFA, o que vem evidenciar o reconhecimento do mérito daquele reputado árbitro.

Federação participa de Fenando Barata

Segundo revela o «Record», na sua edição de hoje, a direcção da FPF participou ao Conselho de Disciplina do Farense, Fernando Barata, por ter considerado «inaceitáveis» afirmações produzidas por aquele dirigente, em entrevista concedida aquele prestigiado trisemanário.

Francisco Silva: UEFA reconhece-lhe o mérito

Treinadores na «corda bamba»

Ao que consta, os técnicos Neca (Felgueiras), Mário Morais (Águeda) e Palico (Aljustrelense) estão à beira de arrumar a trouxa, dado o descontentamento de dirigentes e associados pelos resultados conseguidos pelas suas turmas.

Amanhã, no Restelo: selecção do Iraque defrontará o Belenenses

A selecção nacional de futebol do Iraque, defrontará amanhã às 15 horas no Estádio do Restelo o Belenenses, naquele que será o seu último jogo antes de partir para Bagdad.

O Iraque derrotou o Barreirense e o Sporting por 3-1 e 4-1, respectivamente, e empatou com o Orietal a zero bolas em jogos de preparação englobados no seu estágio em Portugal.

Sylvanus está de regresso

O futebolista internacional nigeriano Sylvanus, pode assinar hoje pelo União da Madeira, após conversações com o presidente do clube.

Sylvanus, médio de ataque, ex-jogador do União e do Marítimo do Funchal, chegou segunda-feira à noite à Madeira para ultimar as conversações já mantidas com o União.

Recorde-se que o jogador esteve cerca de dois anos na Inglaterra onde actuou em clubes de segundo plano e o União da Madeira conta já no seu plantel com dois estrangeiros, os paraguaios Prieto e Abente, ambos pontas-de-lança.

S R

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Serviços Regional, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do concelho de Portalegre, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/3093, arquivo 95, para o estabelecimento nas freguesias de Riobeira de Nisa, e Reguengo, concelho de Portalegre, de uma linha aérea a 6 KV com 1692 metros, do poste n.º 25, da linha para o PT n.º 111 de Reguengos, ao PT n.º 1223 de S. Bento.

Linha aérea a 6 KV com 400 metros, do poste n.º 8, da linha anterior, ao PT n.º 1224 de Souto Palhais.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 1 de Outubro de 1987

Pel'O ENGENHEIRO DIRECTOR DE SERVIÇOS
(Assinatura ilegível)

KARPOV-KASPAROV: COMEÇO COM 'MATCH' NULO

Gary Kasparov, actual campeão, e Anatoly Karpov, candidato, acordaram num empate ao 30, movimento da primeira partida do campeonato do mundo de xadrez, que ambos estão a disputar em Sevilha.

A oferta do empate partiu do aspirante ao título, Karpov, que jogou com as brancas.

Deste modo o marcador do encontro, que se disputa ao melhor de 24 partidas, está igualado a meio ponto (0,5), jogando-se hoje a 2.ª partida.

Após os primeiros 21 movimentos, Anatoly Karpov detinha uma ligeira vantagem.

Ao ataque e à tentativa de domínio do centro do tabuleiro por parte do candidato, respondeu Kasparov com uma forte contra-ofensiva pelo flanco da rainha, o que conduziu a uma fase final de partida difícil para ambos os jogadores.

Após cerca de quatro horas e meia de jogo ambos os contendores acordaram no empate, na sequência de vários movimentos com os respectivos cavalos.

A partir do já citado movimento 21, altura em que Karpov tinha uma ligeira vantagem, as jogadas repetiram-se de um e outro lado, com lances de perda de tempo, chegando-se inclusive à troca de uma torre. Pouco depois do 20.º movimento, a Karpov, desfrutando da ligeira vantagem já referida, deparavam-se duas possibilidades: uma variante activa ou um plano passivo, de espera pelos lances do adversário. O candidato optou por esta segunda via, a qual acabaria por conduzir ao empate que se verificou ao 30.º lance.

Próximo torneio já tem pares

O presidente da Federação Mundial de Xadrez, o filipino Florêncio Campomanes, anunciou em Sevilha os pares para o próximo torneio de candidatos.

O torneio tem o início marcado para Janeiro, durante o festival mundial de xadrez, em St. John, no Canadá, que vai decorrer entre 23 de Janeiro e 20 de Fevereiro.

As partidas integram-se no ciclo que conduzirá ao mundial de 1990 e juntam 14 dos 16 melhores xadrezistas mundiais.

O torneio terá duas voltas, com séries de seis partidas, e também integrará, numa segunda fase, o vencido do actual confronto Kasparov-Karpov, e apurará quatro xadrezistas para decidir o candidato ao título.

Caso os «matches» terminem empatados, 3-3, desempates serão realizados a velocidade crescente.

Os quatro jogadores apurados disputam um torneio por eliminação em data posterior.

Os pares anunciados por Campomanes são: Andrei Sokolov (URSS) - Kevin Spraggett (Canadá); Artur Yusupov (URSS) - Jan Ehlvest (URSS); Victor Korchnoi (Suíça) - Johan Hjartarson (Islândia); Nigel Short (Inglaterra) - Gyula Sax (Hungria); Jan Timman (Holanda) - Valery Salov (URSS); Lajos Portisch (Hungria) - Rafael Vagnian (URSS) e Yasser Seirawan (EUA) - Jonathan Speelman (Inglaterra).

Ténis: Cunha e Silva sobe no "ranking"

João Cunha e Silva subiu 41 lugares em singulares na classificação da Associação dos Tenistas Profissionais (ATP), divulgada em Arlington.

O «ranking» continua a ser liderado pelo checoslovaco Ivan Lendl, seguido dos suecos Stefan Edberg e Mats Wilander.

A subida de Cunha e Silva deve-se a lhe terem sido considerados três ontos, que lhe tinham sido retirados na última semana, e passou para o posto número 463 (era 504 na última semana), com um total de 16 pontos, a que corresponde uma média de 1,333 pontos.

Nuno Marques continua a ser o português mais bem classificado, no lugar número 346 (uma descida de oito lugares) com uma média de 2,75 pontos, correspondentes a um total de 33 pontos.

O outro tenista português classificado no «ranking» mundial, Pedro Cordeiro, subiu quatro lugares para o posto número 576, com uma média de 0,75 pontos, correspondente a 9 pontos.

Em pares, os tenistas portugueses mantiveram as suas médias, mas desceram alguns lugares na classificação: Cunha e Silva desceu três lugares para o posto 248 (média de 6,583), Pedro Cordeiro desdeu cinco lugares para 403 (média de 2,833) e Nuno Marques é agora o 630, uma descida de sete lugares (média de 1,0).

●

Nos primeiros lugares do «ranking», regista-se a subida do checoslovaco Miloslav Mecir ao 5.º lugar por troca com o norte-ame-ricano Jimmy Connors, a permuta entre o francês Yannick Noah, que era o 8.º, com o 7.º, que era o australiano Pat Cash, a subida de um lugar do equatoriano Andres Gomez e do sueco Kent Carlsson, que voltou ao 10.º lugar, devido à descida ao 11.º posto do norte-ameri-cano John McEnroe.

●

As dez primeiras do «ranking» mundial feminino do ténis são: 1.ª, Steffi Graf (RFA); 2.ª, Martina Navratilova (EUA); 3.ª, Chris Evert (EUA); 4.ª, Hana Mandlikova (Checoslováquia); 5.ª, Pam Shriver (EUA); 6.ª, Gabriela Sabatini (Argentina); 7.ª, Helena Sukova (Checoslováquia); 8.ª, Zina Garrison (EUA); 9.ª, Manuela Malleva (Bulgária); e 10.ª, Claudia Khone-Kilsch (RFA).

Boavista arrecada título

O treinador do Boavista, Luís de Sousa despiu no fim-de-semana o fato de treino e, com o seu pupilo, Nuno Marques, levou o clube à vitória no Campeonato Nacional de Interclubes, na 2.ª Divisão, no Estádio Nacional.

O Boavista ganhou todos os encontros, somando seis pontos, mais um que o Clube de Ténis do Estoril. O CDUL ficou em 3.º lugar com 4 pontos ficando em 4.º e último lugar, o Clube de Ténis de Loulé, com três pontos.

Nuno Marques, que participa esta semana num Circuito Satélite, no Estádio Nacional, apenas integrou a equipa em pares, fazendo dupla com o seu técnico.

Em Tróia, decorreu o Interclubes da 3.ª Divisão cabendo o título ao Clube Desportivo Nacional, da Madeira, integrado de Jorge Gonçalves, campeão nacional de terceiras categorias e vice-campeão de segundas.

EMPORTUGAL

	T. 6 h	Min.	Prec.	As 13 h.
Bragança	9	8	0.0	M. nub.
V. Castelo	14	14	0.0	M. nub.
Vila Real	11	11	0.0	Aguac.
Porto	14	13	0.0	M. nub.
Coimbra	12	12	0.0	M. nub.
C. Carvoeiro	18	15	0.0	Encob.
C. Branco	10	10	0.0	Neblina
Portalegre	12	10	0.0	M. nub.
Lisboa	15	14	0.0	M. nub.
Évora	13	12	0.0	M. nub.
Beja	9	9	0.0	P. nub.
Faro	13	13	0.0	Limpo
Sagres	13	13	0.0	M. nub.
P. Delgada	20	19	0.0	M. nub.
Funchal	–	–	0.0	—

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 20, Porto 20, Faro 23, Ponta Delgada 22, Funchal 26.

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NE

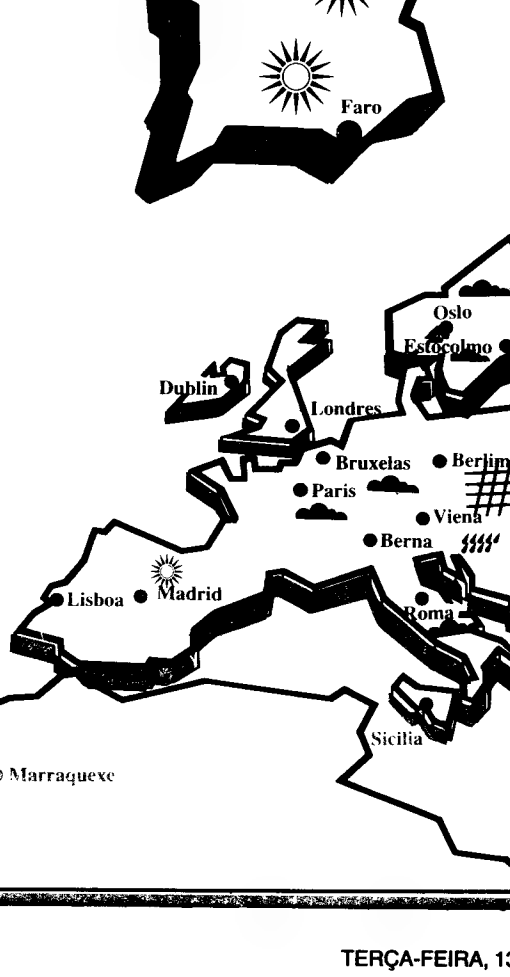
	T. 7 h	Min.	As 13 h.
Madrid	5	5	Limpo
Londres	7	6	Pouco nub.
Paris	7	6	Muito nub.
Bruxelas	7	7	Muito nub.
Amesterdão.	7	5	Neblina
Genebra	6	6	Chuva
Roma	18	17	Muito nub.
Oslo	3	2	Muito nub.
Copenhaga	11	9	Encoberto
Estocolmo	11	11	Neblina
Berlim	12	11	Neblina
Viena	13	13	Chuva
Varsóvia	9	9	Pouco nub.
Atenas	17	17	Pouco nub.
Moscovo	2	0	Neblina

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NM

	Min.	Máx.	As 13 h.
Caracas	19	28	Limpo
Joanesburgo	13	26	Limpo
Los Angeles	17	25	Chuva
Montreal	6	14	Nublado
Nova Deli	24	36	Limpo
Nova Iorque	10	17	Nublado
R. de Janeiro	16	34	Limpo
S. Francisco	14	20	Nublado
São Paulo	16	31	Nublado
Tóquio	17	22	Nublado

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm



TEMPO

HOJE

No Continente:

Regiões do Norte e Centro: **Céu muito nublado. Vento fraco ou moderado de sudoeste. Períodos de chuva em especial a partir da tarde.**

Regiões do Sul: **Períodos de céu muito nublado. Vento fraco.**

Em todo o território: **Neblina ou nevoeiro matinais.**

Estado do Mar:

Costa Ocidental **– Mar de pequena vaga a cavado. Ondulação noroeste de dois a três metros.**

Costa Sul **– Mar de pequena vaga e ondulação inferior a um metro.**

AMANHÃ

Regiões do Norte e Centro: **Céu muito nublado. Vento de sudoeste moderado a forte, rodando para noroeste a partir da tarde. Períodos de chuva passando a aguaceiros a partir da manhã.**

Regiões do Sul: Céu geralmente muito nublado. Vento fraco ou moderado de oeste. Períodos de chuva para o fim do dia.

DEPOIS

Céu muito nublado. Vento sudoeste forte a muito forte e com rajadas. Períodos de chuva.

Nos Açores:

Céu geralmente muito nublado. Vento oeste bonançoso. Períodos de chuva.

Estado do Mar: **Mar de pequena vaga. Ondulação de noroeste de dois a três metros passando a sudoeste, nos grupos Ocidental e Central, para o fim do período.**

Na Madeira:

Períodos de céu muito nublado. Vento de nordeste moderado.

Estado do mar: **Mar de pequena vaga a cavado. Ondulação noroeste de dois metros.**

MARÉS

Hoje

Praia-Mar		Baixa-Mar	
6.41	3,4 m	.. ..	.. ..
19.14	3,1 m	12.22	1,8 m

Amanhã

7.40	3,2 m	0.32	1,9 m
20.29	2,9 m	13.33	2,0 m

● Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.

● Informação da agência Lusa

Inédito: num mesmo palco e lado a lado nove cançonetistas de diferentes estilos e épocas. Carlos Alberto Moniz, Maria Guinot, Marco Paulo, Simone, Francisco José, Jorge Fernando, Maria de Lurdes Resende, Tony de Matos e Raul Ouro Negro: juntos na «Canção do artista»

Herman, Breyner e Solnado uma «desgarrada fadista» que foi ponto alto de «A festa é nossa»

XAILE DE AMÁLIA POR 1800 CONTOS NA GRANDE FESTA DE TODOS NÓS

Neves de Sousa

Viram, viram? Para isto é que tenho jeito. Ainda acabo a carreira como leiloeiro...

Carlos Cruz, (num mar de gente alegre) não cabia em si de contente: por força do seu impulso, um chaile de Amália tinha sido arrematado pela módica quantia de 1800 contos (leu bem, amigo: 1800 contos). Esse foi um largo contributo para os quase oito mil contos que rendeu o espectáculo que a Casa da Imprensa e a Apoiarte (Associação de Apoio aos Artistas) organizaram, no belo Teatro da Trindade, para obterem fundos para as suas obras. A Apoiarte que tem um sonho: erguer (em terreno cedido pela CML em Carnide) uma verdadeira «Casa do artista», a Casa da Imprensa desejando aumentar de um piso as instalações clínicas que possue na Rua da Horta Seca.

Caminhava-se para a uma da noite, o pano descera e, no tablado, os abraços e os parabéns não terminavam. Mário Soares e Maria Barroso tinham descido do camarote e confraternizavam com artistas e jornalistas. Dizia o Presidente da República:

— Estaremos sempre ao vosso lado e confiamos que esta iniciativa prossiga.

Estava no centro de um círculo: Cármen Dolores, Manuela Maria, Armando Cortez, Solnado, Nicolau Breyner, Curado Ribeiro, Vítor de Sousa, Varela Silva, Laura Soveral, Tozé Martinho. Herman estava galhofeiro:

— Terei conseguido contrato para a «Grande Noite do Fado?»

Nuno Gomes dos Santos dividia-se: para Vasco Morgado atirava uma pergunta (**'quando é que vou trabalhar consigo, escrever música para as suas peças?'**), mas até Margarida Carpinteiro adiantava (**'vai ter com a gente ao João Sebastião Bar, a malta precisa de se encontrar'**). E, enquanto um grande grupo tomava o rumo do «Solar dos Presuntos», onde Álvaro Evaristo tinha preparada uma bela mariscada, as figuras iam desfilando, muitos beijinhos e palmadinhas, **«então quando é que a gente volta a fazer outra festa?»**. Amália tinha explicado:

— Este meu xaile esteve comigo, na primeira vez que Bruno Coquatrix me levou ao Olympia...

Os telefones não paravam: mais lances. Mário Branco (presidente da Casa da Imprensa) e o também nosso companheiro Manuel Vieira agradeciam a Octávio Clérigo o seu contributo. Francisco José dava o endereço da sua nova casa: na Damaia. Tony de Matos ainda se remirava numa frisa de boca: Maria Sidónio e Lídia Ribeiro não lhe tinham poupado aplausos. Hermínio Martinho (que calmamente jantara na 'Trindade') dava autógrafos a quem não tinha conseguido bilhete: nalguns casos porque cada plateia subira aos 1200 escudos.

E vinham sugestões:

— Na próxima, pedem-se manuscritos ao Baptista Bastos e ao Urbano, a Judite também ajuda, o Zé Viana dá um quadro, talvez a Hermínia entre com uma guitarra...

O leitor, certamente, viu aquilo que se passou fora de bastidores, perante as câmaras-TV. Mas talvez não saiba ainda que o Raul Solnado (idealista deste plano) comprometeu dois meses na preparação minuciosa de todo o «show». Que, tanto Manuela Maria como Armando Cortez capricharam em que no cartaz estivesse uma simbiose dos vários ramos de actividade artística, desde a música clássica tocada por Adriano Jordão, até um trecho de «Hamlet» encenado por Carlos Avilez. E houve dança-jazz (Ballet Vivian Viegas) e a voz embalada de Rui Veloso. Amália não cantou nenhum fado (**'só um não dava, continuaria cheia de nervoso e sem embalar: fica para outra vez'**), mas apresentaria Vicente da Câmara.

E, para quem queria ver raparigas esculturais e todas a puxarem para o altinho, estava ainda ali o grupo do Patrik, desfilara a sensacional embaixada do Teatro Maria Vitória (muitos perguntando a Marina Mota porque não viera o marido: Carlos Cunha).

Joaquim Letria ia falando dos seus projectos, e Carlos Cruz igualmente adiantava coisas daquilo que está preparando para a TV e que considera **«um trabalho de alta qualidade que está já em fase muito adiantada»**. Terá (por exemplo) perguntas sobre vários campos (do desporto à história), a renderem prémios de grande valor. Ao lado, Fialho Gouveia acrescentava:

— Nunca te embrulhaste, pá. E estás no melhor da forma!

Afonso Praça entrou na roda:

— Oh Carlos: quanto é que pode render, num leilão, o primeiro número do «Sete»?

Os fabulosos Chen não tinham mãos a medir: todos queriam saber quanto tempo treinavam durante o dia, dos convites que a sua companhia tem para exibição por aí fora. Vasco Morgado não desanimava:

— Com estes dois tipos (dizia para o Carvalho Silva) **metia-me a fazer teatro de revista. Que grande apoteose que eles faziam!**

Enfim: o melhor da festa foi para nós (jornalistas) e para os nossos sempre amigos (os artistas). Fundada em 1905, aqui e além ajudada pelas receitas do festival taurino anual e da «Grande Noite de Fado», ajudada pelo carinho de Norberto Lopes e Vítor Melícias, Carvalho Figueira, Krus Abecasis e Américo Covões, a Casa da Imprensa só poderá fazer subsistir a sua tarefa assistencial se surgirem mais receitas como a de ontem, fraternalmente divididas com a Apoiarte que (todos esperamos) pode já deitar mãos à «Casa do Artista», bem diferente da que Sara Beirão e Costa Carvalho pretenderam que existisse em Tábua e (como dizia Raul Solnado) **só lá teve o velho Vieira e ainda hoje se pode gabar de eu ter entrado para a mobília de um quarto...»**. Desta vez, tudo será diferente: foi nessa esperança que bons corações (e bolsas largas) desde nosso país deram ontem o primeiro passo. Afinal, a festa foi de todos nós.

Momento verdadeiramente espectacular que obrigou todo o público do Trindade a aplaudir de pé: os portuguesíssimos «Chen brothers» exibiram (em forças combinadas) os exercícios que lhes valeram o «Prémio Europa» (galardão máximo a artistas circenses)

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.° 19.° do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Le. n.° 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Serviços Regional, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.°, e na Secretaria da Câmara Municipal do concelho de Arronches em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.° 1/3097, arquivo 95, para o estabelecimento na freguesia de Mosteiros, concelho de Arronches de uma linha aérea, a 30 KV com 2077 metros, do poste n.° 117, da linha Portalegre-Elvas, ao poste n.° 17 da linha para o PT ARR n.° 7, de Nave do Grou.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 1 de Outubro de 1987

Pel'O ENGENHEIRO DIRECTOR DE SERVIÇOS

(Assinatura ilegível)

S R

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.° 19.° do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.° 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Serviços Regional, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.°, e na Secretaria da Câmara Municipal do concelho de Crato, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.° 1/3104, arquivo 95, para o estabelecimento na freguesia de Aldeia da Mata, concelho de Crato, de um Novo troço da linha aérea a 30 KV para o PT n.° 84 da Aldeia Nova, com 2011 metros, entre o poste n.° 31 e o poste n.° 46.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 1 de Outubro de 1987

Pel'O ENGENHEIRO DIRECTOR DE SERVIÇOS

(Assinatura ilegível)

Olga Prats e Astor Piazzolla

E O DISCO ACONTECEU...

Rodrigues Borges

O Dia Mundial da Música, comemorado no raiar deste mês de Outubro, foi por certo um dia particularmente gratificante para a consagrada pianista Olga Prats. Pudera: tomada de posse do lugar de professora de Música de Câmara da Escola Superior de Música de Lisboa, participação destacada num concerto no S. Luís com o «seu» grupo experimental de teatro musical, o «Colecviva» e... ainda... o lançamento do seu disco «Olga Prats interpreta Astor Piazzolla».

Olga Prats

Apresentar Olga Prats constitui uma tarefa fácil: desde que terminou o curso superior de Piano no Conservatório de Lisboa (cidade onde nasceu), até ser considerada uma das mais destacadas intérpretes da obra de Fernando Lopes Graça e de ter sido um dos membros fundadores do «Opus Ensemble», passando pela conquista de inúmeros prémios tanto em Portugal como em Espanha, Suiça e Alemanha, ou como ser considerada pela crítica e pelo público uma das mais importantes concertistas de piano portuguesas, o percurso artístico de Olga parece-nos suficientemente esclarecido. E esclarecedor.

Vamos, portanto, ao disco...

Porquê Piazzolla ?

Conversar com Olga Prats traduz-se, desde as primeiras palavras trocadas, num prazer. O pretexto foi a sua notável interpretação da música de Piazzolla, mas outros temas, obviamente, vieram como se costuma dizer a talhe de foice.

A primeira pergunta que nesta circunstância «tinha que ser» feita a Olga Prats salta à vista: porquê gravar um disco com música de Astor Piazzolla ?

A resposta não se fez esperar: Tudo começou em Fevereiro de 1986, quando o «Opus Ensemble » (que conta nas suas fileiras com um elemento de nacionalidade argentina, o Alexandro Erich Oliva), foi convidado a participar numa jornada cultural promovida pela Embaixada da Argentina em Lisboa. Como o repertório do «Opus Ensemble» não fosse na altura muito vasto, foi então pedido a Olga Prats que preparasse, para interpretar a solo, um composição de Astor Piazzolla, justamente «As Quatro Estações Portenas», uma peça incluída no novo disco que Olga gravou para a PolyGram. Os serviços da embaixada fizeram então a gravação directa do concerto, o que permitiu que não se perdesse a apetência de Olga Prats para a interpretação da bela música do compositor argentino.

A propósito, palavras de Olga Prats: «O que manda na música de Astor Piazzolla é o ritmo, a linha melódica e a forma, que parece muito simples mas no fundo é muito bem estruturada» Acrescente-se que o novo disco de Olga Prats (ela já tinha gravado dois discos, um para a editora Sasseti e o outro para a Discoteca Básica Nacional) é o primeiro com música de Piazzolla gravado em piano solo por uma portuguesa.

Como é o disco

Falando do disco de Olga Prats: trata-se da reunião de seis obras para piano, até agora nunca gravadas, todas elas muito bonitas e cativantes. «Quatro Estaciones Porteñas» é dedicada aos naturais de Buenos Aires. «Todo Buenos Aires» tenta descrever a vida diurna e nocturna da capital argentina. O lado B abre com o tema «Coral», seguido de «Mumuki», que Piazzolla dedicou à sua actual mulher, de origem espanhola (Mumuki é o deminuitivo que Astor inventou para a mulher). O disco termina com «Milonga del Angel», peça baseada no folclore argentino, uma canção um pouco triste, e com «Muerte del Angel», que contrariamente ao que se possa imaginar é uma canção bem agitada e até alegre. Toda esta música é verdadeiramente uma forma sofisticada de tango mas é, acima de tudo, a contribuição de Astor Piazzolla para a boa música de piano do nosso século.

Vinte anos, já: Che

O auditório Frederico de Freitas, da SPA, foi pequeno para conter a mini-multidão de gente interessada em participar com a sua presença na homenagem a Che Guevara, no dia em que se prefaziam vinte anos sobre o seu assassínio.

Quando se recorda Che, quando se evoca essa epopeia que foi a conquista da pequena ilha de Cuba pelo seu próprio povo, à frente do qual estavam Che e Fidel, quando se pensa que foi contemporânea dessa gesta, que se respirou ao mesmo tempo que um homem como Che respirava, mesmo que se vivesse no exílio da liberdade, como aqui vivíamos, quando pensamos nisso não podemos deixar de considerar que foi muito bom o tempo em que nos coube viver, que o mundo que é habitado e transformado por homens como esses é um mundo em que vale a pena viver, apesar de tudo, APESAR DE TUDO.

A sessão de homenagem a Che foi uma iniciativa do Grupo de Solidariedade com a América Latina cujo representante, António Marques, iniciou a cerimónia com uma breve comunicação em que colocou a tónica no sítio exacto: na necessidade de se estar contra a moda, e de se estar sempre ao lado dos revolucionários e daqueles por quem eles lutam. Evocou figuras como Camilo Torres, Salvador Allende, Sandino, Cuba, Nicarágua, Chile, e todos os que lutam contra a exploração; sublinhou a relação do combatente que foi Che com a poesia, uma relação visceral e não meramente epidérmica.

Esse aspecto foi também focado por Natália Correia que centrou a sua intervenção na análise das relações de Che, herói mítico, com a sua geração, a geração dos anos 60 e 70, geração dos ideais juvenis e da esperança, em oposição à geração actual tão acomodatícia. Chamou ainda a atenção para a incompatibilidade entre Che, herói romântico, e a vertente burocrática de qualquer revolução o que bastaria para justificar a continuidade da acção guerrilheira de Che, morto na Bolívia.

Embora de acordo com o que foi dito, com ligeiras divergências em pormenores sem grande importância, não posso deixar de lamentar que tenha sido um tanto apagada uma faceta da personalidade de Che que tão importante foi, a de soldado, ao que parece genial.

Depois de Natália Correia, Manuela de Freitas fez uma pequena declaração em que lembrou a situação do teatro em Portugal a propósito das mortes recentes de Maruga e de Miguel Rovisco, e leu alguns belíssimos poemas dedicados a Che, cujos autores não revelou (seriam de um único autor?), poemas que são a prova de como se pode fazer poesia de circunstância, poesia política, com grande qualidade, o que aliás só os que não querem ver, não vêem.

Um jovem cantor chileno, cujo nome desconheço, lembrou, com voz bonita e acompanhando-se à viola, alguns clássicos da canção latino-americana.

Por fim, Mário Viegas leu alguns poemas (João Rui de Sousa, Jorge de Sena, António Ramos Rosa, Nicolas Guillen), poemas que na sua maioria não dizendo directamente respeito a Che Guevara tinham tudo a ver com a sua luta.

Foi uma coisa simples, bonita e comovente esta memória do Che. Um acontecimento, como diria António Marques, que não tinha nada a ver com as modas que andam por aí. Felizmente.

Carlos Porto

José Guimarães na Feira Internacional de Paris

Portugal encontra-se representado na mostra de esculturas policrómicas sob o tema «O Salão Automóvel», apresentada na feira Internacional de Arte Contemporânea de Paris, a decorrer até ao dia 18 no Grand Palais, através das obras de José de Guimarães.

Para o artista, o automóvel é um mito contemporâneo e também um fetiche. Neste sentido, José de Guimarães inventa formas semelhantes a fragmentos arqueológicos do passado, para os transformar em fragmentos duma «arqueologia do futuro».

O conjunto de obras apresentadas foi considerado como uma «Galeria de seres fantásticos, lembranças das suas antigas preferências totémicas, em parte esvoaçantes personagens irónicas e jocosas que assumem aspectos de vegetais impossíveis e exóticos, de automóveis zoomorfos, de animais grotescos: quase marionestas para adultos que, empoleiradas nos seus pedestais, surgem inquietantes mas também alegres personagens de fábulas, umas vezes semelhantes a gnomos multicolores, outras a mecanismos primitivos, outras ainda a seres de um jardim zoológico surreal e metafísico».

Arte portuguesa em Paris: exposição a partir do dia 19

As cerca de 250 obras de arte portuguesas que serão expostas a partir do próximo dia 19 no museu do Petit Palais estão asseguradas em dois milhões de contos, revelou o director do Centro Cultural da Fundação Gulbenkian em Paris.

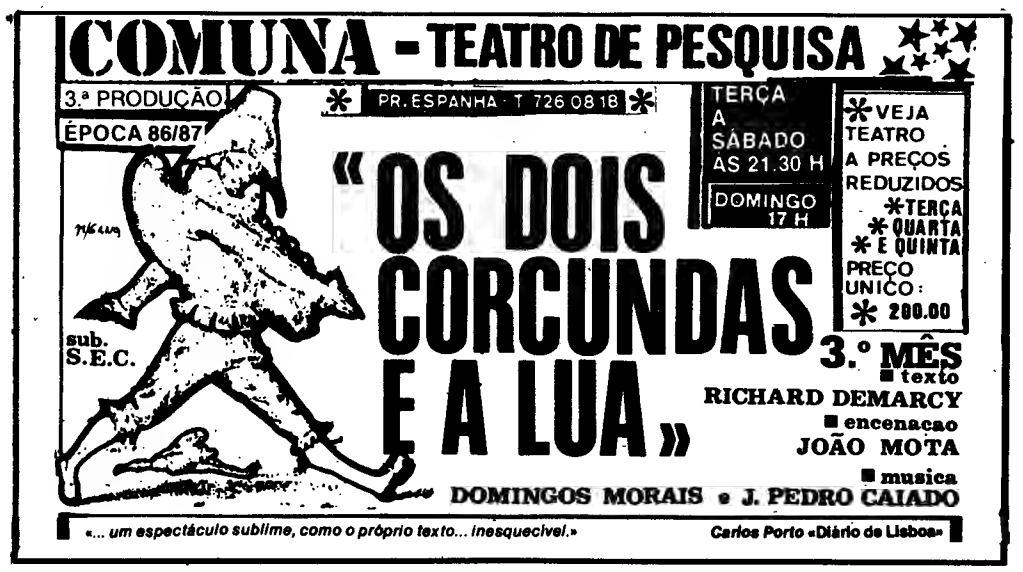
As obras de arte —150 pinturas, 40 desenhos, 30 gravuras, oito esculturas e 20 cerâmicas —, farão parte da grande exposição de arte portuguesa do século XIX, intitulada «Sol e Sombras», e que será inaugurada pelo Presidente da República, Mário Soares.

Um porta-voz do Palácio do Eliseu disse à agência Lusa que o Presidente François Mitterrand não estará em Paris no dia da inauguração, porque senão teria o maior prazer em acompanhar «o seu amigo Mário Soares». «Mas é mais do que certo que ele irá lá mais tarde», acrescentou a mesma fonte.

A exposição, de que José Augusto França é o comissário, foi organizada pela Secretaria do Estado da Cultura, em colaboração com o Ministério francês dos Negócios Estrangeiros, ao abrigo do acordo cultural luso-francês e terá igualmente o apoio da Fundação Calouste Gulbenkian.

«Na Europa, de um nível de qualidade e da mesma dimensão, só me lembro daquela que esteve na Royal Academy de Londres, em 1940, organizada por Reinaldo dos Santos», afirmou José Augusto França.

Participam na exposição, com empréstimos de obras, a Presidência da República, museus, palácios e fundações portuguesas, entre outras entidades.



CINEMAS

Alfas Triplex

— T. 806496

Alfa 1

OS INTOCÁVEIS
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Alfa 2

FORÇA DELTA
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 3

QUE SORTE DANADA
(maiores 16 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.45 e 00.15 h

Alfa 4

O QUARTO PROTOCOLO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa Club

JAMES BOND 007 — RISCO IMEDIATO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 1

OS INTOCÁVEIS
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00

Amoreiras 2

JAMES BOND 007 — RISCO IMEDIATO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 3

HUMILHAÇÃO
(maiores 18 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 4

O SEGREDO DO MEU SUCESSO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 5

O NAVIO
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 6

FULL METAL JACKET (NASCIDO PARA MATAR)
(maiores 16 anos)
13.45, 16.15, 18.45, 21.30 e 24.00 h

Apolo 70

QUE SORTE DANADA
(maiores 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Ávila

— T. 539930

LA BAMBA
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45 h

Avis

— T. 547163

ENCERRADO

Berna

— T. 776098

OS INTOCÁVEIS
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Uma cena do filme «O Sacrifício» realizado por André Tarkovski, distinguido com o prémio especial do júri e o prémio ecuménico pela visão poética de um mundo ameaçado, no Festival de Cannes. Em exibição no cinema Quarteto.

Capitólio

— T. 372358

SEXO AO VIVO
(Int. m. 18 anos)
15.15, 17.30, 19.00, 21.00 e 23.00 h

Castil

T. 530194

CLUBE DA MEIA-NOITE — VAMP
(maiores 16 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Cinebolso

AS NOITES QUENTES DE DALAS
(Int. m. 18 anos)
12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30 h

Cine Camões

T. 324194

O ENIGMA DA PIRÂMIDE
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30 e 21.30 h

Cine 222

— T. 579460

VOANDO SOBRE UM NINHO DE CUCOS
(n/acons. m. 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
A POLÍCIA AO SERVIÇO DO CIDADÃO
(maiores 18 anos)
24.00 h

Cine Portela

— T. 9434773

Estúdio Anusha

AS VIOLETAS SAO AZUIS
(maiores 12 anos)
16.00 e 21.45 h

Estúdio Sheza

HOMENS À QUEIMA-ROUPA
(maiores 18 anos)
15.30 e 21.30 h

City Cine

— T. 549999

HISTÓRIAS DE UM QUOTIDIANO
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Condes

— T. 322523

O PREDADOR
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Eden

— T. 320768

FORÇA DELTA
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Estúdio

— T. 555134

NOVE SEMANAS E MEIA
(maiores 18 anos)
14.30, 17.00, 19.30 e 21.30 h

Estúdio ACS

— T. 887255

SUPERMAN II — AVENTURA CONTINUA
(n/acons. m. 13 anos)
15.30 e 18.30 h
SUPERMAN I
(n/acons. m. 13 anos)
21.30 h

Estúdio 444

— T. 768078

LA BAMBA
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h

Fonte Nova

— T. 7145109

Sala 1

A COSTA DO MOSQUITO
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Sala 2

O SEGREDO DO MEU SUCESSO
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

Sala 3

O NAVIO
(maiores 6 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

Gemini

— T. 734009

JAMES BOND 007 — RISCO IMEDIATO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Hollywood

— T. 806847

Sala 1

PREDADOR
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Sala 2

SELVAGEM E PERIGOSA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45 h

Império

— T. 555134

DELINQUENTE E DETECTIVE
(maiores 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Las Vegas

— T. 631162

Sala 1

O PREDADOR
(maiores 6 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Sala 2

OS DIAS DA RÁDIO
(maiores 6 anos)
15.30, 18.45 e 21.45 h

Londres

— T. 801313

OS DIAS DA RÁDIO
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Mundial

— T. 538743

Sala 1

OS INTOCÁVEIS
(maiores 16 anos)
13.45, 16.15, 18.45 e 21.30 h

Sala 2

BLUE VELVET — VELUDO AZUL
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.15 h

Sala 3

QUE SORTE DANADA
(maiores 16 anos)
13.30, 15,30, 17.30, 19.30 e 21.45 h

Nimas

— T. 574362

JARDINS DE PEDRA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Odeon

— T. 326283

FREIRAS PERVERSAS
(maiores 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Olímpia

T. 325309

JOVENS SENSUAIS
A partir das 14 horas
Sessões contínuas
(Int. men. 18 anos)

Pathé

— 821933

ÚLTIMA VISITA
(maiores 18 anos)
14.00, 16.30 e 21.00 h

Politeama

T. 326305

MULHERES DA RUA
(maiores 18 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Quarteto

T. 771378

Sala 1

O CLANDESTINO
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h
2010, O ANO DO CONTACTO
(maiores 6 anos)
23.30 h

Sala 2

JARDINS DE PEDRA
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
TERROR NA AUTO-ESTRADA
(n/acons. m. 18 anos)
23.45 h

Sala 3

MELO
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

WHAT?
(maiores 18 anos
23.45 h

Quinta

O SACRIFÍCIO
(maiores 6 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
A CARAVANA DA CORAGEM
(maiores 6 anos)
24.00 h

Roma

T. 889192

FORÇA DELTA
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Roxy

T. 548560

O VINGADOR SOLITÁRIO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

S. Jorge

T. 579144

Sala 1

OS INTOCAVEIS
(maiores 16 anos)
15.15, 18.15 e 21.15 h

Sala 2

FULL METAL JACKET
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

Sala 3

JAMES BOND 007 — RISCO IMEDIATO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

7.ª Arte

— T. 730715

FULL METAL JACKET (NASCIDO PARA MATAR)
(maiores 16 anos)
14.45, 17.00, 19.10, 21.45 e 24.00 h

Star

— T. 804210

CLUBE DA MEIA-NOITE — VAMP
(maiores 16 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

Terminal

— T. 371573

FULL METAL JACKEY (NASCIDO PARA MATAR)
(maiores 16 anos)
13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.45 h

Tivoli

— T. 570595

QUE SORTE DANADA
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Turim

T. 706666

OS TARADOS DOS FLIPERS
(maiores 16 anos)
15.00, 17.30 e 21.30 h

Xenon

T. 368480

A TURMA DOS CHANFRADOS
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Zodíaco

— T. 570151

Exibição permanente de filmes indianos
(m. 13 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

Linha de Sintra

AMADORA — Cineteatro — «O Vingador Solitário», às 21.30 h (maiores 16 anos).
AMADORA — Cinestúdio — «O Predador», às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos)

AMADORA — Babilónia — «Quem é aquela Garota», às 15.15, 18.15 e 21.30 h (maiores 12 anos).
ALGUEIRÃO — Cine Teatro Chaby — «Humilhação», às 21.30 h (maiores 18 anos).
CACÉM — Cinestúdio Flores — ENCERRADO PARA DESCANSO DO PESSOAL
MEM MARTINS — Estúdio Dois Eme — «Expresso da Meia-Noite», às 21.30 h (maiores 16 anos).

Linha de Cascais

ESTORIL — Casino Estoril — «007 — Risco Imediato», às 17.00 e 21.15 h (maiores 12 anos).

ALGÉS — Cinema 2000 — «Piratas», às 15.30, 18.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).

LINDA-A-VELHA — Cinetropical — «Infielmente Tua», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).
OEIRAS — Alto da Barra — Sala 1 — «O Predador», às 15.15 e 21.30 h (maiores 12 anos).
Sala 2 — «Em Defesa da Nação», às 15.30 e 21.45 h

CARCAVELOS — Atlântida Cine — «Encontro Inesquecível», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).

CASCAIS — Miramar — Sala 1 — «007 — Risco Imediato», às 15.15 e 21.30 h (maiores 12 anos).

Sala 2 — «Os Dias da Rádio», às 15.30 e 21.45 (maiores 6 anos)

Outra Banda

ALMADA — Academia — «Mulher em Férias Amante em Casa», às 15.30 e 21.30 h (int. m. 13 anos).
ALMADA — Cinestúdio Almada — «Arma Mortífera», às 15.30, 18.15 e 21.30 h (maiores 16 anos).
ALMADA — Incrível Almadense — «Amor de Rastos», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).

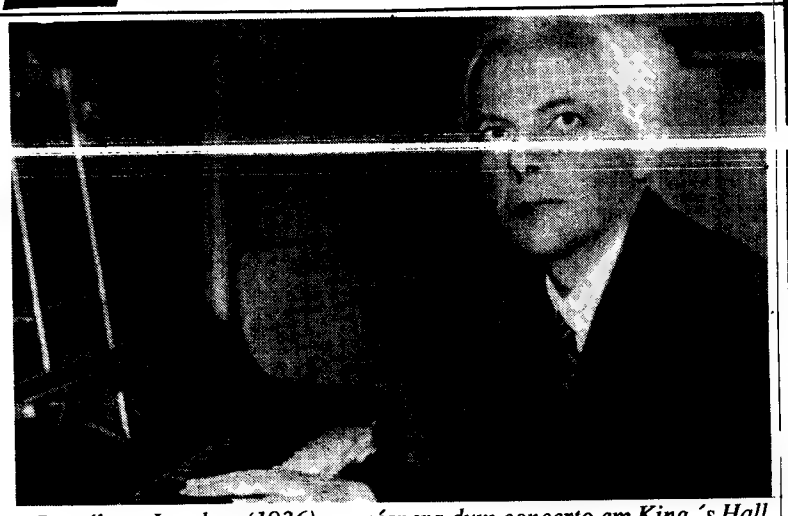
COVA DA PIEDADE — Clube Piedense — «A Grande Honra», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).

COSTA DE CAPARICA — Oceano — Sala 1 — «007 — Risco Imediato», às 15.45 e 21.30 h (maiores 16 anos).
Sala 2 — «O Regresso de Jedi», às 16.15 e 21.45 h (maiores 6 anos).

BARREIRO — Cinestúdio Barreirense — «Mona Lisa», às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos).

ESTES SONS, ESTA LINGUAGEM

A missão da música (e da arte em geral) é subjugar? A fórmula encontra-se em Hitler. Vem das filosofias da intuição, campo em que se colocava Álvaro de Campos numa polémica com Fernando Pessoa em 1924. O artista deve subjugar como o ditador subjuga um povo inteiro, lê-se aí. Os nazis, com Goebbels a orientar, fazem deste princípio o fundamento da sua propaganda no campo cultural e artístico. Manipulam a grande música clássica e romântica, para que ela sirva tais desígnios; banem a música contemporânea, porque ela escapa, mais do que a outra, ao puro domínio das emoções. Bartók exprime claramente em algumas das suas obras o pesadelo vivido pela Europa dos anos 30. Lopes-Graça denuncia o sentido das embaixadas musicais nazis que vêm a Lisboa nos anos da guerra. Eis a temática abordada no programa radiofónico da série «Estes sons, esta linguagem», do nosso colaborador Mário Vieira de Carvalho, programa que estará no ar na RDP-2, hoje pelas 22 horas e na próxima segunda-feira, em repetição, pelas 13,40.



Bartók em Londres (1936), na véspera dum concerto em King´s Hall

EXPOSIÇÕES

GALERIA EMI (R. da Cruz dos Poiais, 111): até 5 de Novembro, exposição com obras dos cinco artistas escolhidos para participarem na 19ª Bienal de S. Paulo no Brasil: Joaquim Bravo, Pedro calapez e Teresa Magalhães (pintura) e José Pedro Croft e Rui Sanches (escultura). De terça a sábado das 15 às 19.

MERIDIEN LISBOA (foyer do 2º andar): máscaras de cerâmica metalizada da autoria de Domingos Oliveira, até dia 19 das 9 às 23.

TEATRO MIRITA CASIMIRO (Estoril): por iniciativa da Câmara Municipal de Cascais, a exposição «Oeiras por 5000 Anos» - uma mostra fotográfica sobre as várias campamhas de escavações já realizadas. Dado o carácter essencialmente didático desta mostra, vocacionada para as escolas, o gabinete de Arqueologia da Câmara de Cascais aceita marcações de visitas.

GALERIA ALMADARTE (Shoping Center Marimar-Costa de Caparica): duas exposições até 31 de Outubro: uma colectiva de pintura, escultura, cerâmica, tapeçaria, colagem e serigrafia com trabalhos de Louro Artur, Cargaleiro, Ana Palacin, Artur Bual, Francisco Almada, Francisco Simões, Jorge Pé-Curto, Maria Viana, Rico Sequeira, Ribeiro Farinha, Hogan, António Carmo, José Azevedo, Rogério Amaral, Álvaro Perdigão, Kira, Agostinho Nogueira Lopes, Rui Matos, Francisco Nunes Oliveira, Katy e José Guimarães; uma exposição individual (pintura) de Rui Viana. Estas mostras podem ser visitadas às sextas, sàbados e domingos das 15 às 22 horas.

GALERIA NOVO SÉCULO (R. do Século, 23-A): até 31 de Outubro, de terça a sábado das 14 às 20, uma exposição de esculturas (ardósias de Valongo) da autoria de Luís Cruz.

GALERIA NEUPERGAMA (Torres Novas): pintura de Carlos Carreiro, Lima de Freitas, Noronha da Costa e

Máscara em cerâmica de Domingos Oliveira

Rogério Amaral. Até 2 de Novembro, de segunda a sexta das 14 às 20, sábados das 10 às 13 e das 16 às 18.

GALERIA MUNICIPAL DO MONTIJO: Exposição II Prémio de Artes Visuais da Cidade do Montijo. Até 25 de Outubro, de terça a domingo das 15 às 21 horas.

AMOREIRAS SHOPPING CENTER: Mário Silva apresenta a sua exposição «Amoreirart», na sala 2102 do 2º andar.

MUSEU DE SETÚBAL (Convento de Jesus): até 18 de Outubro exposição de Lima de Freitas «mito-símbolo-figura».

PALÁCIO DA CIDADELA (Cascais): a exposição «O Concelho de Cascais no Desporto em Portugal»

MUSEU JOSÉ MALHOA (Caldas da Rainha): em colaboração com a Fundação Gulbenkian, a exposição comemorativa do centenário do escultor Delfim Maya.

GALERIA MUNICIPAL DA AMADORA: integrada nas comemorações do 8º aniversário do município, a exposição «Amadora e os Caminhos de Ferro». Patente até 8 de Novembro diariamente das 15 às 23.

GALERIA CÓMICOS (R. Tenente Raul Cascais, 1-B): sob o título «Modus Operandi», uma exposição de Joseph Kosuth, um dos mais influentes artistas americanos das décadas de 60/70. Patente até 24 de Outubro, diariamente (excepto domingos e feriados) das 15 às 20.

CASA DE BOCAGE (Setúbal): até 25 de Outubro, Pequena Antologia de Celestino Alves. Patente nos dias úteis das 9 às 12 e das 14 às 17,30, sábados e domingos das 15 às 19, encerrando às segundas e feriados.

GALERIA DE ARTE DE TAVIRA: sedas de Manuel Abreu; exposição permanente de Georges Haefeli (convidado), Graziela Albino, Bettine Flesseman, Sylvia Guigax, Leif Lonne, Brigitte Konyen, Carlos Fonseca Martins, José Passos, Vítor Pomar, Pedro Ramos, Carlos Vasconcelos e Sá e Miguel Urmeneta. Todos os dias das 10,30 às 13 e das 17,30 às 2 horas.

ARTEX - Galeria de Arte (R. Nova do Almada, 87): pintura de Sérgio, Gueifão e Cecília Pinto, com o lançamento da serigrafia de Sérgio, «Postal de Lisboa». Dias úteis das 9 às 13 e das 15 às 19, sábados das 9 às 13.

BAR AMENDOA AMARGA (Faro): Pintura de Pereira de Castro, patente até Outubro. O coronel João Luís Pereira de Castro, que se dedica também à Medalhística, foi o autor da última medalha comemorativa do 25 de Abril.

CETÁRIA-GALERIAS DE ARTE (Setúbal): até 29 de Outubro, duas exposições - Felícia apresenta «Além Tejo» (pintura e Cuca tem expostos «Os Animais» (Cerâmica). De segunda a sexta das 9 às 12 e das 14 às 18.

GULBENKIAM (sala de exposicões temporárias): retrospectiva da obra de Amadeo de Souza Cardoso, comemorativa do centenário do nascimento do pintor e do 31º aniversário da Fundação Gulbenkian. Até 25 de Outubro.

GULBENKIAN (Centro de Arte Moderna): exposição evocativa de Stuart Carvalhais com capas de música, revistas e livros, pinturas a óleo e aguarelas. Comemoração do centenário do nascimento de Stuart.

GULBENKIAN (sala de exposições temporárias): a arte da embalagem tradicional japonesa com cerca de 300 peças.

GALERIA DE S. BENTO (R. do Machadinho, 1): colectiva com trabalhos de Francisco Feio, João Alfaro, João Ribeiro, Mário Rita, Mimi e Nicolau Tudela.

MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA: até Outubro, de terça a domingo das 10 às 17, «Desenhos de Galli Bibiena - arquitectura e cenografia».

MUSEU DOS JERÓNIMOS (sala dos reis-antigo refeitório): «Gitelo - um retorno», retrospectiva da obra gráfica de Gil Teixeira Lopes (Gitelo).

MUSEU DE ETNOLOGIA (Av. Ilha da Madeira - Restelo): até ao final do ano, «Índios da Amazónia - armas, utensílios, adornos e máscaras rituais brasileiras». De terça a domingo das 10 às 12,30 e das 14 às 17.

PALÁCIO NACIONAL DA AJUDA: «Joias do Quotidiano da Família Real», um conjunto de joias que pertenceram na sua maioria ao rei D. Luís e à rainha D. Maria Pia.

GALERIA 601 (Centro Comercial S. João de Deus): exposição de Vítor Alves, de terça a domingo das 12 às 20.

CENTRO REGIONAL DE ARTES TRADICIONAIS DO PORTO: «O Barco Rabelo», um retrato de família até 30 de Outubro.

CASTELO DE LEIRIA: patente uma exposição sobre a talha em Portugal, organizada pela Fundação Gulbenkian com o patrocínio da Câmara Municipal de Leiria.

GALERIA FONTE NOVA (Centro Comercial da Est. de Benfica, 503): pintura de Kira até ao dia 22, diariamente das 10 às 24.

GALERIA DE ARTE ARCADA (Parque do Estoril): exposição de Helena Lousinha - grafite sobre papel. De terça a domingo das 11 às 20.

BRAGANÇA (Museu do Abade de Baçal): exposição de gravuras da Colecção Calouste Gulbenkian, patente até 15 de Novembro.

BIBLIOTECA NACIONAL (Campo Grande, 83): exposição sobre o matemático e poeta José Anastácio da Cunha (1744-1787), no bicentenário da sua morte, organizada pela Biblioteca Nacional e pela Comissão de Lisboa de Homenagem. Patente de segunda a sexta das 10 às 17, até 13 de Novembro.

GALERIA DO CASINO ESTORIL: pintura e cerâmica de António Poteiro até 14 de Outubro, patente todos os dias das 15 às 24.

GALERIA IAM (R. da Misericórdia, 92-1º): pintura de Tilda Thamar até 23 de Outubro, das 10 às 13 e das 15 às 19.

ANIKIBOBÓ (R. da Fonte Taurina, 36-à Ribeira/Porto): a Galeria Monumental apresenta a exposição colectiva que esteve patente na Marca-Madeira-87.

CINEMA

FORUM PICOAS: Ciclo «Polícias e Ladrões» com «Assalto à 13ª Esquadra» de John Carpenter. Às 19 e 22 horas.

LIVROS

SPA (Av. Duque de Loulé, 31): às 18,30 lançamento do livro «Perfeito como nos Filmes» de Justino Pamplona e Luís Rodrigues, vencedores do Prémio Caminho de Bolso da Literatura Policial. Apresentação de Wanda Ramos.

CONFERÊNCIAS

SOCIEDADE DE LÍNGUA PORTUGUESA (R. de S. José, 41-2º): às 18,30 uma conferência por Agostinho Ferreira Gambeta, da Academis Portuguesa de História, subordinada ao tema «Teresa, Inês e leonor - três retratos na Literatura Portuguesa».

MÚSICA

ÓBIDOS (Santuário do Senhor da Pedra): às 21,30, última sessão do √ Festival de Música Antiga com a apresentação de «Capella Real» com direcção de Jordi Savall. Interpretação de «Villancicos Catalanes y Portugueses del siglo XVII.

ESPECTACULAR

ESPECTACULAR

É difícil falar-se de Camões sem dizer «o genial Camões» ou falar-se do mar sem dizer «o imenso mar» ou de João Villaret sem dizer «o inesquecível João Villaret». Como é muito difícil, quando se fala de Ivone Silva, fugir à tentação de dizer «a grande Ivone Silva».
Pois a grande Ivone Silva esteve doente, para desgosto e preocupação dos seus amigos. Juntavam-se muitos elementos nessa preocupação e nesse desgosto. Não era apenas a amizade que estava em jogo. Havia também muito de egoísmo. Não era somente Ivone Silva a sofrer: éramos nós próprios. A ausência de Ivone Silva fazia-nos, a todos, mais pobres. Veja-se só o que isto representa, num país onde há tão poucas possibilidades de sermos ricos...
Mas a tempestade já lá vai. Ivone voltará a «assinar o ponto», voltará a encher os palcos já em Novembro.
E ora aqui temos uma notícia verdadeiramente... espectacular.

José Mirandum

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE — ARCO DO CEGO - ESTEFÂNIA: Palma, Av. Duque de Ávila, 25-31 (T. 547088); **AVENIDA DE ROMA: Avis**, Av. de Roma, 56-B-C (T. 895370); **CAMÕES - SANTA CATARINA: Combro**, C. do Combro, 82 (T. 326059); **CAMPO DE OURIQUE: Pinheiro**, R. de Campo de Ourique, 135 (T. 686640); **CAMPOLIDE - SETE RIOS: Nova**, R. de Campolide, 297-C (T. 687475); **LUMIAR - QUINTA DAS MOURAS: Matos Viegas**, Av. Rainha D. Amélia, 34-B (T. 794174); LUZ - FRENTE AOS MENINOS DA LUZ: Geny, R. Conselheiro José Silvestre Ribeiro, 12-A, ao 218 da E. da Luz (T. 7140342); **OLIVAIS SUL: Fernandes Borges**, R. D. Aleixo Corte Real, lote 288, cruzamento com a R. Cidade de Bolama (T. 311091); **PEDROUÇOS: Sociedade Higilux**, R. de Pedrouços, 50-52 (T. 610280); **PENHA DE FRANÇA: Higiénica**, R. Heliodoro Salgado, 20-A (T. 844361); **PICHELEIRA: Marluz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **RATO - MARQUÊS DE POMBAL: Vieira Borges**, R. Alexandre Herculano, 28-30 (T. 520536); **CARNAXIDE: Central de Carnaxide**, Av. de Portugal, 16-B (T. 2184913); **CODIVEL - ODIVELAS: Nabais Vicente**, R. A, lote 19-A, loja E, Urbanização Codivel; **COLINA DO SOL - BRANDOA - AMADORA: Vidal Reis**, Urbanização Alfornelos, célula G, lote 35 (T. 996540); **PONTINHA: Cruz Correia**, E. de Santo Elói, 41-A (T. 992453).

REFORÇO — ALTO DE SANTO AMARO: Santo Amaro, R. Filinto Elísio, 29-A-B (T. 637070); **ALVALADE: Brisália**, Av. do Rio de Janeiro, 66-66-A (T. 882368); **AVENIDAS - SALDANHA: Império**, R. António Enes, 10 (T. 548002); **AVENIDAS NOVAS: Fátima**, Av. 5 de Outubro, 147-A (T. 763107); **BAIRRO AZUL: Sírius**, R. Fialho de Almeida, 38-A (T. 544000); **BAIXA: Silva Carvalho**, R. dos Fanqueiros, 124-126 (T. 873875); **CALHARIZ - BENFICA: Rebocho**, R. Tenente-Coronel Ribeiro dos Reis, 12-B (T. 743871); **CHELAS - COLÉGIO VALSASSINA: Serra**, R. Luís Cristino da Silva, lote 221, loja 133, zona 2, Chelas (T. 853720); **MARVILA: Freitas**, R. Vale Formoso de Baixo, 23-A (T. 381136); **MERCADO DO CHILE: Corvo**, R. Ângela Pinto, 32-B-C (T. 549756); **RADIODIFUSÃO - EX-EMISSORA NACIONAL: S. Nunes Simões**, R. do Quelhas, 1-3 (T. 661275); **BURACA - AMADORA: Vaz Martins**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda — ALMADA: Macedo Henriques, R. Bernardo Francisco Costa, lote 1 (T. 2751297). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Rainha Santa**, R. Sociedade Fua Piedense, 50-A (T. 2294182). Permanente; **MONTE DE CAPARICA: Guerreiro**, lote 31-I-J, Moinho (T. 2950727). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA: Higiénica**, Av. da República, 23 (T. 2400020). Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Oliveira Sérgio**, R. dos Álamos, 2-A (T. 2296464). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028). Até às 19 horas; **LAVRADIO: Parreira**, R. D. Silva Cristino, 15-A (T. 2042016). Até às 19 horas; **BARREIRO: Silva Inácio**, P. Gomes Teixeira, 45 (T. 2071862). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Nova Fátima**, E. Nacional, 244-A (T. 2040141). Até às 19 horas; **CORROIOS: Abreu Cardoso**, B. Cidade de Setúbal, 1-B (T. 2291192). Até às 19 horas; **CRUZ DE PAU: Fonseca**, R. do Ribatejo, 2-A (T. 2211131). Até às 22 horas; **SEIXAL: Soromenho**, P Paiva Coelho, 38 (T. 2213560). Até às 22 horas; **MONTIJO: Giraldes** R. Almirante Reis, 45 (T. 2310008). Até às 22 horas; **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 2040250). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 2430137). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Marques**, R. Arronches Junqueiro, 109 (T. 22783). Permanente; **Soromenho**, R. Machado dos Santos, 24 (T. 22691). Permanente; **Cunha Pinheiro**, E. da Canarinha, 32 (T. 29215). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Combatentes, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 166 (T. 4104953). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Moderna**, Av. 25 de Abril, 30-C (T. 4191235). Até às 19 horas; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correeia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **CAXIAS: Nova**, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (T. 2432839). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **OEIRAS: Alcântara Guerreiro**, P. Residencial Dr. Augusto de Castro, lote 10 (T. 2430691). Permanente; **CARCAVELOS: Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote B (T. 2470777). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE: Macau**, R. José Elias Garcia, 42 (T. 2471785). Permanente; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Suíça**, Cruzeiro (T. 260087). Até às 22 horas; **CASCAIS: Cascais**, R. Conde de Monte Real, Bairro das Caixas (T. 282407). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Cavaca, R. Elias Garcia, 209 (T. 4930019). Até às 22 horas; **Carlos**, R. Sebastião da Gama, 28-B, Casal de São Brás. Até às 22 horas; **DAMAIA: Nova**, R. Elias Garcia, 10 (T. 272530). Permanente; **QUELUZ: Serra & Pinto**, Av. D. António C. Sá, 95-GE (T. 4377619). Permanente; **CAMARATE: Fátima**, Fetais. Até às 19 horas; **CACÉM: Araújo e Sá**, E. de Paço de Arcos, lote 1-B (T. 9240781). Permanente; **ALGUEIRÃO: Rodrigues Rato**, R. dos Morés, 1 (T. 9212038). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade de Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Cargaleiro Lourenço**, C. da Rinchoa, 38 (T. 9262006). Até às 22 horas; **SINTRA: Simões**, R. Heliodoro Salgado, 26 (T. 9230832).

DL TEATROS

Teatro ABC

Parque Mayer — Tel. 36 67 45

De 3.ª a 6.ª-feira, às 20.30 e 22.45; sábados e feriados, às 16.00, 20.30 e 22.45; domingos, às 16.00 e 21.30

«LISBOA, TEJO E TUDO«, de César de Oliveira, Raul Solnado e Fialho Gouveia. Encenação de [illegible].

Maria Matos

Av. Frei Miguel Contreiras, 52 — Tel. 89 70 17 e 36 17 40

De 3.ª a domingo, às 20.30 e 22.45; domingos, às 16.00

«**TOMA LÁ REVISTA**«, de Henrique Santana e Francisco Nicholson, com a colaboração de Mário Zambujal. Direcção e criação coreográfica de Magda Cardoso. Direcção e encenação de Francisco Nicholson. Interpretação de Eugénio Salvador, Simone deOliveira, Francisco Nicholson, Delfina Cruz, Carlos Cunha e Marina Mota.

Teatro Villaret

Av. Fontes Pereira de Melo, 30-A — Tel. 53 85 86

De 3.ª a domingo, às 21.30; domingos, às 16.00

«CRIADA PARA TODO O SERVIÇO», de Barrilet e Grédy. Adaptação e encenação de Armando Cortez.

Cenário de Miguel Sá Fernandes. Interpretação de Florbela Queirós, Armando Cortez, Manuela Maria, Norberto de Sousa e Alexandra Pereira.

Caixa Económica Operária

R. Voz do Operário, 64. Telef. 875610. De 3ª a sáb. às 21.30. Dom. às 16

KARTOTEKA, de Tadeusz Rozewicz, pelo Contra Regra. Enc. de Antonino Solmer. Música de Carlos Zíngaro.

Sala Povo Portuense

R. de Camões, 578. Telef. 28344. De 3ª a dom. às 21.45.

TIO VÂNIA, de Anton Tchekov, pelo Seiva Enc. de Fernando Umaña

Teatro Sá da Bandeira

R. Sá da Bandeira, 108. Telef. 22550. D 2ª a dom. às 21.30. Sáb. às 20.30 e 23. Dom. às 16 e 21.30.

AQUI HÁ FANTASMAS, de Henrique Santana. Direcção de João Quintão.

A Comuna

P. de Espanha — Tel. 726 08 18

Sala principal

De terça a sábado às 21.30. Domingos às 17.00

«OS DOIS CORCUNDAS E A LUA», de Richard Demarcy. Enc. João Mota. Interp. Carlos Paulo, Paulo Ferreira, Jorge Loureiro, entre outros. M./6 anos.

Teatro Ginasio

R. Nova da Trindade, 5 — Tel. 32 03 96

De terça a domingo, às 21.00

«CALDERÓN«, de Pier Paolo Pasolini. Tradução: Mário Feliciano e António Barahona. Encenação: Mário Feliciano. Cenários: José João Freitas. Figurinos: José Gonçalves. Interpretação: António Fonseca, Bibi Perestrelo, Cármen Santos, Fernanda Cardoso, Fernando Oliveira, João Cabral, Jorge Sequerra, Júlia Correia, Luísa Cruz, Marques d'Arede e Teresa Mónica. Últimas representações.

Teatro dos Modestos

Rua Gonçalo Cristóvão, 190. telef. 20412. Dias 1,2 e 3 às 21.30. Dia 4 às 18.

A NOITE DA SENHORA LUCIANA, de Copi, por Os Comediantes. Enc. de Fernanda Lapa.

Centro de Arte Moderna

R. Nicolau Bettecourt — Tel. 73 43 09

De 3.ª a sábado, às 21.30, domingo, às 11.00

«CHARCUTERIE FINE«, de François-Louis Tilly. Tradução de Luiza Neto Jorge. Direcção de Jean-Pierre Tallhade. Interpretação de José Carvalho, Fernanda Neves, Luís Castro, Cremilda Gil e F. Pedro Oliveira.

Inst. Franco Portugues

Av. Luís Bivar, 91 (Telef 544574/544389.

De 2ª a sáb. às 21.30. Domig. às 16.00

«SOCORRO SOU UMA MULHER DE SUCESSO», de Allosio Colli Gaber. Cen. João Rocha. Enc. Io Apolloni. Canções de Nno Gomes Santos. Interp. Io Apolloni.

TEATRO ABERTO

P. Espanha, Metro Palhavã — Tel. 770969

De 4.ª a sáb., às 21.30; sábado e domingo, às 16.00

«A DAMA DO MAXIM'S», de George Feydeau. Versão de Luís Francisco Rebelo, Vera San Payo de Lemos e João Lourenço. Música de Eduardo Paes Mamede. Fig. de Vera Castro. Cen. de Nuno Carinhas. Enc. de João Lourenço.

TIL — Teatro Infantil de Lisboa

R. Leão Oliveira, 3

Sábado, domingos e feriados, às 16.00

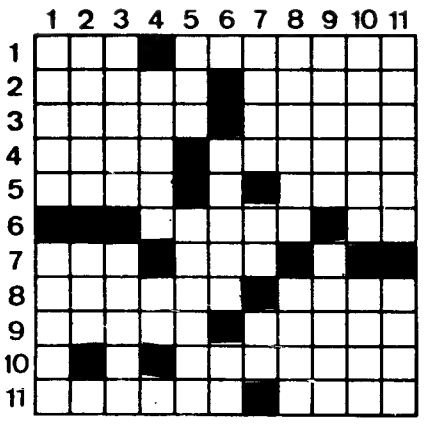
«O CHOUPO ANDARILHO», de Ferreira Caetano. Enc. de Kim Cachopo. Interp. Carlos Macedo, Henrique Macedo, Kim Cachopo e Maria João Vieira.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 17 158

HORIZONTAIS:

1 Bondoso. Segurara.
2 Ficar quieto. Corroer lentamente.
3 Divisão de uma obra. Carro ligeiro de duas rodas, usado na África do Norte, para transporte de pessoas e víveres.
4 Antigo casacão de militares. Substituir.
5 Terra nova e arroteada de fresco. Nom dado ao cabonato de sódio.
6 Dê entrada (o barco). Carta de jogar.
7 Entre os filipinos, a divindade. Chefe etíope.
8 Apelido. Antiga tribo de índios de Pernambuco.
9 Estimais. Luta.
10 Perfilhar.
11 Olhinho (pl). Bebida do Peru.



VERTICAIS:

1 Mosto. Amargo.
2 Detestar. Nobre.
3 Agitava. Da Arábia.
4 Cilada. Nesse lugar.
5 Nome de jogo. Cárcere.
6 Falhas. Reis.
7 Gostar muito de. Ósmio (s.q). Bromo (s.q).
8 Designação genérica das doenças causadas por vírus. Bois selvagens.
9 Cabrito de um ano. Amante.
10 Cauda. Mãe de Ismael.
11 Aves trepadoras. Nome de mulher.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

SOLUÇAO DO PROBLEMA

N.º 17 157

HORIZONTAIS:

1 A. RAZÃO. DÁ.
2 Baal. Traída.
3 Amimarão. Ob.
4 Zama. Cré.
5 Devoção.
6 Cama. Ecos.
7 Oaú. Sabino.
8 SS. Pás. Anal.
9 Tapara. Roli.
10 Ar. Rod. Oc.
11 Sarar. Perna.

VERTICAIS:

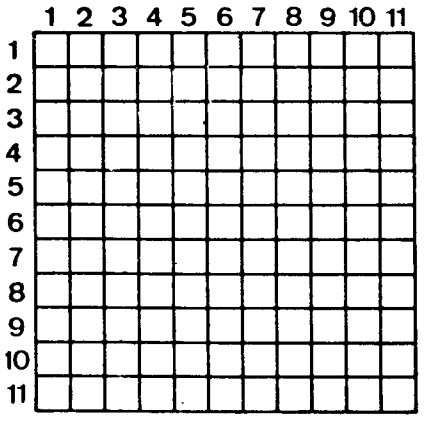
1 Abaí. COSTAS.
2 Am. Baasa.
3 Raiz. Mu. Par.
4 Almada. Pará.
5 Ame. Ar.
6 Atravessar.
7 Ora. Oca. Op.
8 AO. COBArDE.
9 DI. Casino.
10 Adoro. Nalón.
11 Abé. Cólica.

PROVÉRBIO: A razão da costas ao cobarde.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 15 983

HORIZONTAIS:

1 Cidade da Jugoslávia, no vale do Morava. Vossa Santidade.
2 Aquelas que elegem ou têm direito de eleger.
3 Porção de fios dobados (pl). Prasiodímio (s.q).
4 Concede. Génio do mal, na mitologia escandinava. Tempo do verbo ir.
5 Depois de Cristo. Guarneceis de asas.
6 Rente. Cobalto (s.q).
7 Palhoça de índios. Freguesia do concelho de Santa Comba Dão. Antes de Cristo.
8 Alcançara com a vista.
9 Safais. Prover de abas.
10 Dois mil e um em romano. Relatado.
11 Apanharias a água (o peixe).



VERTICAIS:

1 Pacóvio (pop). Por mão própria (abrev).
2 Artigo definido (ant). Delito.
3 Preposição. Doutora. Zombas.
4 Cidade da Polónia. Autores.
5 Moeda da Grécia antiga. Somítico.
6 Aguardente de cereais, que se consome principalmente na URSS e na Polónia. Pôr o visto em.
7 Lavrais. Ósmio (s.q). Zomba.
8 Cabelos brancos. Adoptara
9 Gume de instrumentos cortantes. Margens.
10 Colocou. Cidade da Roménia.
11 Xaile das mulheres índias e parses. Queridos.

SOLUÇAO DO PROBLEMA

N.º 15 982

HORIZONTAIS:

1 Ratatau. Cão.
2 Acasalados.
3 So. Mi. Ler.
4 Praga. Amara.
5 Adornado.
6 Lo. Acredita.
7 Aló. Re. Id.
8 Ch. Milo.
9 Chãs. Rolar.
10 Amas. Casota.
11 PIS. ACM. Res.

VERTICAIS:

1 Raspalho. Pã.
2 Acordo. CMI.
3 Talão. Achas.
4 Ás. Gralhas.
5 Tamanco.
6 Ali. Ar. CC.
7 Ua. Aderiram.
8 Modelos.
9 Cola. Otor.
10 Aser. Até.
11 Rapaduras.

Rádio

Antena Um

16.00: Pequeno jornal e rocklândia; **18.00**: Regressos; **19.00**: Informação e música; **20.00**: No estúdio e no estádio; **20.15**: Música portuguesa; **20.30**: A voz da solidariedade; **21.00**: Musical; **21.30**: Imaginário. Noticiários de hora a hora.

Rede Nacional- FM2 Estéreo

15.30: Compositores portugueses; **16.30**: Álbum musical; **17.00**: Cancioneiro popular português; **17.30**: Canções, de Richard Strauss; **18.15**: Concerto, n.º 2, de José Blanco; **18.40**: Sonata, em dó menor, de Bach; **19.00**: Integrais; **19.25**: Concerto de câmara; **20.40**: Duas sonatas, de Haendel; **21.00**: A ciência e a vida; **21.25**: Música programática, de Grieg; **22.00**: Música; **22.30**: Sonata, opus 111, de Beethoven; **23.00**: Intercâmbio musical; **00.52**: Último andamento; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Programa da tarde; **17.00**: Feira mágica; **20.00**: Peça que a gente passa; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Religiosos; **22.30**: Tempo e resultados; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: É de noite... já se vê; **03.00**: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: Casa da música; **17.00**: Rock em stock; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Ao fim e ao cabo; **20.00**: Nova geração; **21.00**: O sabor da música; **22.00**: As mil e uma noites; **23.00**: Em órbita; **00.00**: Morrison Hotel; **02.00**: O rock pode esperar; **03.00**: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Canal 1-Rede Nacional de OM e FM

15.00: Terceira vaga; **18.00**: Bola branca; **18.301: Transmissão do terço; 19.00**: Fim-de-tarde; **20.00**: Programa da LAR; **20.30**: Cidade nova; **21.00**: Luzes da ribalta; **23.00**:Bola branc; **23.30**: Suplemento especial; **23.55**: Meditando.

Voz do Alentejo

15.00: Boa tarde, Alentejo; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Grande bazar.

Voz de Lisboa

15.00: Rádio da cidade; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Sete colinas; **20.00**: Diálogo; **20.30**: Transmissão do terço; **21.00**: Música no espaço; **22.00**: Vamos aos fados; **23.00**: Bola branca; **23.30**: As canções da meia-noite; **23.55**: Meditando.

Voz do Porto

15.00: Passeio alegre; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Informação e música; **20.00**: Porto de abrigo; **20.30**: Meia de música; **21.00**: Palácio de Cristal; **23.00**: Bola branca; **23.30**: Porto final.

TELEVISÃO

RTP 1

17.31 - Sumário
17.35 - Brinca Brincando
18.25 - Trânsito
Último episódio

18.50 - O Império Carson
2º Episódio: Godfrey, embora contrariado, autoriza Jennifer a entrar para a firma «Carson & Filhos», como advogada. A família fica consternada quando Godfrey anuncia o seu noivado com Felicity Bryce, a filha viúva de Sir Humphrey Moore, um homem muito influente. Jennifer envolve-se num caso famoso do assassínio de uma criança e convence Bill a defender o acusado, George Royston. Mas quando Godfrey sabe, ele e Bill têm uma terrível discussão.

19.20 - Boletim Meteorológico para a Agricultura
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - Boletim Meteorológico
20.15 - Roque Santeiro
2º Episódio: Roberto Mathias insinua-se delicadamente junto de Tania, filha de Malta. Mas esta reage agressivamente e chama o pai, deixando Roberto numa situação difícil. Gerson concorda com a sugestão da viúva Porcina e submete à sua aprovação o guião do filme. Porcina pede para falar com Roberto. Este combina passar por sua casa à noite. A fim de evitar que Roberto e Malta se encontrem, Porcina finge ter uma enxaqueca. Contudo, Malta volta a casa dela preocupada e Porcina esconde Roberto na despensa de sua casa.

21.05 - Sete Folhas
21.20 - Programação da Direcção de Informação
22.20 - Brigada Especial
Último episódio: Um polícia à paisana é morto — segundo uma série de ataques levados a cabo aparentemente sem motivo. Smith aceita ir cobrir a zona, fazendo-se passar por um criminoso, Jacko de seu nome. Um disfarce difícil de despir...

23.15 - 24 Horas
23.50 - Remate

No 1.º canal às 18.50 o 2.º episódio da série «O Império Carson»

RTP 2

14.55 - Portugal Passado e Presente
(Prémio Japão 87) «Onde a Terra Acaba e o Mar Começa»

15.35 - Quando as Mulheres Triunfam
1º Episódio

16.30 - Trinta Minutos Com...
17.00 - Countdown
18.00 - Ponto por Ponto
19.00 - Simon Show
19.50 - Alamanaque
20.00 - Hitchcock Apresenta...
93º Episódio: Quando duas pessoas se candidatam ao mesmo lugar, a maneira mais fácil de vencer o adversário é matá-lo! Pelo menos é assim que pensa Richard que, depois de assassinar o adversário do irmão, apenas fica preocupado com a idéia de encontrar o assassino ideal.
Realização de Herschel Daugherty

«Os Malucos do Circo» no 2.º canal às 20.20

20.20 - Os Malucos do Circo
8º episódio

20.55 - Montra de Livros
21.00 - Jornal das Nove
21.35 - Shoah
(2ª Parte)

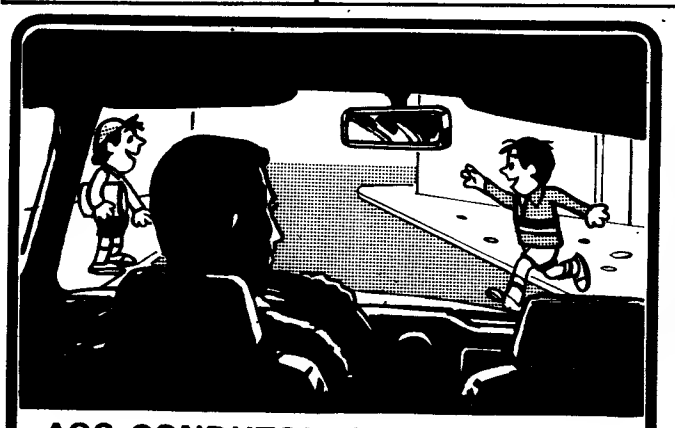
AMANHÃ

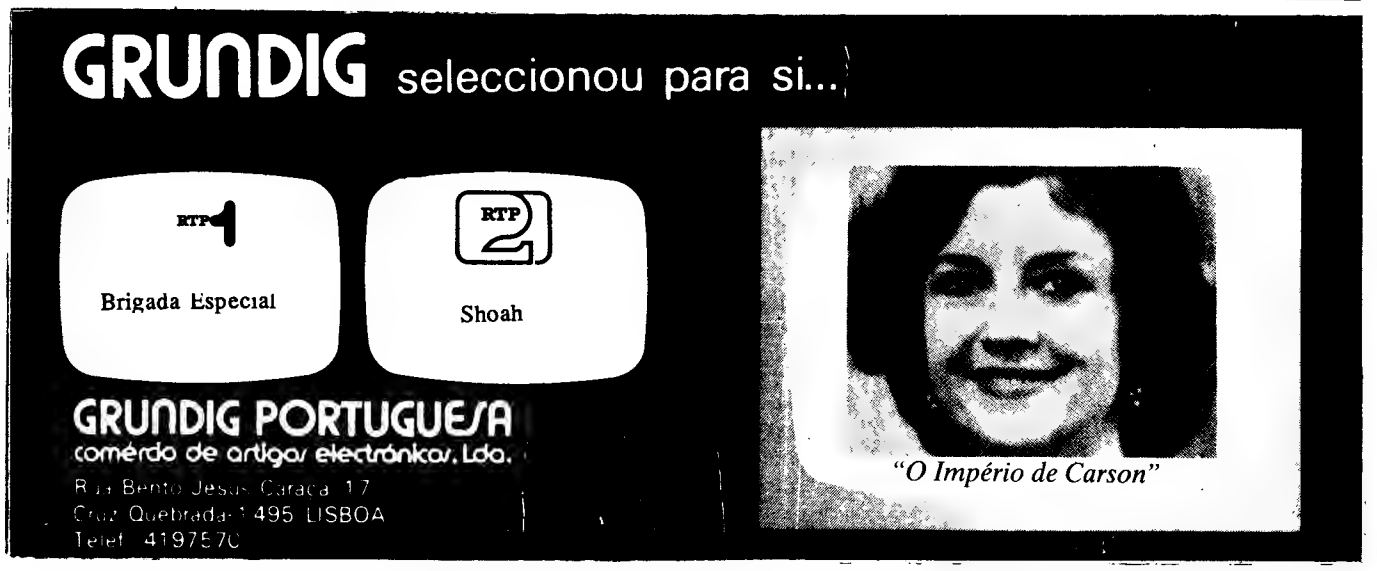
RTP-1

10.01 - Às Dez
12.15 - Tudo ou Nada
13.00 - Jornal da Tarde
13.35 - Ciclo Preparatório TV
17.31 - Sumário
17.35 - Brinca Brincando
18.20 - Ciência-Invenção do Futuro
18.50 - O Império Carson
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - Boletim Meteorológico
20.15 - Roque Santeiro
21.00 - Sete Folhas
21.05 - Vamos Jogar no Totobola
21.20 - Lotação Esgotada
23.15 - 24 Horas
23.45 - Remate

RTP-2

13.16 - Os Imigrantes
14.00 - Agora, Escolha!
15.30 - Bach para Sempre
16.30 - Trinta Minutos Com...
17.00 - Countdown
18.00 - Ponto por Ponto
19.00 - Simon Show
19.45 - Alamanaque
20.00 - Hitchcock Apresenta
20.30 - Os Malucos do Circo
20.55 - Montra de Livros
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Fantasia e Realidade
22.00 - Clube de Imprensa
22.45 - Crime Organizado nos EUA





PORTE PAGO

DL

Fundador Joaquim Manso

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 11 54/5 – 32 02 71 2 3 Publicidade: 36 87 40
Serviço da noite (depois das 21): Porteiro: 32 11 54 Redacção: 32 02 71 / 2 / 3
Endereço Telegráfico DIBOA — Telex 12 363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS Rua do Norte, 115-1 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 21 00 – 32 22 04 – 32 07 84
Preço do "DL" na Madeira: 55$00
DEPÓSITO LEGAL: 1426/82

Director A. Ruella Ramos

Director adjunto Fernando Piteira Santos

ÚLTIMA HORA

As autoridades sanitárias guineenses registaram até agora 949 casos de cólera, dois terços dos quais em Bissau, tendo já havido 32 óbitos. Venâncio Furtado, director-geral de Saúde Pública, mostra-se convencido que, localmente, há capacidade para enfrentar os vários focos epidémicos que alastram às regiões de Biombo, Oio e Quihnara. Desde sábado que estão a aterrar no aeroporto de Bissau aviões com medicamentos oferecidos por diversos países.

Roubados 2600 passaportes do Consulado de Paris

Continuação da pág 18

O edifício consular, com uma renda mensal, paga pelo Estado português, de cerca de dois mil contos, não possui qualquer sistema de vigilância pessoal ou electrónica durante os fins de semana. Tal facto, aliado à facilidade e ao objectivo deliberado de furto dos passaportes, levam os investigadores da Judiciária de Paris (que lá estiveram ontem à tarde e esta manhã a proceder a averiguações) a admitir a hipótese de os assaltantes serem pessoas que conhecem bem «os cantos da casa».

Recorde-se que nos primeiros dias de Novembro de 1986, a mesma Polícia Judiciária da Paris tinha detido dois funcionários administrativos do Consulado-Geral, Joaquim Elias de Oliveira Veiga e Carlos Alberto da Costa Rodrigues, sob a acusação de falsificação e venda de passaportes. Na residência de Oliveira Veiga foram na altura encontrados passaportes e dinheiro falsos.

Os dois funcionários teriam ainda fornecido selos brancos ou selos de óleo para autenticar os passaportes cujo número, segundo o então embaixador Brito e Cunha, seria de «alguns, mas não muitos».

Os dois funcionários vendiam os passaportes a cidadãos de nacionalidade francesa que procediam, depois, à respectiva falsificação. Na altura apurou-se também que tinham sido roubados do consulado atestados de residência, destinados à legalização em França de automóveis trazidos do estrangeiro.

Os dois funcionários, segundo apurou também o «DL», teriam já cumprido as respectivas penas e continuavam em França, mas sem paradeiro conhecido.

O Gabinete de Imprensa do Ministério dos Negócios Estrangeiros confirmou-nos, ao fim da manhã, a notícia do assalto mas desconhecia ainda pormenores quanto aos objectos e valores retirados da casa forte.

Facto ainda estranho: a Polícia Judiciária francesa tinha estado na passada sexta-feira nas instalações do Consulado no âmbito das investigações, que ainda prosseguem, sobre o citado roubo de passaportes em Novembro de 86.

MDP dá suporte a organização para defesa dos direitos do homem

O MDP vai dar suporte organizativo a um grupo de âmbito nacional que se ocupará da defesa dos direitos do homem, nos seus múltiplos aspectos, desde o direito ao emprego, à habitação, à saúde, à participação cívica e às liberdades.

Está constituída uma comissão a nível de Lisboa, que prepara uma reunião para discutir propostas e acções concretas.

Fazem parte desta comissão, Carlos Fabião, Pezarat Correia, Jorge Fagundes, João Manuel Vasconcelos e Costa, Artur Baptista, Luís Moita, Emídio Martins e Helena Cidade Moura.

LOTARIA POPULAR

1º—160640	1 000 000$00
2º—497723	250 000$00
3º—153194	150 000$00
4º—395709	100 000$00
Terminação em 640	50 000$00
Terminação em 723	10 000$00
Terminação em 194	2 500$00
Terminação em 709	1 000$00
Terminações em 27, 41, 63 e 82	400$00

Nota— Esta informação não contempla a anulação de prémios nem dispensa a consulta da lista oficial.

/D/E/C/A/R/A/S/

ADRIANO CORREIA DE OLIVEIRA, desaparecido há cinco anos, é esta noite evocado em Braga, numa sessão promovida pela Biblioteca Pública da Universidade do Minho, com o apoio do Instituto Português do Livro e da Leitura. A sessão conta da apresentação de um estudo de Mário Correia sobre a vida e a obra de «um dos cantores que ajudaram a construir Abril» (publicado pela «Centelha», de Coimbra) e da evocação de Adriano por Fernando Gomes Alves e José Manuel Mendes, seus amigos pessoais.

ANTÓNIO CARMO expõe, a aprtir do dia 20, uma série de desenhos e guaches inspirados em 17 poetas portugueses. Sob o tema «Poesia e Trabalho», a exposição do pintor contará com 23 desenhos e três guaches, inspirados em poemas de escritores como Vitorino Nemésio, Mário Dionísio, José Gomes Ferreira, Alberto, Almeida Garret ou Guerra JUnqueiro. A mostra decorre de 20 de Outubro a 15 de Novembro na Cooperativa de Gravadores Portugueses.

NIKI LAUDA, antigo campeão mundial de Fórmula 1, obteve uma licença que permitirá à sua companhia de aviação efectuar serviços para a Ásia e América do Sul. A decisão surgiu após 16 meses de intensas negociações lideradas por Lauda, que tem na sua companhia de aviação, a «Lauda Air», com sede na Austria, concentrado 51 por cento do mercado de viagens turísticas para a zona mediterrânica. «Após intensa investigação concluimos que a companhia de aviação de Lauda reune as condições necessárias para obter a garantia de uma licença», afirmou o ministro dos Transportes da Áustria, Rudolf Streicher, em conferência de Imprensa.

MEDEIROS FERREIRA, deputado eleito para o Parlamento Europeu pelo PRD, explicou hoje a sua integração no grupo socialista comunitário pela necessidade de aglutinação da esquerda democrática. Numa declaração distribuída à Imprensa em Estrasbrugo, Medeiros Ferreira filia a sua decisão no que qualifica de «uma razão bem portuguesa»: «a necessidade de se iniciar um esforço federador e aglutinador à volta das forças de esquerda democrática, enfraquecidas em Portugal». Outro factor apontado pelo eurodeputado é a sua identificação com o socialismo europeu, que considera «a sua família ideológica», à qual regressa institucionalmente.

PAULOURO DAS NEVES, embaixador de Portugal em Moçambique, ofereceu cerca de 200 exemplares de literatura portuguesa ao Instituto Comercial de Maputo, numa cerimónia a que esteve presente o minstro da Administração Estatal, Óscar Monteiro. Paulouro das Neves disse que esta oferta da embaixada visa o apoio do Instituto e, mais precisamente, do ensino da língua portuguesa, que ali é ministrado por alguns professores cooperantes portugueses.

SAMORA MACHEL é esta semana homenageado em todo o território moçambicano. Entre as iniciativas previstas consta a realização de reuniões públicas em que será evocada a figura do Presidente falecido, considerado «o pai da nação moçambicana». As cerimónias principais da homenagem têm lugar na capital, e contarão com a participação do Presidente Joaquim Chissano e de outros dirigentes moçambicanos. Samora Machel e outros membros da sua delegação morreram a 19 de Outubro de 1986, quando o avião em que viajavam se despenhou em território sul-africano.

Nobel para Árias

Continuação da pág. 1

Justificando a atribuição do Prémio, o Comité Nobel destaca que a «importância do trabalho (de Árias) a favor da paz, se alarga para além da América Central».

Interrogado sobre se a atribuição do prémio teria implicações políticas, Egil Aarvik, daquel Comité, afirmou: «Não. Não imagino que tenha», acrescentando que «a escolha deste ano não foi nem mais fácil nem mais difícil do que as de anos anteriores».

Disse ainda que a escolha de Árias se destina a impulsinar o processo de paz na América Central e que foi também um gesto de apoio à Costa Rica, enquanto país sem Forças Armadas.

Desde que ascendeu ao poder, em Maio de 1986, como o mais jovem presidente da Costa Rica, Árias, de 46 anos, tem assumido o papel de pacificador da América Central.

Considerado «rebelde», é conhecido por dizer claramente o que pensa e por atacar com igual veemência o apoio dos Estados Unidos aos rebeldes nicaraguenses e o que considera serem os excessos do Governo de Manágua.

Árias foi escolhido entre 93 candidatos ao prémio.

Avaria em Monsanto cortou FM

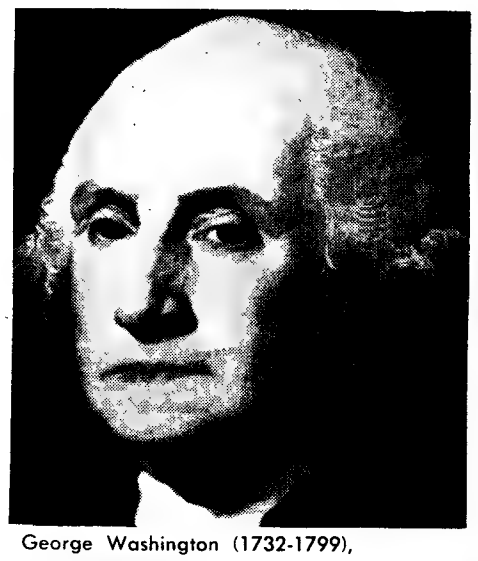
A avaria que se registou cerça das 23 horas de ontem na estação emissora da RDP de Monsanto prolongou-se pela manhã de hoje. Técnicos que procediam à reparação, contavam que a situação estivesse normalizada esta tarde.

Em consequência da avaria, deixaram de emitir os postos em frequência modelada da Antena Um e das Rádios Comercial e Renascença, pelo que na região de Lisboa os programas radiofónicos ouvidos esta manhã procediam exclusivamente das chamadas «rádio-piratas».

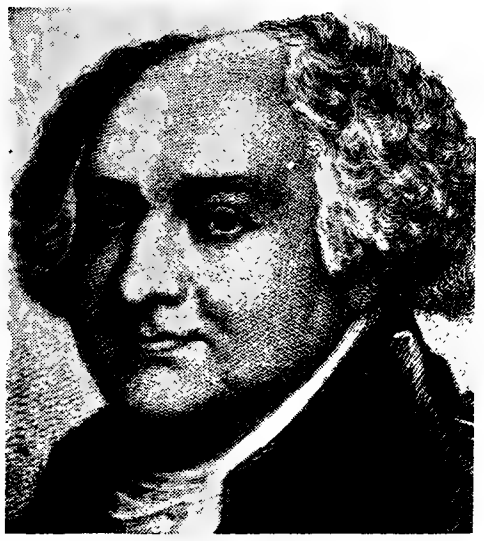
SETE PONTO SETE

SUPLEMENTO SEMANAL DO «DIÁRIO DE LISBOA». SAI ÀS TERÇAS-FEIRAS. NÃO PODE VENDER-SE SEPARADAMENTE DO RESTO DA EDIÇÃO. RESPONSÁVEL EDITORIAL: JOÃO MENDES: CORRESPONDÊNCIA: RUA LUZ SORIANO 44, 1200 LISBOA. TELEF. 32 02 71/32 02 72. TELEX 12363.

■ A propósito das próximas eleições presidenciais francesas, que vão ter lugar em 1988, Alain Touraine convida os intelectuais a «reporem a política no seu devido lugar», pedindo-lhes que se ocupem cada vez mais da sociedade e cada vez menos do Estado ■ José Carlos Costa Marques apresenta o candidato ecologista às presidenciais francesas, e estabelece uma comparação com a situação dos ecologistas portugueses ■ Aproveitando o bicentenário que recentemente passou, Blaustein descreve a Constituição dos Estados Unidos da América como modelo de texto fundamental para outras nações ■ Manuel Cintra traça um novo «retrato no teatro» ■ John Cage continua a ser motivo de reflexão para Rafael Godinho, na secção «Vídeo» ■ Nas Figuras Atópicas: o Uno como imagem do poder.

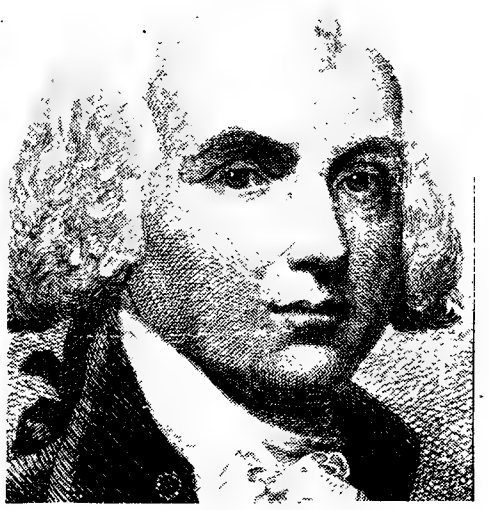


George Washington (1732-1799),

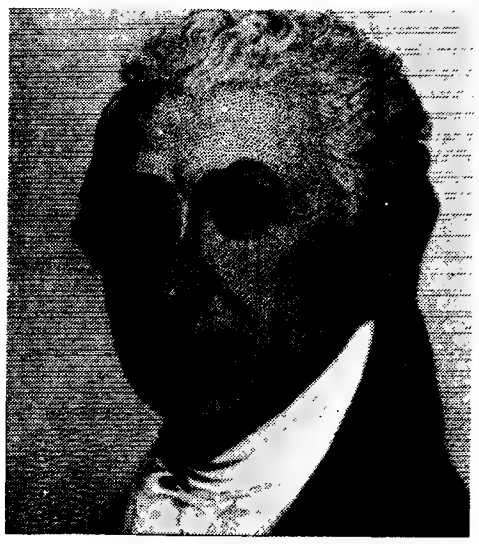


John Adams (1735-1826)

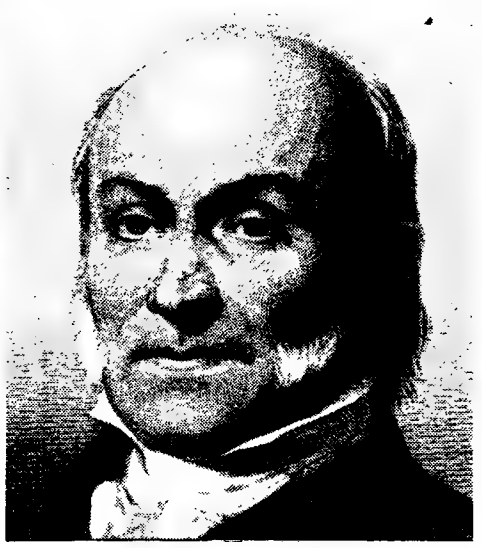
Thomas Jefferson (1743-1826)



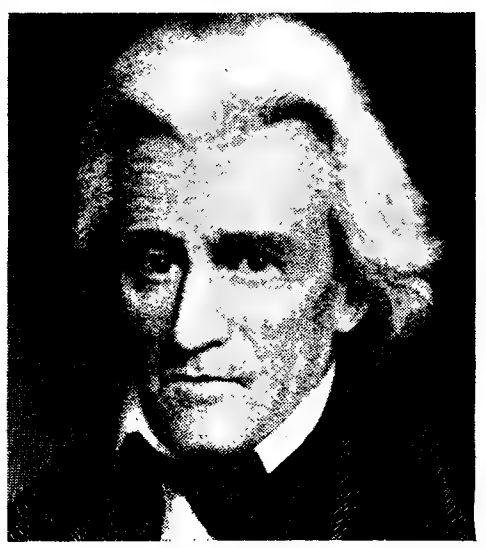
James Madison (1751-1836)



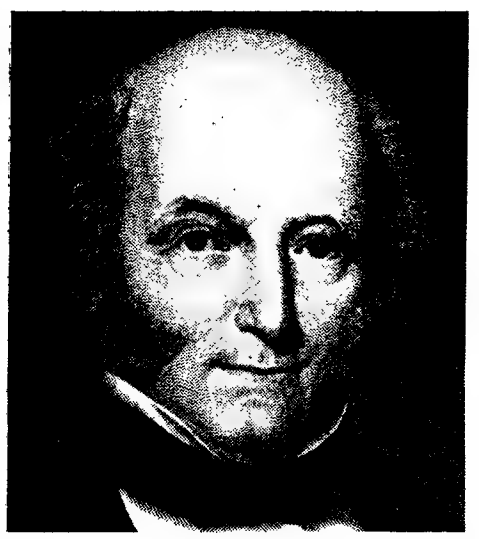
James Monroe (1758-1831)



John Quincy Adams (1767-1848)



Andrew Jackson (1767-1845)



Martin Van Buren (1782-1862)

O candidato ecologista

OS ecologistas franceses, mais uma vez, terão um candidato próprio nas próximas eleições presidenciais. Neste mesmo suplemento (ver artigo de Olivier Biffaud, em 15 de Setembro último) foram já divulgados alguns dados do seu perfil.

Esses e outros dados permitem salientar algumas características dos movimentos ecologistas europeus que têm optado pela intervenção cívica em termos eleitorais. E permitirão também, por contraste, sublinhar três ideias-força ainda ausentes nos seus congéneres portugueses.

Clareza e demarcação

Clara autonomia face a quaisquer outras correntes políticas, a primeira. Antoine Waechter é o candidato dos **Verts,** movimento que adoptou a forma partido mais por condicionalismo institucional do que por gosto, e que vem exprimindo em França, desde há alguns anos, o ponto de vista ecológico no debate eleitoral.

Não há qualquer confusão possível entre os «verdes» franceses e as restantes correntes políticas, como de modo **sui generis** tem acontecido entre nós. Os eleitores não têm qualquer dúvida acerca do que os «verdes» representam.

A pequena minoria que os apoia sabe por que o faz. Nenhuma outra corrente toma como eixo das suas propostas esta convicção: que a sociedade industrial se encontra na necessidade de optar entre prosseguir as suas actuais tendências de produtivismo incontrolado, ou garantir as condições de sobrevivência humana alterando profundamente o seu relacionamento com o meio natural.

Foi em França, e não na Alemanha, que pela primeira vez a corrente de opinião ecologista se apresentou ao debate eleitoral com base numa plataforma própria e com um candidato próprio. A candidatura de René Dumont à presidência, em 1974, ficou marcada pela dignidade e consistência. Desde então, nunca o movimento francês se apresentou artificiosamente encostado a qualquer grande partido preexistente, pelo estratagema de uma coligação que ocultaria o seu actual carácter minoritário de que não tem que se envergonhar.

Não encontramos, igualmente, qualquer amálgama a um ideário que lhe seja exterior, ainda que interpretado por um partido pequeno e considerado simpático. Com essa amálgama, e os seus resultados previsivelmente escassos, consegue-se fazer crer que a corrente ecologista é mais pequena do que de facto é. Sobretudo, veicula-se a ideia falsa de que tal corrente se encontraria em crónico e irremediável estado estacionário, quando de facto a sua expansão tem sido lenta mas constante.

Antoine Waechter é bem o símbolo de um movimento político ecologista que se apresenta no debate cívico com base nas próprias forças, com a clareza inconfundível e irredutível das próprias ideias, e com intérpretes à altura, e acima de qualquer suspeita.

Não se imaginaria, no movimento francês, o relevo que entre

Antoine Wacther

nós alcançam certos aventureiros, lestos em recorrer à mentira, à prepotência e ao ardil, e que atravessam meteoricamente o céu partidário, encostando-se ora a uns ora a outros, e fazendo dos temas ecologistas a bengala de um vedetismo frenético.

Un itinerário consistente

Nem o vedetismo soprado nas redacções de jornais bempensantes nem a manipulação de comités partidários teriam feito de Antoine Waechter o candidato do movimento francês. Este biólogo de 38 anos, doutorado em ecologia animal, foi escolhido em eleições primárias realizadas, com total transparência democrática, em todas as regiões de França.

Com uma longa experiência de intervenção desde os 16 anos de idade, quer no âmbito de associações conservacionistas quer em intervenções ecologistas em processos eleitorais, o perfil e o carácter de Antoine Waechter contrastam vincadamente com o que revelam certos episódios nossos. Um escritor na moda, por exemplo, de quem se desconhecia actividade anterior persistente neste campo, arvora-se em intérprete público de uma corrente que, na França, Alemanha ou Itália, vive não de modas culturais mas de realidades vitais e permanentes.

A ninguém é vedado tornar-se, de um dia para o outro, cidadão interveniente e activo em favor de uma concepção ecologista da organização social. Mas, para intérprete público dessa concepção, o movimento francês não escolheu uma vedeta dos *mass media,* antes um itinerário coerente e a consistência entre as ideias e os actos.

Fundador de um grupo de jovens amigos dos animais e da natureza aos 16 anos, Antoine ocupa-se, alguns anos depois, da reintrodução dos castores na Alsácia onde nasceu. Aos 21 anos, em 1970, torna-se presidente da associação federativa da sua região para a protecção da natureza, e passa a ter acção determinante na preservação do parque natural da Vanoise, nos Vosges, na campanha contra a instalação de uma zona industrial perigosa em Marckolsheim, e na acção conjunta de franceses e alemães contra a central nuclear projectada para Whyl. E, desde então, Antoine Waechter não deixa de estar presente, de uma forma ou de outra, nos grandes momentos do movimento ecologista francês.

Esfera associativa e esfera política

Mas é no relacionamento entre a esfera da acção associativa pela protecção do ambiente e a esfera do movimento político e eleitoral ecologista que encontramos o modelo de mais útil confronto com o confuso panorama nosso, no qual dois ou três pontificam com manifesto desinteresse pela opinião dos restantes e se arvoram em representantes de milhares de associados fictícios, simples e tristes episódios da guerrilha pelos subsídios em que entre nós se consome boa parte da actividade dita ecologista.

É de facto exemplar a forma como Antoine Waechter, paralelamente à sua actividade de dirigente associativo, se tornou militante político: exactamente o contrário da viciada e deformante ideia de «correia de transmissão» que, oriunda de certos partidos da esquerda na época estalinista, contaminou muitos que se apresentam como os adversários encartados desses partidos.

Em 1973, Antoine era já um dirigente prestigiado e publicamente bem conhecido de uma importante associação regional de protecção da natureza. Ao decidir-se pela intervenção política ecologista, juntamente com alguns amigos igualmente ligados a essa associação, Antoine recusa, no entanto, qualquer utilização manipulatória da instituição que presidia. Intervém, mas não em nome dela, nem tão-pouco recorre a essa falsa subtileza, que se introduziu nos nossos costumes cívicos, de intervir «a título pessoal» invocando ao mesmo tempo o nome de instituições de que se faz parte.

Antes mesmo da campanha presidencial de René Dumont, já Antoine Waechter, Solange Fernex e outros ecologistas da Alsácia tinham concluído pela vantagem de apresentar uma candidatura ecologista às eleições legislativas de 1973. Mas, para isso, assumiram a responsabilidade de fundar uma estrutura própria, autónoma, que designaram por *Écologie et Survie*.

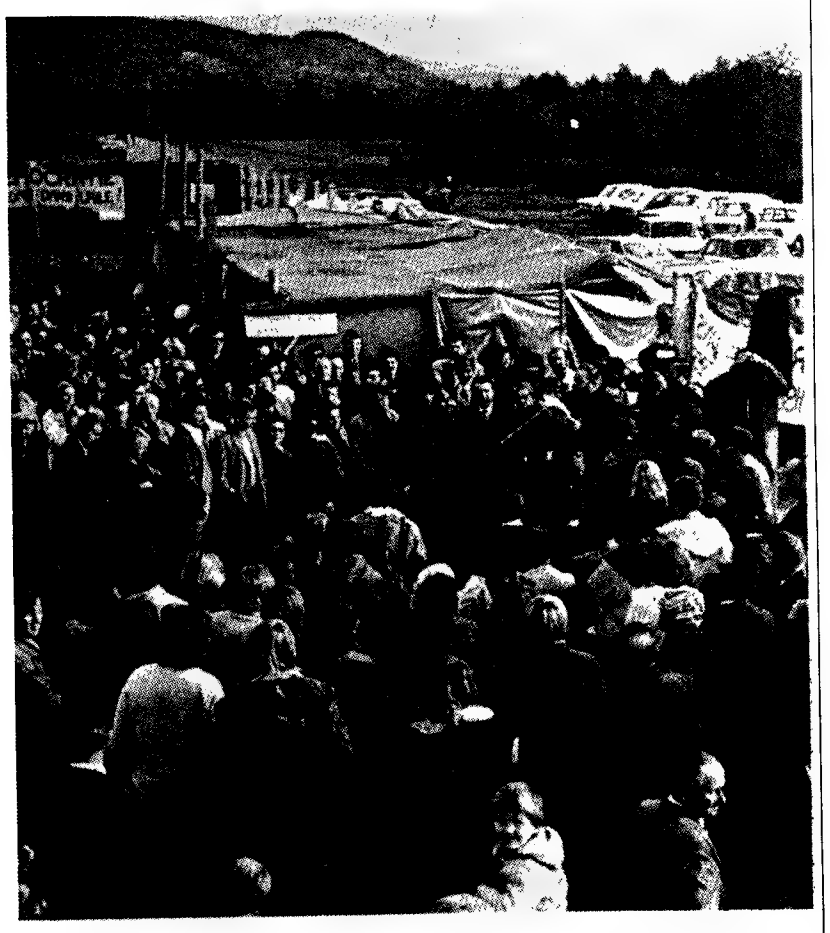
A preocupação em traçar uma demarcação clara entre o trabalho associativo e o terreno eleitoral presidiu à constituição desse grupo. Antoine e os seus amigos sabiam bem que o terreno eleitoral, especificamente político, não é o terreno em que se desenvolve o trabalho associativo, no qual pessoas de todos os horizontes colaboram em objectivos comuns apesar de não partilharem necessariamente as mesmas concepções políticas. Comprometer o nome da associação numa candidatura seria, para Waechter e seus amigos, expor-se a provocar rupturas e divisões a que se recusaram. Contraste claro e nítido com práticas que entre nós são encaradas quando muito com um encolher de ombros.

A recente candidatura de Antoine Waechter apresenta três ideias-força num terreno de autonomia incontroversa: demarcação clara de qualquer outra corrente política; intérpretes públicos com provas dadas no terreno ecologista e acima de qualquer suspeita de cumplicidades partidárias; relacionamento fecundo com o movimento associativo de conservação e protecção da natureza baseado num respeito escrupuloso das respectivas esferas de acção e na recusa de qualquer instrumentalismo manipulatório.

Três coisas que faltam ainda à intervenção ecologista em Portugal.

José Carlos Costa Marques

René Dumont, em 1974, durante campanha presidencial na Alsácia



1975: a ocupação de Marckolsheim, protesto contra a destruição da floresta

Os intelectuais devem repor a política no seu lugar

A pré-campanha eleitoral, o silêncio e a confusão que ainda reinam em todos os «campos» deveriam encorajar-nos a repor a política no seu lugar, que não é o lugar mais importante, a reconhecer o fim do tudo-é-política e também o fim da pretensão dos grandes partidos, que ainda querem representar uma visão global da sociedade e até da História.

A pretexto da eleição presidencial que se aproxima em França, Alain Touraine publica uma reflexão sobre o lugar da política na sociedade francesa contemporânea, e convida os intelectuais a redefinir os seus próprios compromissos: «renunciemos à visão totalizante da política, que a identificava com filosofias da História e a autorizava a dominar todos os aspectos da vida social», propõe o sociólogo.

Uma sondagem recente feita junto de chefes de empresas mostrou que eles não esperam nem milagres nem catástrofes da próxima eleição presidencial. Sábio pragmatismo. Muitos sindicalistas não andarão longe dele. É que a vida política, de que a refrega eleitoral é o nó, foi ultrapassada pelos dois lados.

Em primeiro lugar por cima, pelos problemas internacionais, quer dizer, pelas pressões que pesam sobre a economia francesa ameaçada por novos concorrentes, pela maior eficiência de alguns dos seus parceiros e pela sua própria dificuldade em dominar as novas tecnologias e os novos mercados.

Um chefe de Estado está cada vez mais ocupado a velar pelas fronteiras e a defender o país nas conferências internacionais. Esse objectivo primordial já quase nada tem a ver com a oposição tradicional ntre direita e esquerda, e os próprios dirigentes franceses gostam de recordar a continuidade da política internacional do país e a gravidade dos perigos a que ela faz frente.

O que os franceses pedem a um Presidente da República é, antes de mais, que ele dirija o relançamento do país. Pela primeira vez desde há muitos anos, os problemas externos comandam os problemas internos. Mais concretamente, a opinião reconhece que nem a direita nem a esquerda conseguiram, até hoje, fazer recuar o desemprego. Com a esquerda, as empresas perderam os meios de investir; com a direita, o espírito financeiro venceu o espírito industrial.

Lugar de passagem

Por outro lado, os problemas da vida quotidiana, a começar pelos mais importantes, os da saúde, do ensino e da segurança social, parecem escapar aos partidos pela sua extrema amplitude, enquanto os consumidores, mais protegidos por um melhor nível de vida, se viraram mais para a sua privacidade; a preocupação, mais moral e religiosa do que política, com os deserdados, com aqueles que são ajudados pela ATD Quart Monde e com os «boat people», voltou a subir à tona, ocupando-se de todas as vítimas de violência, ou das vítimas da miséria, de que se ocupam as novas associações de médicos.

A política, ainda em 1981, parecia estar no centro e na cúpula da vida social; mas agora já é apenas um território de passagem entre os problemas da vida pessoal e os do sistema económico e militar internacional. E não deve comandar nem uns nem outros. Quer isto dizer que a política se tornou um grande pântano? É grande o risco de que alguns concluam deste modo, e se deixem seduzir por um antiparlamentarismo ainda forte, em França. Os próprios políticos não fizeram grande coisa para redefinirem o que está centralmente em jogo na sua acção, e são não-políticos, como Edmond Maire e Harlem Désir, que se têm exprimido mais claramente sobre esta matéria.

O grande tema, num país confrontado com ameaças externas e com um certo langor interno, é o que trata de saber se ele vai deixar lastro, para readquirir altitude, ou se pelo contrário vai cerrar fileiras, diminuindo distâncias sociais e culturais, para aumentar a sua coesão e a sua capacidade de movimento. Por isto ganhou importância, em termos da próxima campanha, a Frente Nacional (de Le Pen), que deu uma expressão política à exclusão das minorias ao medo da mudança e ao retorno a uma identidade cada vez mais mítica.

Ele apoia-se nas categorias mais incertas do futuro, naqueles que se sentem ameaçados pela situação económica e pela evolução dos costumes e que legitimamente tentam libertar-se das suas inquietações, criando bodes expiatórios. O tema principal da campanha deverá ser, assim, a devolução aos franceses da confiança na sua capacidade de agir, convencendo-os de que mais igualdade e mais integração são condições indispensáveis do relançamento, e de que é preciso, como prioridade das prioridades, reintegrar na sociedade os que estão dela excluídos.

Igualdade ou encerramento

Em poucos anos, como a política mudou de natureza!

O que estava em questão no combate político era o triunfo da direita ou da esquerda; hoje, é a luta entre a vontade de integração e de igualdade e o espírito de exclusão e de encerramento. É esse o sentido profundo da evolução da política para o centro, e todos os líderes políticos estão disto conscientes.

Significa isto que a oposição dos interesses e dos valores desapareceu, e que os conflitos sociais não são já a base da política? De maneira nenhuma. Mas os antigos conflitos, os da sociedade industrial, atenuaram-se, enquanto novos conflitos se formam, tão lentamente e confusamente como se formaram, no século passado, os conflitos característicos da sociedade industrial.

Num futuro não muito distante, espero eu, o debate social ter-se-á reorganizado suficientemente para comandar, novamente, as opções políticas. Não é nessa situação que estamos hoje; e é por isso que a vida pública transborda tanto para além da vida política enquanto esta já não pode querer representar o conjunto dos problemas dos indivíduos e do País.

Aproveitemos esta política doce, depois de termos sido, durante tanto tempo, esgotados por uma política demasiado dura, demasiado ideológica, demasiado maniqueísta. Os intelectuais têm, aqui, uma responsabilidade especial: no passado, eles contribuíram para dar às escolhas políticas uma dimensão dramática. Que afirmem hoje a importância limitada das opções propriamente políticas; que se tornem em defensores da sociedade e das suas necessidades, ou do país e das condições do seu relançamento, mais do que de partidos e candidatos. E que não se alistem senão para o serviço do que está hoje directamente em causa: a luta contra as desigualdades e contra as exclusões, contra a perigosa obsessão da pureza, da segurança e da tradição. Que os intelectuais sejam os primeiros a afirmar a autonomia crescente dos problemas do Estado e da sociedade em relação aos problemas propriamente políticos — aqueles que respeitam aos partidos.

Reponhamos a política no seu lugar, importante mas limitada, de mediação entre a sociedade e o Estado; renunciemos à visão totalizante da política, que a identificava com filosofias da História e a autorizava a dominar todos os aspectos da vida social.

Alain Touraine

Celebrando um bicentenário

A constituição dos EUA como modelo internacional

Por Albert P. Blaustein

(Prof. de Direito na Universidade de Rutgers. Autor de trabalhos sobre o Supremo Tribunal, a dessegregação das escolas americanas; co-autor de Constitutions of the Countries of the World, obra em 18 vol.)

Assinatura da Constituição dos EUA, óleo de Howard Christy, Biblioteca do Congresso

A Constituição dos Estados Unidos da América é o seu maior produto de exportação. Esse era um dos seus objectivos, foi-o mesmo antes da sua promulgação, e continua a sê-lo. Não poderia deixar de o ser... e não pode deixar de o ser. Como notou o embaixador venezuelano Enrique Tejera Paris *num mundo dogmático (a Constituição dos EUA) é ainda olhada como o maior dos dogmas*.

O estadista britânico William Gladstone caracterizou a Constituição como «o mais maravilhoso trabalho jamais executado, numa determinada altura, pelo cérebro e objectivo do homem», e assim tem sido considerada no estrangeiro. William Gladstone não recorreu a uma hipérbole vitoriana; outrossim, expressava os pontos de vista da maioria dos constitucionalistas por todo o lado.

O intelectual argentino Nicolas A. Calvo concordou. Na sua versão espanhola de *Commentaries* de Joseph Story, notou que os seus compatriotas ... *se poderiam tornar conscientes do valor da Constituição federal argentina, que tinha sido copiada da Constituição dos Estados Unidos: e que não tem falhas excepto precisamente nos pontos em que deixou de ser uma cópia*.

L.S. Rowe relata que, durante as sessões de 1860, quando os constitucionalistas estavam a considerar aditamentos à Constituição argentina de 1853, foi afirmado:

O governo democrático dos Estados Unidos representa a última palavra em lógica humana, pois a Constituição dos Estados Unidos é a única que foi elaborada para e pelo povo... seria, pois, tanto presunção como uma prova de ignorância tentarmos quaisquer inovações na organização constitucional, ignorando, assim, as lições da experiência e as verdades evidentes aceites pela consciência humana.

O que tornou a Constituição dos Estados Unidos tão eminente, tão admirada e tão imitada? O estabelecimento de uma lei suprema para a nação não constitui qualquer inovação. Em *«The Laws»* Platão ensina que «deve existir um corpo de lei numa base permanente, a um nível superior — não sujeita à tirania individual nem à crua democracia maioritária». De igual modo o historiador K.C. Wheare nota:

... desde o princípio dos tempos ... as pessoas julgaram adequado ou necessário pôr por escrito, num documento, os princípios fundamentais sob os quais o seu governo para o futuro se deveria estabelecer e ser conduzido. O Acto da União das Províncias Unidas dos Países Baixos, em 1579, é um bom exemplo na história europeia moderna.

Não foi conceito de um governo limitado o que fascinou os estadistas estrangeiros. Até mesmo a noção do estabelecimento de uma república, ter um presidente, ou o conceito radical da soberania popular era já lugar-comum. Todos os *philosophes* do iluminismo e os futuros filósofos escreveram sobre o assunto e conheciam o trabalho uns dos outros. As obras de Kant, Goethe, Sonnefels, Hume, Locke, Hobbes, Condorcet, Rousseau, Voltaire, Diderot, Abbémably, Turgot e Motesquieu, não eram, e continuam a não ser, estranhas aos constitucionalistas.

O génio dos Fundadores da América foi o de criar um instrumento que traduzisse a fisolofia constitucional em realidade constitucional. O seu engenho foi a Convenção Constitucional ou Assembleia Constituinte. Este foi o precedente mais significativo e mais seguido no desenvolvimento constitucional, dado que, deste modo, se forma uma nação e se obtém a sua constituição (excepto nos casos em que um antigo poder colonial dá independência e lega uma constituição para a independência). A assembleia constituinte institucionalizou a democracia. Legalizou e legitimou a revolução, permitindo que os homens levassem a cabo o que ainda não tinham conseguido pacífica e legalmente — alterar ou derrubar um governo e instituir novos governos cuja autoridade emanasse do consentimento dos governados.

Pegando no conceito de que o povo é soberano, os Fundadores racionalizaram que eles («Nós o Povo...») poderiam formular e promulgar («ordenar e estabelecer») uma constituição. Isso foi verdadeiramente revolucionário. «Os pensadores europeus», explica o historiador R.R. Palmer,

em todas as suas discussões de um contrato político ou social, de governo por consentimento e da soberania do povo, não imaginavam o povo como elaborando, de facto, uma constituição e criando os órgãos do governo. Faltava-lhes a ideia do povo como poder constituinte. Até mesmo na (subsequente) Revolução Francesa a ideia desenvolveu-se vagarosamente; membros da Assembleia Nacional Francesa, muito depois do juramento do «Tennis Court» continuaram a sentir que a constituição que estavam a elaborar, para ser válida, tinha de ser aceite pelo rei como uma espécie de parceiro com quem a nação tinha que negociar...

Seguindo o modelo norte-americano, todos os constitucionalistas após 1787 puderam legitimar as suas revoluções, a sua independência, a sua nação. No seu estudo sobre as instituições políticas latino-americanas, Jacques Lambert escreve:

Eis... o modelo precioso de uma constituição que repudia a monarquia e proclama claramente os princípios da liberdade política... A Constituição dos Estados Unidos emprestou à autoridade a capa da respeitabilidade democrática. Alguns países adoptaram de imediato constituições directamente nela inspiradas — a Venezuela em 1811, o México em 1824, a Federação Centro-Americana em 1825 e a Argentina em 1826.

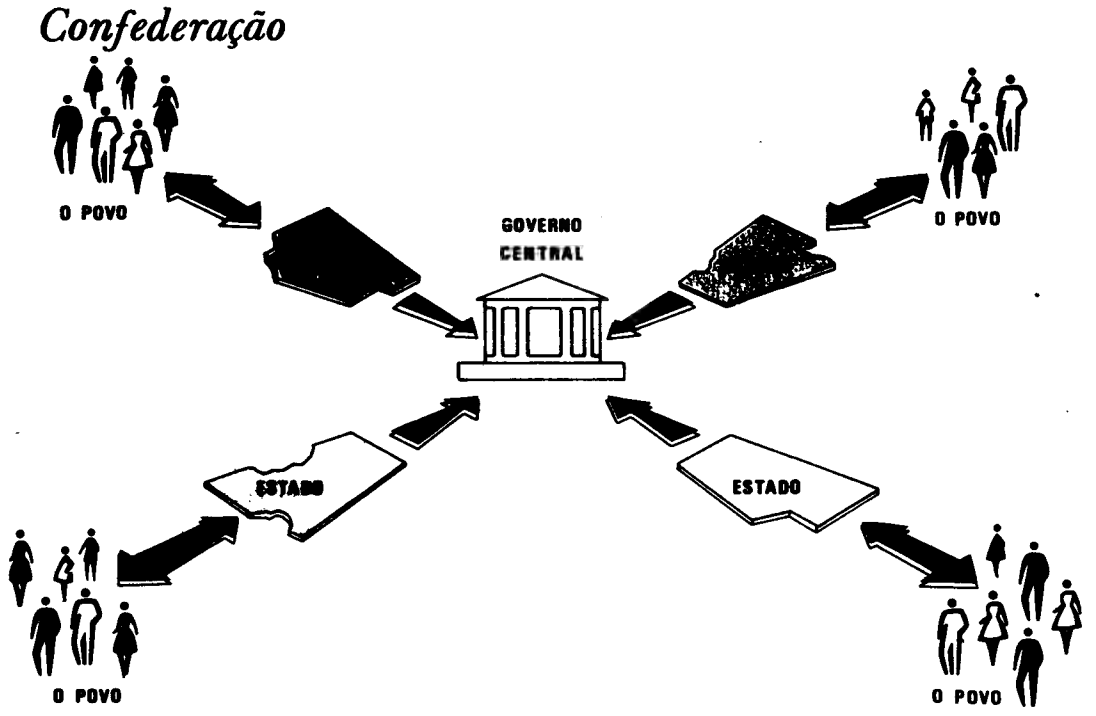
Embora o conceito «assembleia constituinte» tivesse sido a mais importante contribuição norte-americana para o constitucionalismo, não foi, de modo algum, a nossa única contribuição. De facto, o mais famoso e publicitado «invento» é o nosso conceito de federalismo. Foi um tipo novo de estrutura federal completamente desconhecido na Europa. E foi o desenvolvimento natural do conceito de que a soberania residia no povo e não nos seus governos.

A Constituição dos Estados Unidos não serviu como modelo mundial unicamente pelas suas qualidades como documento legal e filosófico. Tem sido, igualmente, considerada a constituição escrita mais bem sucedida do mundo. Venceu a prova do tempo.

UMA outra razão para a Constituição ter servido como modelo mundial é o simples facto de ter sido a primeira constituição. Há quase dois séculos que está disponível para análise. «Até à altura das revoluções francesa e americana», explica Wheare, *não se chamava, geralmente, «Constituição» a uma selecção ou compilação de princípios fundamentais... Em 1787 os americanos declararam: «Nós, o Povo dos Estados Unidos... ordenamos e estabelecemos esta Constituição para os Estados Unidos da América.» Desde essa altura a prática de se redigir um documento escrito contendo os princípios da organização do governo arreigou-se e «Constituição» passou a ter esse significado*.

Assim, por ter sido a primeira, a Constituição dos Estados Unidos influenciou, inevitavelmente, o constitucionalismo. Todas as nações possuindo uma constituição escrita, ou empenhadas em princípio a terem-na — todas à excepção de seis — invariavelmente seguiram o modelo norte-americano.

Como já afirmei antes, a única característica comum, universalmente reconhecida, das mais ou menos 160 constituições, é a sua existência. Qualquer que fosse o nome do regime no poder, qualquer que fosse a sua história, qualquer que fosse a sua herança constitucional, virtualmente todas as nações reconheceram a inevitabilidade de possuírem uma constituição.



A Confederação era uma união de Estados. O Governo Central, cujo poder emanava dos Estados, não exercia autoridade directa sobre o povo.

A 3 de Maio de 1791 a Polónia promulgou a segunda constituição do mundo, e a França adoptou a terceira a 3 de Setembro de 1791. A influência norte-americana foi responsável pelo Artigo V do documento polaco, uma declaração de soberania popular, assim como os preâmbulos e provisões de *impeachment* de ambas as constituições.

Para os constitucionalistas polacos e franceses o único modelo *nacional* era a Constituição dos Estados Unidos. Existiam já, no entanto, treze outras constituições — uma em cada uma das antigas colónias inglesas da América do Norte e sul do Canadá — que também iriam exercer a sua influência.

A influência mínima que a Constituição dos Estados Unidos teve na Constituição francesa de 1791, de curta duração, é apenas uma nota de rodapé na história do constitucionalismo. Mas a influência da Constituição norte-americana *através* da Constituição francesa de 1791 é outra história. O historiador constitucionalista, John Hawgood, nota que:

...a famosa Constituição espanhola de 1812, que insuflou vida constitucional a Portugal e ao Brasil, é uma cópia fiel da maior parte da estrutura da Constituição francesa de 1791.

A adaptação espanhola foi seguida nos documentos constitucionais tanto de Nápoles como da Sicília e foi um dos modelos principais para as constituições da América Latina.

A outra constituição que seguiu de perto o modelo francês de 1791 teve uma sórte diferente. Embora pouca influência tivesse para além das suas fronteiras, o documento norueguês de 1814 tornou-se um símbolo de estabilidade, sendo a segunda constituição mais antiga do mundo, ainda em vigor.

A influência directa da Constituição dos Estados Unidos sobre o Brasil, entre outros, através da Constituição francesa de 1791, e da espanhola de 1812, é típica na elaboração de constituições da maior parte da Europa, América Latina, e antigas colónias francesas e espanholas em África. A influência directa norte-americana é reconhecida — em particular no que respeita à separação de poderes, revisão judicial, enumeração dos direitos individuais, e, sempre que aplicável, federalismo. Mas os seus constitucionalistas são célebres em reconhecer a sua dívida a Estados vizinhos, a antigos impérios coloniais e, sobretudo, à França. O professor C. F. Strong escreveu:

Os franceses, no decurso dos oitenta anos que precederam o estabelecimento da Terceira República, em 1875, tiveram uma vasta experiência constituinte, um ramo de política prática, de tal modo que o mundo passou a olhar os franceses comoroeminentes artífices, os quais, para citar um dos seus próprios membros, estavam habituados a conceber uma constituição como um trabalho filosófico... No exercício desta perícia política, os franceses conseguiram engendrar mais de uma dúzia de constituições no espaço de menos de um século.

Aderentes da influência francesa esquecem-se do contínuo «caso sentimental» entre os franceses e o constitucionalismo americano e a democracia *à l' Américaine*. Para citar o professor Henry Steele Commager:

Foi a França que acolheu o exemplo americano — acolheu-o, seguiu-o e até o melhorou. Foi em França que o «partido americano» triunfou, embora durante pouco tempo, para ser exacto... Franklin foi o ponto fulcral: Franklin, que se tornou lendário, activo embora, e que se esforçou para que as constituições americanas e outros documentos estatais fossem traduzidos e publicados em França.

Mas os franceses não deixaram de seguir as linhas mestras americanas — como se pode ver através da influência norte-americana na presente Constituição de 1958 (ainda em vigor).

O exemplo máximo da influência indirecta da Constituição dos Estados Unidos é encontrado nos preâmbulos das constituições do Senegal em 1963; do Mali, em 1974; e da República Centro Africana, em 1981. Todas as três constituições seguiram um padrão franco-africano e as três proclamam o seu compromisso ou reafirmação à Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão, de 1789, e à Declaração Universal dos Direitos Humanos adoptada pelas Nações Unidas em 1948. Não só foi a Declaração francesa de 1789 baseada, parcialmente, na Declaração de Direitos elaborada por George Mason para a Constituição da Virgínia, mas Thomas Jefferson, Gouverneur Morris e outros americanos participaram de facto na sua elaboração. A Declaração das Nações

O gabinete oval, na Casa Branca

Unidas, de 1948, não só se baseou na Declaração de Direitos dos Estados Unidos como a sr.ª Franklin D. Roosevelt (presidente) e os seus colaboradores americanos elaboraram a sua maior parte.

O facto de os constitucionalistas seguirem precedentes deve ser tomado como um truísmo constitucional. Em parte alguma isso se encontra melhor ilustrado do que nos debates para a Constituição de 1949 da Índia, sem dúvida a constituição mais debatida e estudada da história. Na assembleia constituinte alguns delegados criticaram o rascunho da constituição com base no facto de a sua maior parte ter sido de tal forma copiada de outras constituições, que não se poderia reclamar originalidade.

O próprio B. R. Ambedkar, a personalidade reconhecida como o pai da Constituição indiana, respondeu a essa crítica:

Gostaríamos de perguntar se pode existir algo de novo numa estrutura constitucional nesta altura da história mundial. Mais de cem anos rolaram sobre a elaboração da primeira constituição escrita. Foi seguida por muitos países que transcreveram as suas constituições para o papel. Há já muito que ficou decidido qual o âmbito de uma constituição. De igual modo, foram reconhecidos por todo o mundo os fundamentos de uma constituição. Dados todos estes factos, nos seus princípios fundamentais todas as constituições devem ser parecidas. As únicas introduções novas, caso sejam possíveis, numa constituição feita já tão tarde, são as variações introduzidas para melhorar as falhas e adaptá-las às necessidades do país.

A terceira razão para o alastramento da influência da Constituição dos Estados Unidos no estrangeiro é o facto de as constituições serem escritas por advogados, e o direito envolve, por inerência, a pesquisa de fontes e precedentes. Para além disso, os advogados são escritores prolíficos e leitores vorazes de obras e trabalhos sobre constitucionalismos; os trabalhos sobre constitucionalismos mais volumosos são todos dedicados à experiência norte-americana. Os advogados também lêem e são influenciados pelos seus estudos de casos de direito, que proporcionam precedentes persuasores de outros países.

A quarta razão para a enorme influência da Constituição no estrangeiro é a vasta publicação e distribuição de literatura. Esta literatura é, muitas vezes, distribuída como instrumento de divulgação e engloba uma dedicação ao constitucionalismo e ao governo pela lei.

DESDE os primeiros dias do movimento revolucionário norte-americano, os seus dirigentes estavam cientes de estarem a construir algo de significado mudial. Eles convenceram-se que estavam a criar um novo Éden, não apenas para a América mas para toda a humanidade. Tinham uma história para contar e uma mensagem para disseminar. Eram mentalizadores e advogados procurando justificar, legitimar e legalizar a sua revolução. Consequentemente, a sua Declaração de Independência, os seu Artigos da Confederação, as suas constituições estaduais e todos os outros documentos afins foram disseminados no estrangeiro. Esta é a razão para a influência da Constituição dos Estados Unidos (na França, Bélgica, Suíça e Polónia) antes de ter sido criada. «Na América», escreve Commager, «a política era a preocupação universal, a legislação o recurso universal, e as Constituições a panaceia universal».

Um tal apoio e divulgação sobre o americanismo jamais acabou, nem tem havido falta de leitores e ouvintes. A nossa audiência internacional começou, provavelmente, com a publicação da Declaração da Independência e das constituições dos estados fundadores no periódico *Les Affaires de L'Angleterre et de l'Amérique*, que apareceu regularmente entre 1776 e 1778. Como é óbvio, o seu ponto alto foi a tradução francesa do «*The Federalist*». Foi primeiramente publicado nos Estados Unidos, em 1788, tendo já sido traduzido em mais de vinte línguas.

Após a assinatura do Tratado de Aliança entre a França e os Estados Unidos, em 1778, os textos constitucionais dos estados, publicados em *Les Affaires de l'Angleterre et de l'Amérique*, já chamados *Code de la Nature*, foram publicados em Paris. Em 1783, Franklin obteve de Charles Vergennes, ministro dos Negócios Estrangeiros, autorização oficial para um edição parisiense de *Constitutions des Treize Etats de l'Amérique*. Já em 1786, o filósofo Condorcet, delineando as suas ideias para uma declaração de direitos francesa, foi o autor de «*De l'Influence de la Révolution d'Amérique sur l'Opinion et la Legislation de l'Europe*».

O projecto de Lafayette da Declaração de Direitos foi ainda mais importante. Lafayette enviou uma cópia a Jefferson em Janeiro de 1789, e Jefferson imediatamente enviou uma cópia a James Madison pedindo-lhe que comentasse. Gouverneur Morris, que chegou a Paris a 3 de Fevereiro de 1789, como representante de certos interesses comerciais norte-americanos, também estudou o projecto, recomendando uma série de alterações e comentando que Lafayette era «demasiado republicano para a França». Os conselhos de Jefferson, Madison e Morris foram complementados pela troca de impressões entre Lafayette e Alexander Hamilton, Benjamin Franklin e Thomas Paine. Assim, embora a famosa Declaração Francesa dos Direitos do Homem e do Cidadão, de Agosto de 1789, fosse, oficialmente, o trabalho de Lafayette, Mirabeau e Jean Joseph Mounier, tinha também parentesco americano.

Por volta da mesma altura, o advogado Jacques Vincent de La Croix (ou Delacroix) dava um curso sobre a Constituição dos Estados Unidos no Lycée de Paris, uma instituição de educação superior livre, estabelecida em 1787. O curso atraiu muita gente e foi divulgado de 9 a 23 de Agosto de 1790, em «Le Moniteur», o mais importante jornal de Paris.

Em 1835 Alexis de Tocqueville publicou a «primeira parte» da edição francesa de *Democracy in America*, acabando a segunda parte em 1840. Este trabalho de grande popularidade aumentou o interesse sobre o sistema constitucional norte-americano tanto na Europa como na América Latina. Aproximadamente na mesma altura, de 1832 a 1845, o presidente do Supremo Tribunal norte-americano, Joseph Story, escrevia os seus nove *Commentaries* sobre o direito e publicava o seu *Constitutional Classbook* em 1834. Estas obras tiveram também grande influência no estrangeiro.

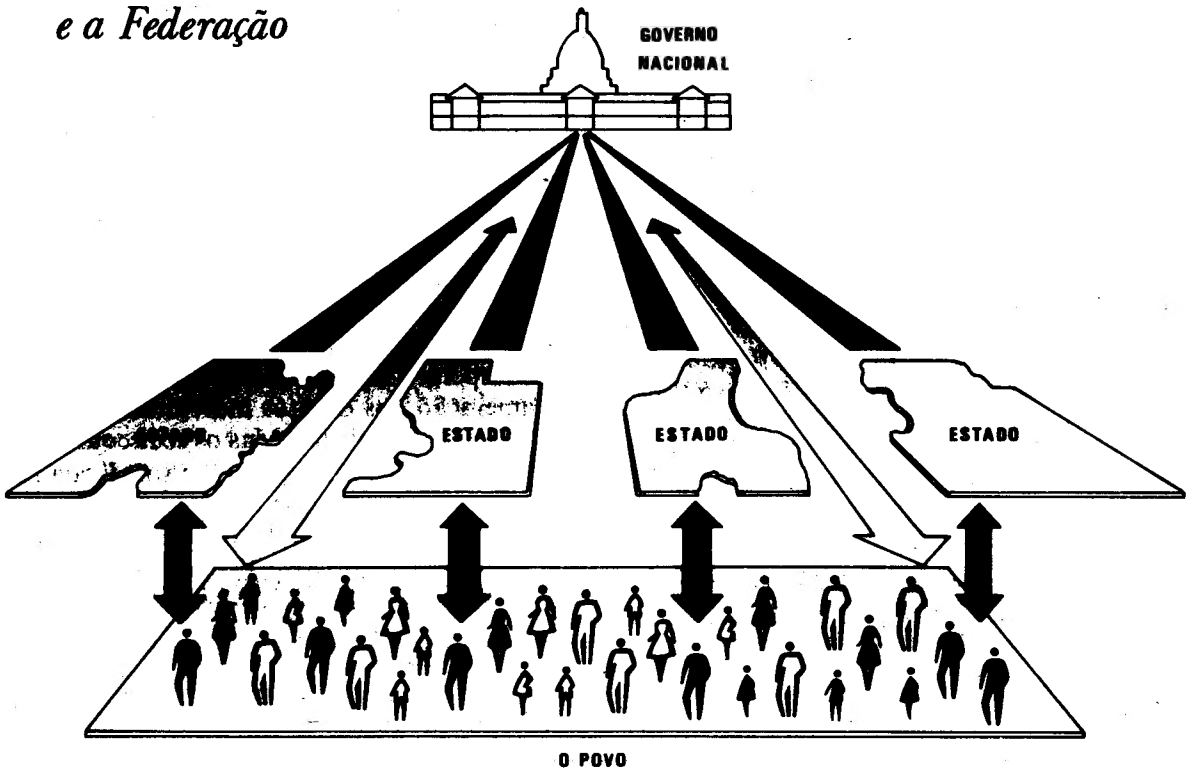
A informação sobre o constitucionalismo norte-americano não está confinada à Europa Ocidental. Como já foi referido, a Constituição polaca de 1791 precedeu em quatro meses a sua congénere francesa. Sabe-se que a imprensa de Varsóvia publicava informações detalhadas sobre os recentes progressos nos EUA. Escreve Waclaw Szyskowski:

Não só foram publicados extensos excertos da Constituição mas um periódico chamado «International Treaties» publicou, em edições consecutivas, os Artigos da Confederação, juntamente com uma breve história da Guerra da Revolução, o texto do Tratado de Paris e, mais tarde, o texto da nova Constituição com os seus Aditamentos.

Todos os dirigentes políticos polacos

Continua na pág. 6

e a Federação



A União Federal é uma união de indivíduos. Os governos nacional e estaduais recebem o poder do povo e sobre ele exercem autoridade directa.

Celebrando um bicentenário

Continuação da pág. 5

da época conheciam o mundo contemporâneo através da sua educação, viagens e contactos com os Estados Unidos.

RAZÕES semelhantes para a influência da Constituição dos EUA na posterior experiência asiática foi notada pelo professor Lawrence Ward Beer:

O conceito básico da influência norte-americana tem sido a consulta de especialistas americanos sobre o constitucionalismo e a lei durante o processo de elaboração, aplicação, interpretação ou revisão de uma constituição nacional. Concretamente, os pontos de vista dos juízes e estudiosos de direito norte-americano foram solicitados durante visitas de constitucionalistas asiáticos à América; a literatura legal norte-americana (incluindo precedentes judiciais) tem sido estudada, e um ou mais americanos têm estado directamente envolvidos na elaboração de algumas constituições asiáticas.

A minha experiência pessoal é prova da influência da Constituição dos Estados Unidos em Bangladesh. Fui um dos elementos do grupo de advogados norte-americanos que trabalhou com o juiz Abu Sayeed Chowdhury, principal porta-voz no estrangeiro da independência do Bangladesh. Tive oportunidade de debater a estrutura futura da Constituição do Bangladesh por ocasião de numerosos encontros em Nova Iorque. Quando a nova nação foi estabelecida, em Janeiro de 1972, Chowdhury foi nomeado o seu primeiro presidente, e um advogado nova-iorquino e eu próprio fomos convidados para uma troca de impressões sobre problemas legais pendentes.

Aí, encontrei-me, pela primeira vez, com o ministro da Justiça, Kamal Hossein, que iria tornar-se o espírito orientador e principal artífice da constituição. Levei comigo cerca de uma dúzia de constituições de grande valor como precedentes; tivemos prolongados debates em Daca, seguidos de subsequentes discussões em Londres e Nova Iorque, antes da constituição ser adoptada em Dezembro desse ano. Durante esse período enviei-lhe também uma série de outros livros norte-americanos sobre direito, que ele pôs à disposição do grupo de trabalho.

Exemplos semelhantes da influência da Constituição dos Estados Unidos vêm-nos de África. Sou testemunha de tal devido à minha experiência pessoal na Libéria, uma nação que foi estabelecida por norte-americanos negros que regressaram a África. Durante toda a sua história a nação viveu sob a Constituição de 1847, em grande parte elaborada pelo professor Simon Greenleaf, da Faculdade de Direito de Harvard. A constituição seguiu de perto tanto a Constituição norte-americana como a do estado de Massachusetts.

Durante os 133 anos seguintes, os juízes dos tribunais liberianos seguiram os princípios da lei constitucional norte-americana. Uma grande percentagem da classe dirigente estudou em faculdades de Direito norte-americanas. A Faculdade de Direito da Libéria continuou a seguir o padrão norte-americano e a utilizar livros de direito norte-americanos.

No seguimento do golpe militar de 1980 e da suspensão da Constituição de 1847, o chefe de Estado anunciou que o governo militar poderia ser de duração limitada. Criou, então, uma Comissão Constituinte Nacional para elaborar a nova constituição para o período de transição. Como consultor dessa comissão posso assegurar a extensão da influência norte-americana em termos de ideias e linguagem, materiais estudados e formação legal dos seus membros. (O resultado foi uma influência norte-americana muito maior do que a que eu recomendara.)

A quinta razão para o âmbito da influência da Constituição dos Estados Unidos no estrangeiro está enraizada na conquista militar. A Alemanha e o Japão proporcionaram os melhores exemplos, mas a maior influência registou-se na antiga colónia das Filipinas. Outros exemplos da influência constitucional dos Estados Unidos como resultado da intervenção militar são encontradas no Panamá, Vietname do Sul e, provavelmente, outras nações. Claro, isto é uma manifestação de colonialismo, e partiu de uma nação que, através da sua grandiosa Constituição, resolveu o problema do colonialismo.

Segundo Commager:

Nenhuma outra nação do Velho Mundo sabia o que fazer com as suas colónias excepto explorá-las em benefício da mãe-pátria. Os novos Estados Unidos nasceram a maior nação do mundo ocidental e foram desde o início, e durante o século XIX, uma grande potência colonizadora com um território que se estendia para oeste em direcção ao Mississípi e, eventualmente, ao Pacífico. Através do simples engenho de transformar as colónias em estados, e admitir esses estados na União numa base de absoluta igualdade em relação aos estados originais, os Fundadores ensinaram ao mundo uma lição que este tem vindo a assimilar vagarosa e dolorosamente.

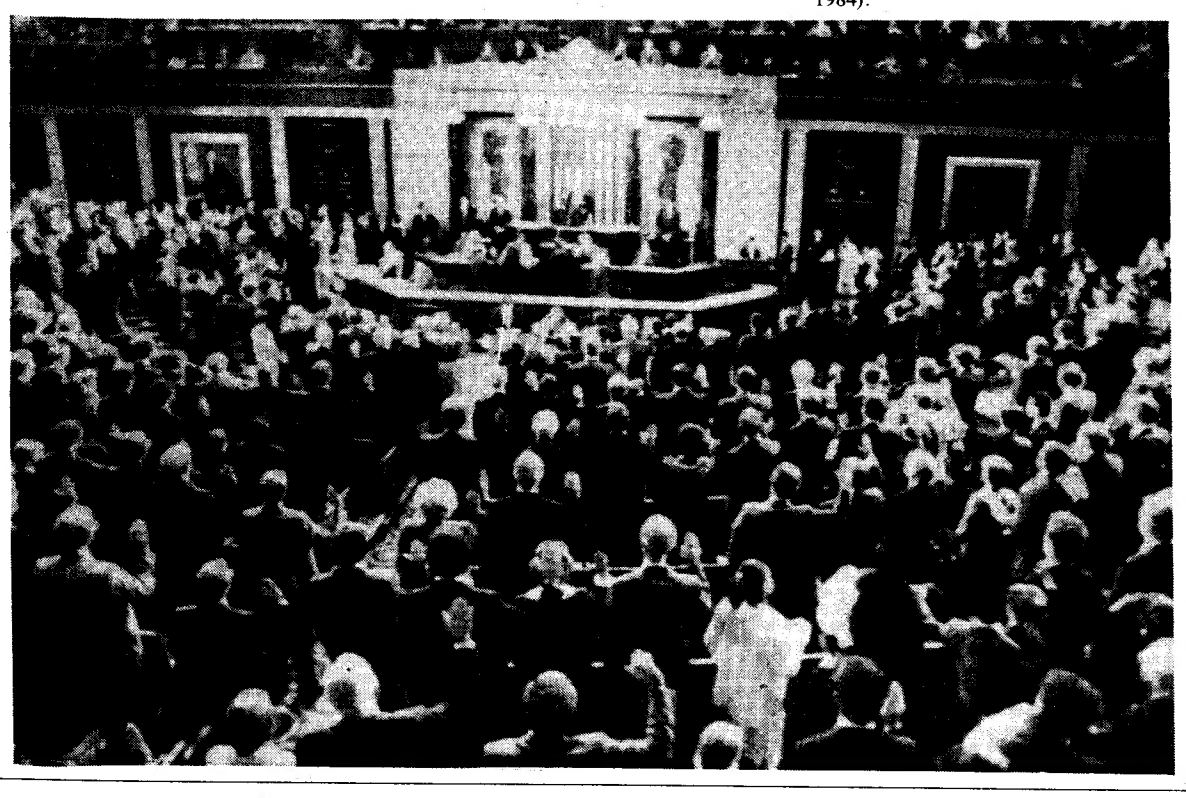
A influência dos Estados Unidos nas constituições do pós-guerra da Alemanha e do Japão é por de mais extensa e conhecida para ser aqui repetida.

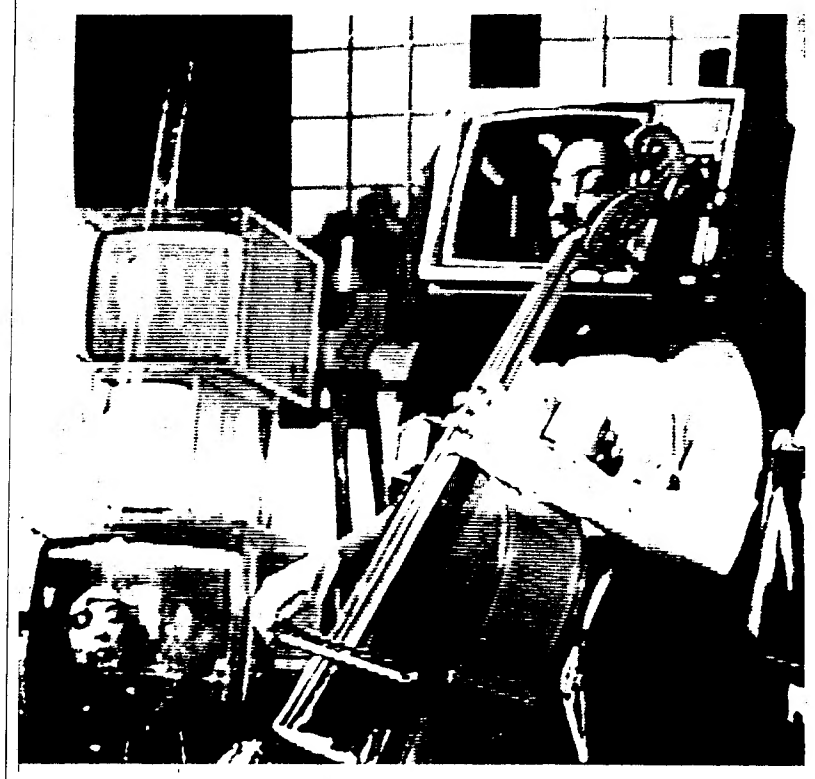
Houve uma influência norte-americana na elaboração e implementação da Constituição do Vietname do Sul de 1967. Era inevitável. Os americanos orientavam quase tudo em Saigão, e a elaboração da Constituição e das leis não iria ser excepção. Sei isso também por experiência própria.

Até agora consideramos apenas uma parte da história da influência da Constituição dos Estados Unidos. Não levantamos questões relacionadas com o facto dos comentadores ignorarem esta influência. Também não consideramos até que ponto os dirigentes estrangeiros consideram a influência da Constituição inconsequente, ou até mesmo prejudicial, para os seus países. Porque razão, por exemplo, é que governos estáveis e as bênçãos da liberdade não criaram raízes em países da América Central e do Sul, que se tornaram independentes da Espanha no início do século XIX e que introduziram várias cópias da constituição? Evitámos, igualmente, alusões às inúmeras maneiras em que a Constituição dos Estados Unidos melhorou tanto em ritos de passagem como através da experiência pragmática.

Estudos deste género possuem três significados diferentes. Primeiro, ao examinar a influência dos conceitos constitucionais no estrangeiro, podemos aprender quais os que germinaram — e são, deste modo, os melhores para serem exportados. Segundo, através do estudo de como as ideias norte-americanas ganharam raízes noutros tempos, noutras sociedades e, sob outras circunstâncias, podemos alargar a nossa própria percepção quanto à Constituição. Terceiro, numa era de competição ideológica, estaremos a organizar provas dos sucessos — e fracassos — da ideologia norte-americana, de modo a poder disseminá-la a indivíduos que têm, primeiro, de compreender e apreciar, antes de aceitar e adoptar o princípio do direito constitucional.

Reproduzido em *Temas Actuais*, brochura da embaixada dos EUA em Lisboa, com autorização de *National Forum, The Phi Kappa Phi Journal*, vol. LXIV, n.º 4, Outono de 1984 (The Honor Society of Phi Kappa Phi, 1984).





Cage disse: "a música encaminha-se para o teatro"

Video 16

Imagens minimalistas

A relação que John Cage mantém com a maior parte das práticas artísticas que despontaram no continente norte-americano durante os anos 60 constitui um tecido constelado de descontinuidades em que o principal vector é o tempo existencial. A sua posição, julgada extrema e a que chamámos *minimalista*, alicerça-se num «pontualismo absoluto em que a forma musical se confunde com o próprio processo de execução no seu movimento contínuo em direcção ao porvir. A coerência da obra e a consistência do tempo são uma e a mesma coisa» (1).

O *nominalismo* de Duchamp (2) afectado pelo minimalismo de Cage contribuíram à eclosão extraordinária da produção artística desses anos que acabaram por herdar o *experimentalismo* (3) dos anos 20. Na panóplia de movimentos que emergiram na década dos 60 encontra-se, também, a arte-vídeo.

Nam June Paik arriscou-se a prosseguir as atitudes de Duchamp e de Cage. Este último com a «obra» 4'33» «repete» (ou simula?) o «ready-made duchampiano: o pianista mantém-se imóvel quatro minutos e trinta e três segundos diante do instrumento. A composição «será» o que os espectadores ouvirem durante esse espaço de tempo.

Duchamp extirpara um objecto da continuidade da produção industrial, «criando» um objecto de arte, uma descontinuidade espacial. John Cage, talvez influenciado pelo Expressionismo Abstract da época, insere a obra num «ready-made» puramente temporal, *indeterminado*:

«A 'poética da indeterminação' é a consequência lógica do apelo do descontínuo. Uma linguagem emancipada de necessidades causais e finais torna-se virtualmente multidireccional. Daí resulta que o músico já não poderá compor formas fixas ou unívocas, mas uma obra móbil, múltipla, cuja unidade é a de uma rede de probabilidades e de acasos; (...) deixa de ser uma síntese acabada e definida pelas suas componentes, um todo acabado, fechado sobre si mesmo, mas um conjunto continuamente aberto, virado para novas possibilidades, disponível a qualquer metamorfose» (4).

A adequação paikiana transita pela metamorfose: o dispositivo-vídeo é em si um simulacro de temo que possui no seu funcionamento concreto a continuidade estrutural equivalente da duração. Cage disse: «a música encaminha-se para o teatro» ou «a música é ver e ouvir». A imagem-vídeo absorve, independentemente da vontade de Nám June Paik, o pressuposto da percepção visual e auditiva, combina-se, pode até conectá-las de maneira indissolúvel.

A pintura requer e promove as ressonâncias que são investidas num «silêncio interior». Cage dessacraliza o silêncio sem alvitrar uma *aura* decididamente perdida, compatibiliza o *environment* (instalação) e o *appening*. Este assumirá o estatuto de quadro *ao vivo*. A tripla operação, ver — ouvir — estar, investida numa imagem-vídeo, redobra o processo de apropriação visto que a imagem não só repete um plano qualquer extraído de um espaço existencial, mas, repete, igualmente, a essencialidade mesmo do dispositivo dentro do qual a mesma imagem «circula», o poder de miniaturização do dispositivo-imagem e o artifício completo de uma imagem-luz, repetindo assimetricamente a instantaneidade da luz natural, como se ver fosse apenas a luz de uma repetição (ouvir) de uma existência necessária (estar).

Neste labirinto infinito de césamos sem fim não se trata somente de enfileirar as temáticas. As evidências do que vai de si, situam-nos numa esfera existencial. A atitude artística é cume, cimo acerado duma exigência da existência, interceptar o fluxo temporal impondo-lhe descontinuidades.

Nam June interroga pós-modernamente o gesto artístico ao cometê-lo, recriando a disparidade que inova, utilizando estrategicamente o quadro das grandes Formas.

Rafael Godinho

Notas

1)4) — Gisèle Brelet, «L'esthétique du discontinu dans la nouvelle musique», Revue d'esthétique, 2-3-4, 1968.

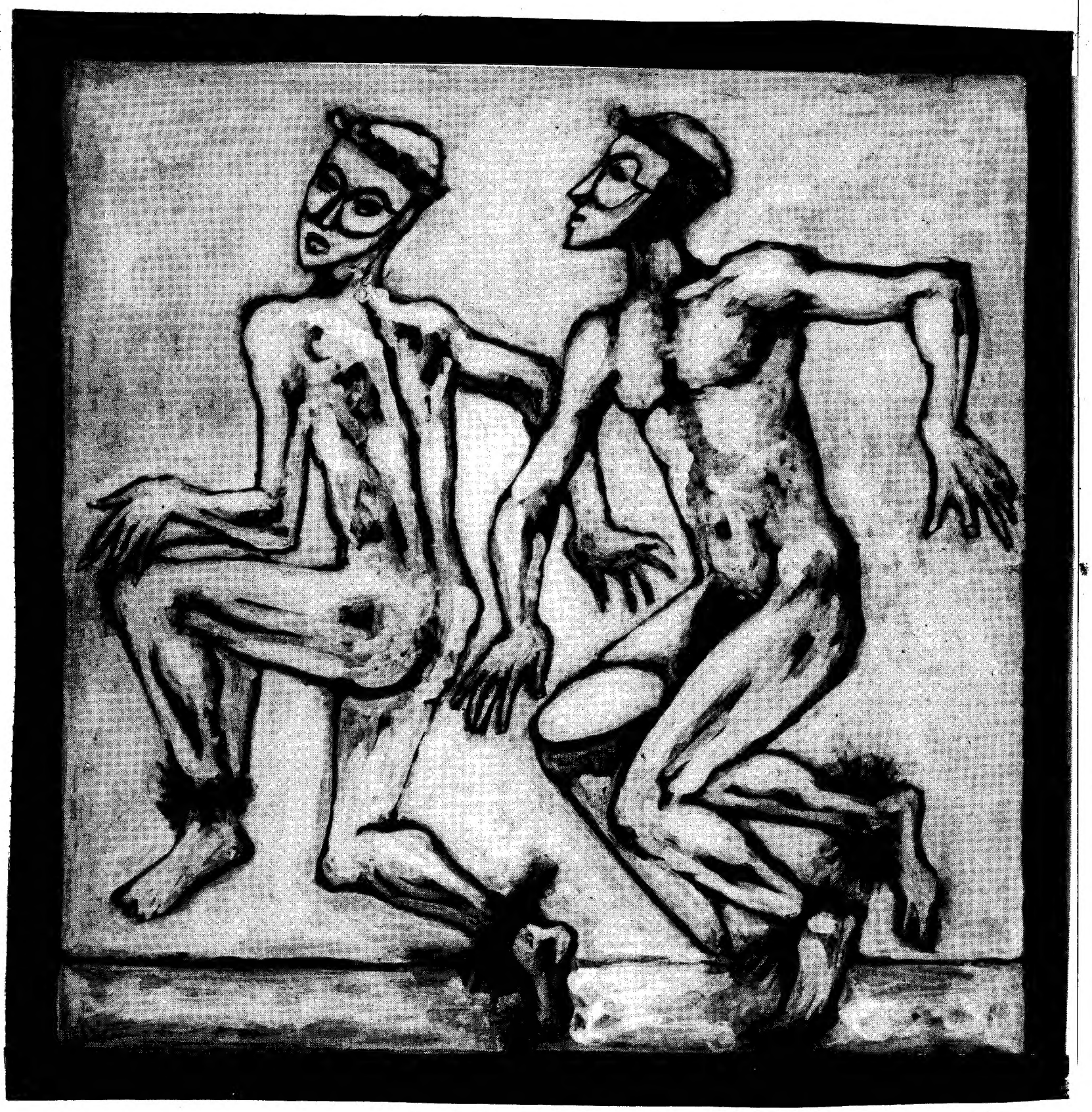
2) — Jean-François Lyotard, «Marcel Duchamp ou le grand sophiste», L'art vivant, mars/avril, 1975.

3) — Patrick De Haas, Cinéma intégral, Paris, Transedition, 1985.

Figuras da atopia

A visitação do Uno

«No jardim as rosas deixam de ser as rosas e querem ser a Rosa»



O crespúsculo como momento excelente: rarefacção das cores, desaparição das formas, agonia doce da multiplicidade, tapete púrpura que antecede a **visitação do Uno.**

«Por esta hora em que talvez, há muito mais tempo que parece, Platão viu sonhando a ideia de Deus» (1)

Poderemos nós, cedendo a um momento crepuscular onde sensações e raciocínios delicadamente se abraçam, onde o imaginário afecta o corpo, anulação de um corpo-texto; visionar o bosque de Nemi, o sangue do corpo divino fortificando as sementeiras, instaurador do novo ciclo, as suas cores supremas iluminando os céus?

A hora crepuscular aparece, seja ao espírito ou à sensibilidade (afinal que distinção?...), como o momento simbólico em que o rei sagrado emerge como significante supremo, ligando a si definitivamente a cultura, impondo-se como chave de todos os códigos. O crepúsculo anuncia o Uno e o rei sagrado efectua precisamente a ligação dos mundos, conhece no seu corpo a dualidade, o corpo do rei é o lugar onde se realiza a união das duas ordens. Por outras palavras, o rei, tal como o crepúsculo, é um mediador por excelência.

A realeza sagrada é um dispositivo totalizador que introduz o mistério, o inominável, no centro da ordem cultural, operando deste modo uma junção entre natureza e cultura.

Em todos os mitos africanos de fundação o rei colmata a incompletude existente: Tsodoe, dos Nupe, traz consigo a metalurgia, a regra da compensação matrimonial e as grandes canoas (2); Mbidi e seu filho Kalala Ilunga inauguram uma nova era para os Lunda, com os seus modos de rei, o fim da monotonia de um tempo repetitivo, o próprio advento da cultura (3); Damba aporta consigo a carne que os Moundang não conheciam efectuando a ligação entre a selva e as comunidades agrícolas. (4). Depois, o carácter forasteiro do rei, a sua origem estrangeira, é outro argumento, bem como a sua solidão, no sentido de o compreender como princípio unificador.

No entanto, o carácter totalizador da realeza sagrada destaca-se, dotado de um novo realce, ao analisarmos determinados factos, colhidos quer no mito quer no ritual, que apresentam o rei como possuindo características andróginas ou de gemealidade, uma monstruosidade radical que o coloca imediatamente fora da ordem cultural (5). Adler falou-nos da feminilidade do rei dos Moudang expressa no facto de ele não ser circuncidado, mantendo deste modo um atributo feminino; só que ao mesmo tempo ele é celebrado como grande polígamo, possuidor de centenas de mulheres, uma androgenia sagrada que, na sua duplicidade, abarca todo o cosmos. Lévi-Strauss, ao falar-nos do **trickster** (6), conclui que figuras como o andrógino e os gémeos possuem o papel de mediadores entre o céu e a terra, a vida e a morte, etc.

De igual modo, podemos associar realeza sagrada, sacrifício e mediação. A realeza sagrada aparece indiscutivelmente ligada ao sacrifício como o demonstra Adler, através dos dois episódios de consumo da carne obtida pelo caçador (7). É, aliás, a última destas cerimónias, onde é consumida a carne de um «antilope-cheval», que se efectua definitivamente o pacto entre o rei e os clãs.

É também um rei sagrado quem na Bíblia oficia o sacrifício, Melkisedeque, como representante do Altíssimo.

O sacrifício inaugura ou reafirma uma troca com os deuses, mas, mais importante ainda, ele representa o modo como os homens procuram o domínio do tempo, a renovação do ciclo, através de uma troca com as divindades obter a «domesticação de Kronos». Então, o sacrifício é o momento efectivo da mediação, a consagração extáctica dos corpos. A sua relação com o crespúsculo é também evidente: lembremos «A um deus desconhecido» de John Steinbeck onde um velho sacrifica todos os dias, quando o sol se afunda no mar, um pequeno animal que acaricia com suavidade.

Conclusão: A realeza sagrada é um dispositivo totalizador, pelo qual a sociedade se faz possuir, numa espécie de adorcismo celebrado no sacrifício, e que garante a essa sociedade o domínio do tempo e da natureza.

A realeza sagrada como sonho oriental: oriente «onde Deus talvez exista realmente e mandando em tudo» (8).

Final (a retomar)

Para retomar a questão, esboçada no primeiro artigo, das relações entre a aparição do Estado e a realeza sagrada, relembremos o argumento:a realeza sagrada surge ligada ao Estado na medida em que se constata que todos os proto-Estados a apresentam como dispositivo essencial ao seu funcionamento.

Hipótese: A realeza sagrada é anterior ao Estado; mais, ela é o terreno onde germina a planta estatal que em breve se tornará uma carnívora predadora insaciável.

No entanto, esta anterioridade é somente real no plano lógico já que, de facto, não encontramos nenhuma realeza sagrada que não possua o Estado inscrito em si, quer em filigrana quer no seu horizonte. Com a realeza sagrada é o Outro, o inominável, que entra na esfera dos humanos. Conservando a sua exterioridade relativamente a ela, no entanto, ele penetra-a e nela se materializa. Isto é, o corte que existia entre os homens e os deuses, é deslocado para o interior da ordem social, originando dominantes e dominados.

Nasce toda uma burocracia de privilegiados, relacionados com a megamáquina, com funções de a manterem em funcionamento, especializa-se o trabalho. Padres, esposas, cortesãos, protegidos, funcionários, todo um rol de privilegiados que cercam o rei e que se apossam do poder. O déspota oriental é um indivíduo praticamente inválido, que vive desde sempre entre as mulheres do harém, cabendo o governo do reino aos seus parentes mais próximos ou funcionários influentes (9).

O rei sagrado, prisioneiro da sua monstruosidade, é relegado para o plano de estandarte, ícone vivo do poder que não detém.

De uma certa maneira, indubitavelmente no plano lógico, o Estado é o filho do Monstro, filho voraz, por de mais pressentido e exorcizado, que com o fluir dos séculos apagará a memória do pai da face da Terra.

Carlos José

Notas

(1) Álvaro de Campos; Ode à Noite.

(2) Nadel, S.F.; Byzance Noire; Maspero, 1971.

(3) Heusch, Luc de; Le roi ivre; Gallimard, 1972.

(4) Adler, Alfred; La mort est le masque du roi; Payot,1982.

(5) Durand, Gilbert; Les structures anthropologiques de l'imaginaire; Bordas, 1969.

(6) Lévi-Strauss, Claude; Antropologia Estrutural; Tempo Brasileiro, 1975.

(7) Adler; idem.

(8) Álvaro de Campos; Ode à Noite.

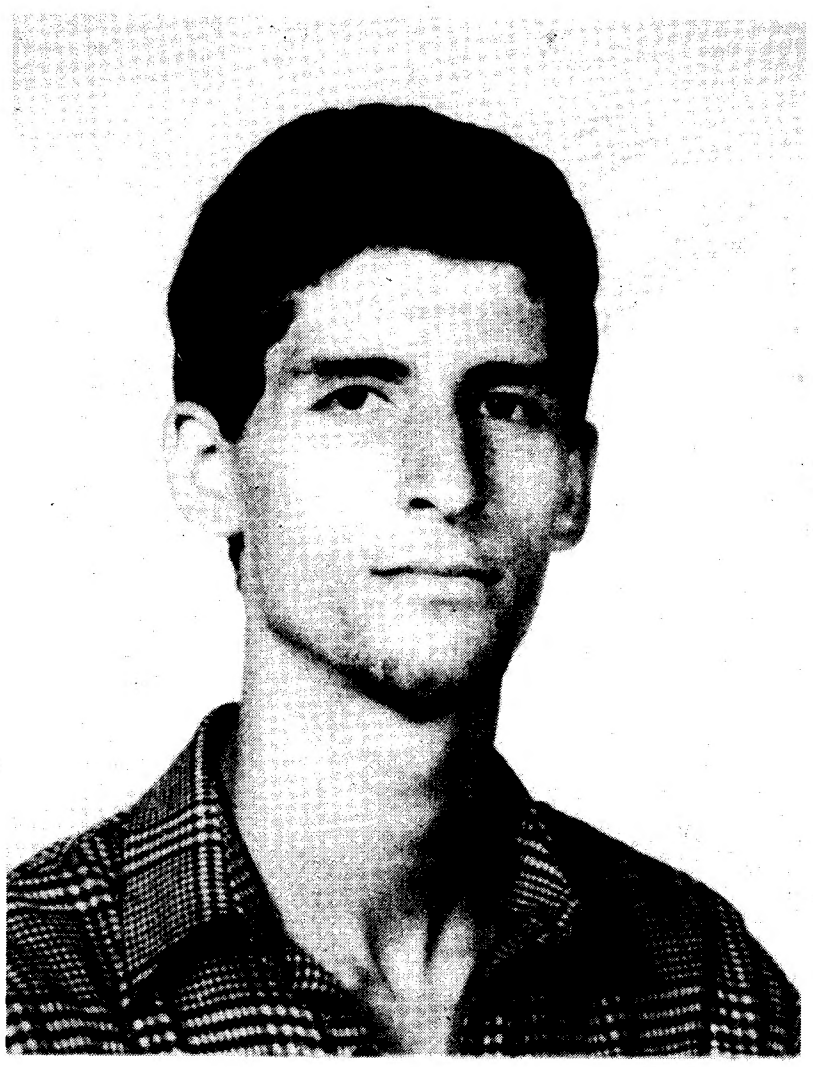
(9) Grosrichard; Structure du sérail; Seuil, 1979.

Retratos no Teatro

António Fontinha

Por Manuel Cintra

Com o olhar um pouco mais escavado que há dois anos, António Fontinha senta-se numa cadeira de metal, tenta esquecer-se de que o espectáculo acabou e que é preciso tudo desmontar, antes que passe da hora combinada com os donos da sala; olha para mim, parece tranquilo e totalmente indiferente ao cansaço.
É um esforço ao qual se entregou todo. E quando o resultado é ingrato, diz que isso só serve para enrijecer uma convicção. Faz teatro há dois anos em permanência, é um dos mais jovens profissionais e não consegue já conceber, para si próprio, melhor sinónimo de estar vivo.



MUITO alto, muito magro, António Fontinha tem hoje em dia uma aparência física peculiar, de certo modo cómica, ou trágica por isso, e que seria difícil de esquecer. Na sua cara ainda de criança nasceu uma estranha mistura de rugas e de sensações que o tornam mais peculiar ainda. E quando fala assim, a responder a perguntas «sérias», parece pôr de part o tom brincalhão quase permanente com o qual parece ter decidido lidar com todos os amigos, e que era até então o único que eu lhe conhecia. No entanto, nada parece artificial ou estudado para efeitos de entrevista. Vai respondendo, pausadamente, enquanto outros o chamam de cinco em cinco minutos para uma desmontagem urgente, a da peça CIDADE REI, que acaba de ter uma série de espectáculos na ESBAL, em Lisboa. Nela, António interpreta um papel em travesti, vestido de tão curiosos apetrechos que o aspecto é de um cómico irresistível. Trata-se da última produção do Grupo de Teatro ESPAÇO, dirigido por Águeda Sena, e ao qual pertence desde o início, há precisamente cerca de dois anos. Já aqui me referi, há meses, a outra actriz do mesmo grupo, Manuela Pedroso, e talvez seja curioso analisar, através deste outro elemento, a evolução que se deu no mais jovem grupo profissional de Lisboa.

Nota-se, em tudo o que se passa na conversa e também na sala, que o espírito de grupo bem patente na conversa com Manuela Pedroso não fez mais do que solidificar. Pouco do que António Fontinha diz do seu presente pode ser desligado do presente do grupo. Há um espírito de solidariedade, uma noção de luta, uma certeza. Isso não vem, ou vem cada vez menos, da capacidade centralizadora de Águeda Sena. Hoje, todos são elementos da mesma malha: ela também.

António Fontinha fala de tudo isto com um tom às vezes «sério» de mais. O caso é que em pouco tempo, tal como acontece em quase tudo na vida dos adultos, tiveram de se debater contra todo o tipo de problemas. Talvez por serem os únicos jovens ou quase que se encontram mesmo organizados, produzindo espectáculos a um ritmo bastante rápido, talvez por isso mesmo uma parte dos problemas que surgem: nada do que é saudável neste mundo é facilmente acarinhado por aqueles que detêm o poder. Pois esses nunca são saudáveis, ou, se o são, disfarçam quase sempre muito bem. O caso é que estes jovens saíram do Conservatório e não só, saíram de outras vidas para se entregar exclusivamente a esta, de manhã à noite, e se o seu trabalho nem sempre é de uma qualidade muito grande, é de espantar que com tanta falta de condições seja sempre, pelo menos, um trabalho de qualidade. E tem havido muita falta de apoio, e tem até havido alguma fome: todos sabemos que no nosso país é impossível, enquanto não houver um público educado para ir mais vezes ao teatro, viver da bilheteira. Não quer isto dizer que o Grupo de Teatro Espaço não tenha tido apoios, não. O que quer dizer é qe, além de insuficientes, por vezes só chegam a tempo de pagar as dívidas, e pouco fica sequer para a próxima refeição.

António Fontinha está, no entanto, feliz. Não se lembra já de alguma vez ter estado para fazer outra coisa senão teatro, embora um curso de arquitectura tenha estado, a dado momento, previsto, e não tenha podido frequentá-lo por, apesar de boa classificação, não ter sido colocado. Ficou pois no Conservatório, onde após uma ano, do qual nada se arrepende, ter decidido entrar para este grupo, abandonando de imediato o curso superior que estava a frequentar. Coisa da qual também nada se arrepende, quando observa a evolução dos seus colegas que prosseguiram. Acha que o curso lhes deu vícios negativos que ele, como actor, não chegou a adquirir.

■ Quando, aos dez anos, pegou num conto infantil e em dois ou três amigos para montar uma peça, já era dramaturgo, encenador e actor.

■ Ele já não se lembra de, alguma vez na vida, ter feito outra coisa senão teatro.

A sua infância, até aos oito anos, passou-se em África, e as recordações são muitas. Terá aí adquirido uma noção muito especial de liberdade, embora vivesse numa região frequentemente atacada por terroristas. Diz-me que se lembra de atravessar a rua e em frente ter o mato para passear, para brincar. Não lhe parece que o teatro estivesse por nascer. Nasceu, devagarinho, com ele, e quando aos dez anos pegou num conto infantil e em dois ou três amigos para montar uma peça, já era dramaturgo, encenador e actor, diz ele na brincadeira; o caso é que o tipo de acções que exerceu, na sua forma intuitiva e infantil, eram no fundo as raízes desses três factores que tanto definem um espectáculo teatral.

Mais tarde, no liceu, viria a fazer parte de um grupo onde também activamente trabalhou. Por fim, com alguns amigos, começou a montar um espectáculo que nunca viria a existir, embora chegasse a estar pronto, tendo surgido dificuldades de saúde da parte dos elementos que constituíam o grupo. No entanto, essa aventura foi para si das mais importantes e uma daquelas com que mais aprendeu. Nada estejam escondidos, mesmo que em teatro se perde, nem as boas nem as más experiências. Tudo acabará por vir à superfície, mais tarde ou mais cedo, numa expressão, num pormenor de cenário, numa linha de texto, na inclinação de um projector. Se o teatro é um certo espelho de vida, é natural que cada grupo dê como resultado o espelho daqueles pedaços dessa vida. Mesmo que ninguém saiba.

Tive ocasião de assistir ao espectáculo que está a ser desmontado à nossa volta, durante esta conversa, tanto quando foi estreado, no início do Verão, em Benfica, como agora, em Lisboa. Sou portanto testemunha daquilo a que se chama um espectáculo crescer. Alguns crescem mal, criam vícios, lugares-comuns. Neste caso, todos os actores estão demasiado vivos e empolgados para isso: o resultado é, portanto, crescer. Para o Sol? Para a morte? Seja para onde for, isso parece não preocupar muito este jovem actor.

Os olhos escavados de que no início falei não eram assim há dois anos. Nasceu neles uma expressão calma de dor e de ternura simultâneas. António Fontinha não parece estar contra ninguém e saber a que ponto quase todos estão contra ele, como acontece a toda a gente. Quando lhe pergunto se sente com muita intensidade a presença do público, sorri. E o seu sorriso patético poderia encher um frasco de lágrimas. Há pouco, quando o público aplaudiu, este mesmo sorriso se escondia atrás de uma máscara de mulher. Era tanto ou mais patético que agora. E dele transparecia a mesma alegria. Claro que sem público o teatro perde todo o seu significado. Para o António, o teatro não o ajuda a compreender a vida: estar vivo é que sim. Agora, há sinónimos. E quem na vida é proprietário de sinónimos pode considerar-se rico, neste mundo de dessincronias e desproporções.

E os colegas chamam-no mais uma vez, espantados por, ao contrário do costume, não estar já frenético a carregar projectores de um lado para outro. Levanta-se então com um ar pachorrento, e combinamos que me há-de trazer no dia seguinte a foto necessária para acompanhar este texto. Mas quando lhe pergunto se nessa foto vai estar só a olhar para nós, diz-me que não: seja qual for a fotografia, não é bem o actor que lá está. Nem se sente só, nem triste, nem desalentado pelas intempéries, nem dominado pelos predadores: na sua cara estão já pedaços das caras dos seus colegas de trabalho. O retrato é da família. E olha, para o lado de cá, procurando os restantes elementos dessa família que agora, com sangue novo, talvez consiga crescer.

Quanto rende a publicidade feita em suportes especializados? Faça a experiência

Na quinta-feira

LER ESCREVER